Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 62.º N.º 20 825
Abril 1982
Terça-feira

13 15$00

Central de Escuta "apanhada" pelo DL

Dois jornalistas do «DL» «apanharam» a Central de Escuta telefónica que procedia à gravação da conversa que travavam. Durante perto de uma hora ouviram a Central a trabalhar. «Já localizaram a chamada?» – perguntavam a certa altura. Localizaram. As «escutas» telefónicas neste País são uma realidade em que só se acredita quando acontece uma coisa destas. O amadorismo é evidente. Amadorismo ou descaramento? **Pág. 24**

Gala de políticos esta noite na TV

Os líderes dos quatro maiores partidos portugueses vão-se defrontar esta noite na Televisão. Pouco depois do Telejornal, Francisco Pinto Balsemão, Mário Soares, Álvaro Cunhal e Diogo Freitas do Amaral estarão juntos no Primeiro Canal para um frente a frente em que a situação política nacional será o tema forte. É a primeira vez desde Maio de 1976 que os dirigentes partidários (nessa altura o PPD esteve representado por Sá Carneiro) participam num debate público. **Pág. 8**

Acácio Barreiros e Mário Tomé:

Tudo os desune menos o PCP...

Como vai longe a concordância existente em tempos idos entre Acácio Barreiros e Mário Tomé, dois militantes que atingiram a alta roda política através da UDP. Acácio Barreiros desertou das fileiras do marxismo-leninismo para se converter ao socialismo democrático. Mário Tomé, inamovível nas suas posições, continua a empunhar a bandeira vermelha que Acácio Barreiros ergueu outrora no Parlamento.

Ambos falam hoje ao «DL», numa entrevista em forma de «Frente a Frente», da UDP que foram, do muito que hoje os divide. Acácio Barreiros afirma que «a UDP já não vale a pena» e defende as posições de um partido ao qual ainda não pertence: o PS. Mário Tomé sustenta uma tese que lhe é cara – «o único partido que mantém hoje o património revolucionário do nosso povo é a UDP» –, e acusa Acácio Barreiros de, apoiando o PS, estar «a salvar o capitalismo e as suas estruturas». Um elo os une, contudo: a crítica feroz ao PCP... **Pág.s 6 e 7**

Portugueses levam Governo ao tribunal de Estrasburgo

O Governo português respondeu em 16 de Dezembro último em audiência oral no Tribunal Internacional de Estrasburgo e poderá ter que o fazer mais duas vezes ainda este ano – apurou o «DL» junto de uma fonte ligada àquela instituição internacional a que Portugal pertence por ter ratificado a Convenção dos Direitos do Homem em Dezembro de 1978.

Um acidente ocorrido em Alverca do Ribatejo, no concelho de Vila Franca de Xira, em Agosto de 1976, estará na origem da apresentação de Portugal no Tribunal Internacional de Estrasburgo. Uma das vítimas do acidente, Manuel Guincho, perdeu um olho no desastre, razão por que em 1977 apresentou queixa no Tribunal daquela comarca pedindo uma indemnização de 350 mil escudos. No entanto, do próprio acidente resultou um processo que viria a ser amnistiado em Dezembro de 1976.

A queixa de Manuel Guincho não teve, nos três anos subsequentes à sua apresentação, andamento, isto é, não foi apreciada em tempo útil ou, como a Convenção dos Direitos do Homem prevê, em «prazo razoável», segundo o entendimento do advogado do queixoso.

Foi essa, de resto, a razão por que o advogado recorreu – embora a vítima o pudesse fazer sem grandes dificuldades – para o Tribunal Internacional de Estrasburgo, obrigando o adjunto do Procurador-Geral da República e um elemento do Conselho Superior de Magistratura a representarem o Estado português naquele tribunal. Neste momento, depois do período de respostas e esclarecimentos do Estado, baseados na acumulação de processos nos tribunais, devido à institucionalização da democracia, já passou a fase da réplica do advogado, tudo indicando que a questão venha a ter o seu desfecho decisivo – e a hipótese de uma audiência por escrito – dentro de dias.

Mas outros dois casos se perfilam no Tribunal de Estrasburgo, relacionados com dois despedimentos verificados em Cascais, atingindo outros tantos elementos de uma comissão de trabalhadores. Trata-se, no que toca a Portugal, que nunca antes fora solicitado junto do Tribunal Internacional de Estrasburgo , a prestar tais provas, de um acontecimento em que está em causa a morosidade da nossa justiça.

Concurso «DL»/82

SEGUNDA-FEIRA, 19 DE ABRIL

É fácil concorrer

Difícil é a sorte sorrir-lhe, a si, amigo leitor. Porque concorrer é extremamente fácil, como verá lendo as páginas do concurso que hoje publicamos. Basta recortar da página 2 do nosso jornal, durante 30 dias, o cupão numerado que ali será publicado diariamente, bem como 1 boletim de identificação. Juntar tudo numa colecção, depois de preenchido o boletim, e remeter pelo correio para a sede do «Diário de Lisboa». Faremos duas séries de cupões, correspondendo às 120 (60×2) páginas que constituirão, com a capa a cores que publicaremos também, um verdadeiro álbum de trabalhos do grande artista que foi Stuart: o 2.º Álbum «Sempre Fixe». Pode assim dizer-se sem exagero que haverá um prémio para todos os leitores: o Álbum. Para além do Álbum, ainda haverá 61 magníficos prémios para os mais afortunados!

É JÁ NA SEGUNDA-FEIRA!

Veja nas págs. 3 e 4 a lista dos prémios e o regulamento

comunicação social

Atribuídos Pulitzer's 82

O Prémio Pulitzer 1982 para as reportagens internacionais foi atribuído em cerimónia efectuada em Nova Iorque, ao jornalisra do «New York Times» John Darnton pela cobertura da crise polaca.

O quotidiano novaiorquino foi igualmente citado para o Prémio Pulitzer de Editorial, ganho por Jack Rosenthal.

Para a categoria de romance, o Prémio foi atribuído a «Rabbit is rich», o «best seller» de Jonh Updike. O Pulitzer para a categoria de documentário foi atribuído a uma obra sobre os computadores, «The soul of a nwe machine», de Tracy Kidder.

O Prémio na categoria de reportagem geral foi atribuído ao «Kansas City Star» e a Rick Atkinson, do «Kansas City Times» pela cobertura da catástrofe do Hotel Hyatt, de Nova Iorque, no Inverno passado.

Dois jornalistas da agência americana Associated Press, Saul Pett e Ron Edmond, foram respectivamente recompensados com os prémios de reportagem magazine e de fotografia de actualidades. Ron Edmond é autor dos instantâneos do atentado contra Ronald Reagan, em Março de 81, em Washington.

O célebre humorista Art Buchwald recebeu também um Pulitzer pelos seus «notáveis comentários» publicados em cerca de 800 jornais, nos EUA e no estrangeiro.

Os Pulitzer, dezasseis prémios no total são atribuídos todos os anos pela Universidade de Columbia, em Nova Iorque. Foram criados por Joseph Pulitzer, magnata da Imprensa americana no início do século, para «encorajar os serviços e a moral públicos, a literatura americana e os progressos educativos».

RTP: produções em Cannes

A Radiotelevisão Portuguesa participa com várias produções no próximo mercado internacional de programas de televisão, que se efectua em Cannes, no fim do corrente mês.

Objectivo do mercado: a venda de produções entre as várias televisões presentes.

Em princípio, a RTP estará representada com as seguintes produções:

«Manhã Submersa», «Cartas Portuguesas», «Conversa Acabada», «Oxalá», «Cerromaior», «Silvestre», «Madalena e Francisco», «Brandos Costumes», «Dina e Django», «Arte do Século XVI», «Os Jogos e os Homens», «Memórias de um povo», «TV-Show», «Caetano Veloso», «Soltem o Rock» e «Moustaki em Portugal».

RTV/ONU: director em Portugal

O produtor cinematográfico canadiano Marcel Martin, director dos Serviços de Rádio, Televisão e outros audiovisuais da Organização das Nações Unidas (ONU) chega esta semana a Lisboa, procedente de Nova Iorque, para uma visita oficial de três dias a Portugal.

Perfil (breve) do visitante: antes de ingressar na ONU, foi director da «National Film Board» e assessor da Agência para o Desenvolvimento Internacional do Canadá.

Marcel Martin estabelecerá contactos com diversas instituições e personalidades dos meios de Comunicação Social portugueses, visitando, na próxima sexta-feira, as instalações da RTP.

«Offset» na Imprensa regional

«Uma Imprensa independente e economicamente equilibrada não pode existir sem o domínio perfeito de técnicas mais modernas e adaptadas, em cada momento, às necessidades da Informação» – esta uma das conclusões saídas da conferência-debate que, com o patrocínio da Associação da Imprensa Diária, se efectuou recentemente em Coimbra.

Aí se concluiu ainda que «a Imprensa regional, nomeadamente a Imprensa diária regional, é indispensável ao desenvolvimento de uma consciência regional, base da própria regionalização».

Chegou-se também à conclusão que «não pode existir uma Imprensa diária regional sem dispor, na própria região, de meios actualizados de composição e de impressão». Estes meios deverão ser constituídos por equipamentos de fotocomposição de impressão «offset» em rotativa.

Iniciação ao jornalismo em Odemira

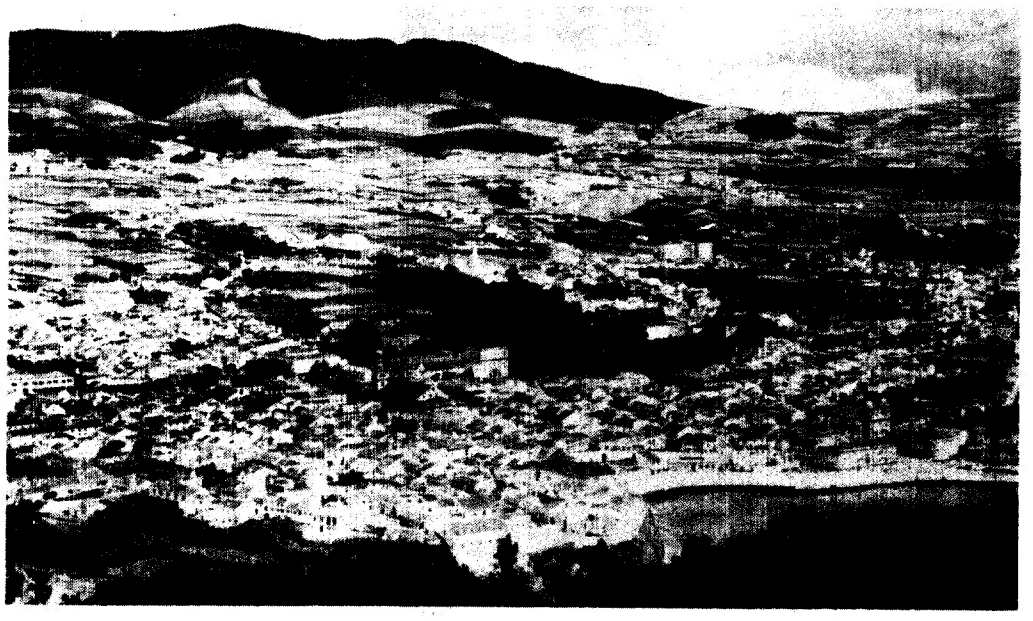
Integrado no seu Plano de Actividades/82, o Núcleo Desportivo e Cultural de Odemira (NDCO) leva a efeito um Curso de Iniciação ao Jornalismo de 20 do corrente a 3 de Junho.

As aulas são ministradas às terças e quintas-feiras, na sede do NDCO, no Largo de S. Sebastião.

Além das aulas, orientadas por jornalistas de «O Ponto», será organizada uma exposição de materiais relativos à temática da Comunicação Social.

«Prisma»

Nas bancas, um novo número da edição portuguesa de «Prisma», revista mensal de informação latino-americana e mundial. De interesse (porque trabalho de fundo), o artigo «Economia dos EUA – Crise sem Solução». Setenta páginas, fotos, gráficos e documentos.



Da ilha Terceira

Morreu meu compadre gasparinho!

Fernando Calixto

– Morreu, meu compadre Gasparinho! Morreu, como lhe competia de morte matada porque, daquela, que chega na própria da hora ao povo cristão ele, ao que sempre me disse, punha-lhe, sua «requesta» e preparação. Foi de surpresa, ao que me consta: Voltava do Mar, com garoupas, bodiões, chernes, duas abroteas e um chincalhão de pargos molestos – aparelhou o caviloque à carroça – pois, dava-lhe engulho, que os vendilhões lhe levassem o melhor do seu ganho.

«Não são mais espertos do que eu!»... se eu sou bom para pescar sou também para vender... mas que não seja! O lucro é sempre meu e, não estou, com o suor do meu rosto e as aflições com que me encontro na solidão do Mar, a sustentar um gosma de costas direitas em terra, a gozar dos medos e mais adjacências da minha arte de pescador. Depois, faço um preço único. Queres, compra... Não queres, haja saúde que se faz tarde! Eu tinha um preço para cada freguez. Estava certo. O peixe de categoria para quem o podia pagar. O mais fraquito para os mais pobres mas abaixo do correntio. O pobre – embora mal agradecido – também tem boca... Mas, Deus me perdoe, só tive dares e tomares, com o Padre Rocha. Ele, até botou lancha no mar, com o herodes do Cuspinho, p'ra concorrência! Mas eram uns tarantas que nem com a benção de Deus, meu Pai, se encarreiravam.

– «Pegue na garoupa, vossa reverência, de graça, por amor de Deus, mas não me ofereça vinte, por um peixe que larga oitenta!

– És um perdido!... e largava quarenta!... Eu fugia dele, como o Diabo da Cruz, segundo rezam as sagradas escrituras, que não l'as li, mas ao que me consta!

– Pois, morreu, meu compadre, e com ele, o caviloque, esfraganada a «charrete», e os peixes da safana em engodo!... Uma «desgracia»! Foi, uma máquina ceifeira em manobras, que na volta do caminho dos «Quatro Picos» o vindimou.

Com ele, foi-se o que restava de um piloto de antigas navegações, daqueles que provaram o sal de todos mares e oceanos, das Europas, Ásias Áfricas e Oceanias, da crosta terrestre, Amén!

– «Senhor, Compadre»... O mar está de maré... «Vocemecê tem hóspedes em sua casa. Uma caldeirada – que não meta congro – não é próprio da sua circunstância. O senhor, meu compadre, é doutor de Leis,... se fosse Dr. Boticário ou coisa assim, já aqui não estava quem falou. Mas, tem ao almoço gente de proza como o Padre Roberto – que é um que apregoa: «na minha boca entra Deus verdadeiro todos os dias, não posso nem devo depois comer baldroegas nem outras coisas de mais ou menos... E aquele – só favores lhe devo... é esmoler, bom homem, amigo do seu amigo, um «home» sempre pronto p'ra ajudar o próximo, a qualquer hora do dia ou da noite, mas, com perdão da coroa aberta, é um «excomungado» que até só por lhe tocar nos beiços, o copo do vinho, sabe a idade do mesmo, a uva e o vasilhame em que o cujo incubou. Sabe das qualidades de todo o peixame e suas virtudes e do azeite e tempero que pertence a cada qualidade. Nada feito!...

Eu, sei que no «tintilhão», há-de haver congro, ...e fomos.

E, naquela tarde... Já um congro e uma moreia traçada jaziam no estrado do barco. Um nevoeiro, cada vez mais denso, encobre os montes da terra à vista, cada vez mais distante e diafana...

– «É o diabo que anda a pentear as feiticeiras e bruxas e dispersa o cabelame ao lume do mar»...

– Gasparinho! O diabo tem mais que fazer do que dar cumprimentos às tuas tontices! Estamos «fritos» é o que estamos!

– «É o estás!... Eu com licença do Sr. Compadre, estou-me c... para El-Rei, quanto mais p'ro nevoeiro! Tenho a bússola, que o compadre me deu... E, com ela na mão, meto este caíque em riba do seu telhado, sem me tremerem os «quindius» que herdei de meu pai...

E... chegámos em paz ao Porto Judeu.

MOSCOVO

1º MAIO*

27/ABRIL A 11/MAIO

MOSCOVO • KIEV • LENINEGRADO • MINSK • MOSCOVO

Preço: 49.500$00

Inclui: Passagens aéreas, alojamento em regime de pensão completa em **hotéis de 1.ª classe com quarto de banho privativo**, transfers, excursões, visitas guiadas e acompanhamento de guia em português ou espanhol

*Viagem organizada em colaboração com o Conselho Central para o Turismo e Excursões dos Sindicatos Soviéticos

GITUS

GRUPO INTERSINDICAL DE TURISMO SOCIAL

ASSEGURE OS EXEMPLARES DO «DL» NECESSÁRIOS PARA CONCORRER

Leitor amigo, não se fie no acaso: reserve o «Diário de Lisboa» no seu vendedor habitual e, se não tiver nenhum posto de venda próximo, ou se por qualquer outro motivo, quiser garantir os seus cupões para o concurso, preencha com letra bem legível este talão, junte um cheque ou vale de correio de 750$00 e envie-nos. Aproveite este preço especial que fazemos apenas para o período do concurso e, além de pouper, terá a certeza de ficar habilitado a concorrer.

ASSINATURAS DL

(VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)

Considerem-me assinante a partir do dia 19 de Abril de 1982
pelo período correspondente a 60 jornais (concurso – 2 séries) – (750$00)

NOME _____

MORADA _____

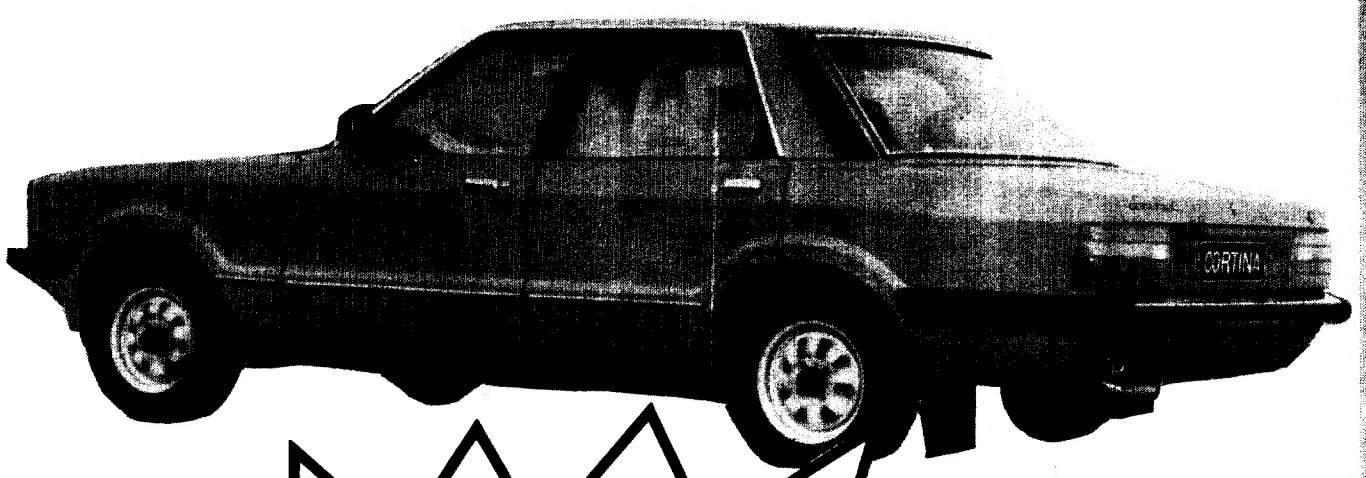
CÓDIGO POSTAL _____

Juntar cheque ou vale de correio e enviar para:
(«Diário de Lisboa» Rua Luz Soriano, 44 – 1200 LISBOA

Concurso «DL»/82

1.º PRÉMIO

1.º PRÉMIO – FORD CORTINA L 4 PORTAS (1300): 4 cilindros, 1297 cc, 62.5 cavalos DIN a 5750 rpm, 4 velocidades sincronizadas, coluna de direcção de segurança, suspensão independente à frente e eixo rígido atrás, travões de disco à frente e de tambor atrás, servo-assistidos, jantes de tipo desportivo, pára-choques inoxidáveis com guarnições a preto, espelho retrovisor exterior, limpa-vidros intermitente, apoios de cabeça, bancos forrados com tecido, luzes avisadoras de emergência, faróis de marcha atrás, pára-brisas laminado, desembaciador de vidro traseiro, porta luvas com chave, embraiagem auto-ajustável, bancos reclináveis, cintos de segurança de enrolamento automático, faróis de halogéneo, consola vertical, espelho na pala do passageiro, isqueiro eléctrico, relógio de quartzo, 142 Km/h de velocidade máxima e consumo de 7,6 litros a uma velocidade média de 90 km/h; 17,7 segundos dos 0 aos 100 km/h.



É FÁCIL CONCORRER

BASTA:

1. Recortar e coleccionar os 30 cupões que serão publicados na 2.ª página do «Diário de Lisboa» a partir de **19 DE ABRIL**.

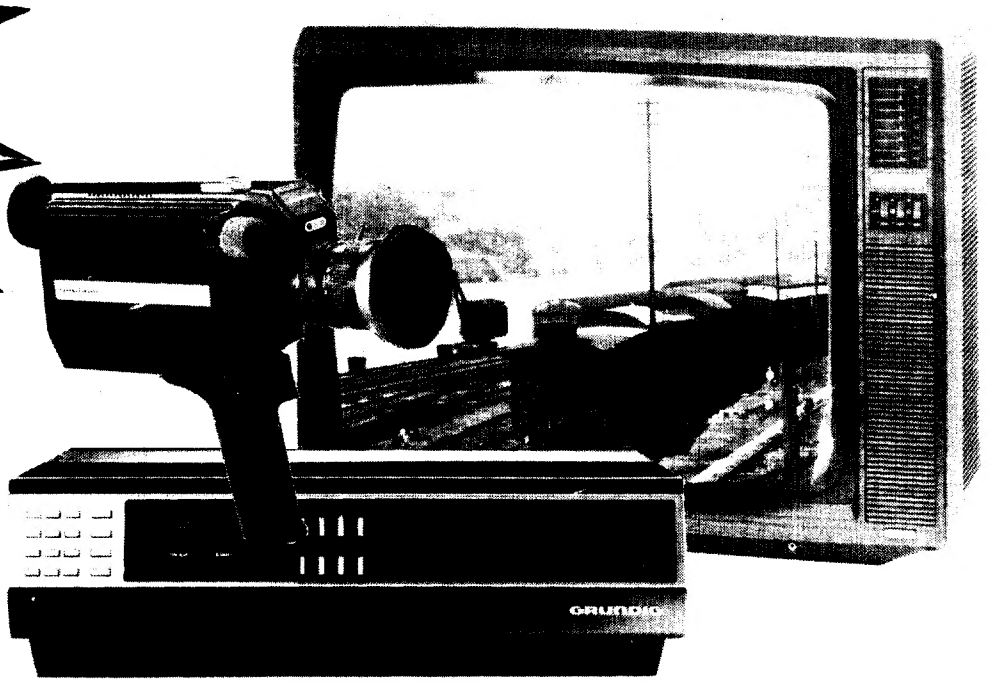
2. Recortar e preencher, com letra bem legível, o boletim de identificação que será publicado várias vezes durante o período do concurso.

3. Enviar a colecção de cupões e o talão de identificação pelo correio, em data a anunciar, juntamente com um selo de 10$00 para a devolução (se o leitor assim o desejar) do talão-recibo numerado.

4. Pode concorrer com quantas colecções desejar, mas deverá enviar **APENAS UMA EM CADA ENVELOPE**, para

«DIÁRIO DE LISBOA» – CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

A partir de segunda-feira 19 de Abril no Diário de Lisboa

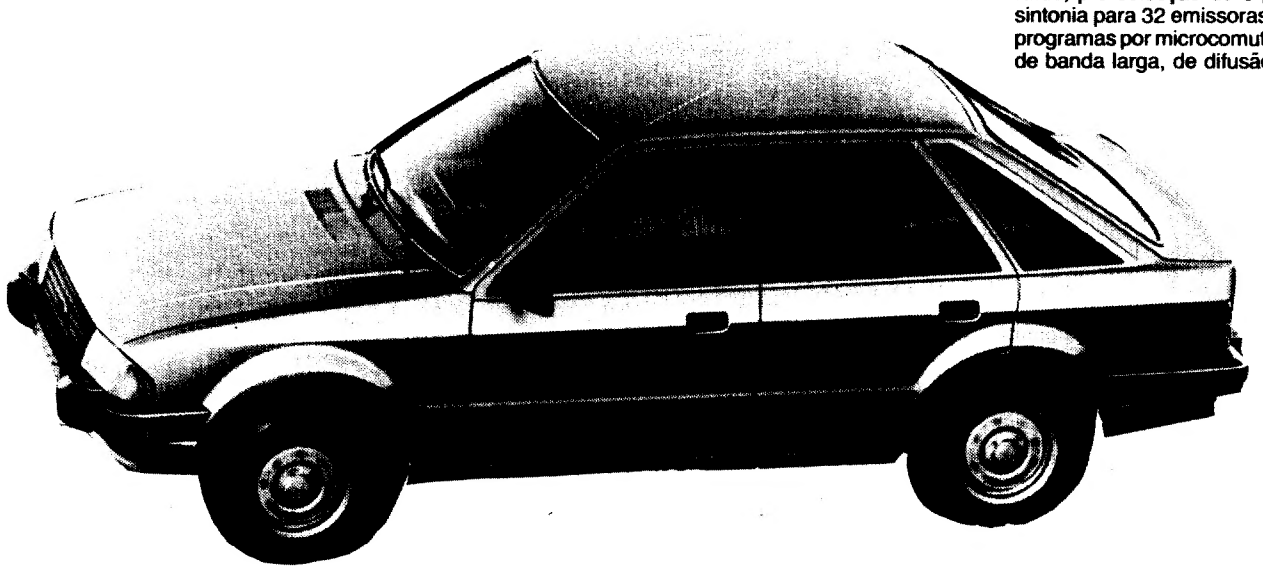


2.º PRÉMIO

2.º PRÉMIO – FORD ESCORT L 5 PORTAS (1300): 4 cilindros, 1117 cc, potência máxima PS/KW-55/40, 4 velocidades sincronizadas, tracção à frente, sistema de travões de duplo circuito de disco à frente e tambor atrás servo-assistidos, jantes em aço, faróis de halogéneo, assentos forrados a tecido, limpa-vidros de 2 velocidades e intermitente, ventoinha de aquecimento de 3 velocidades, farolins de marcha atrás, pára-brisas laminado, vidro traseiro aquecido, apoios de cabeça e cintos de segurança de enrolamento automático, fechos nas portas à prova de crianças; bancos reclináveis, espelho de cortesia, dois cinzeiros atrás, isqueiro; velocidade máx. a 145 Km/h, consumo à velocidade constante de 90 km/h – 5,7 litros, 15,8 segundos dos 0 aos 100 km/h.

3.º PRÉMIO

3.º PRÉMIO – Uma Câmara de Filmar Vídeo FAC 1700, um Vídeo Tape Grundig 2 x 4 Super e um Televisor e Cores Grundig A840 (66 cm com telecomando): câmara de televisão a cores, objectiva zoom com 3 aumentos 14-42 mm, luminosidade 1:1,8, regulação automática do diafragma e ampliador, unidade de controlo integrada, microfone de condensador incorporado para a sincronização do som, telecomando directo da câmara para o Vídeo Tape, cabo de 8 metros. Vídeo gravador com 8 horas de gravação em cada cassette reversível, múltiplas informações sobre as gravações, imagem parada, lenta ou rápida, busca electrónica das imagens, sistema de supressão automática do ruído, pré-selecção de 5 programas diferentes até 99 dias de antecipação, busca automática de sintonia para 32 emissoras. Televisor com cinescópio de 66 cm, imagem Super Color, selecção de 8 programas por microcomutadores, dois altifalantes (um de agudos, de difusão frontal e um Superphon de banda larga, de difusão lateral), telecomando, à distância e sem cabo.

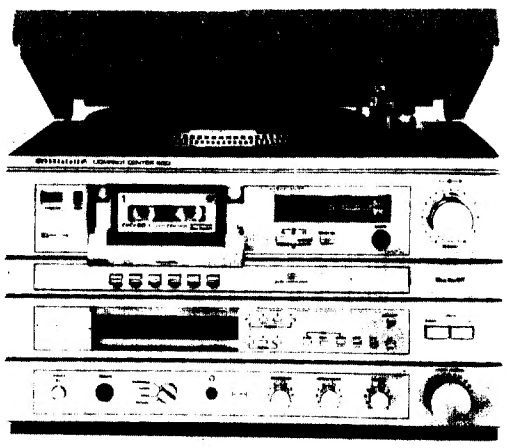


4.º PRÉMIO

4.º PRÉMIO – Um Vídeo Tape Grundig 2 x 4 Super e um Televisor a Cores Grundig A840 (66 cm com telecomando): Vídeo gravador com 8 horas de gravação em cada cassette reversível, múltiplas informações sobre as gravações, imagem parada, lenta, ou rápida, busca electrónica das imagens, sistema de supressão automática do ruído, pré-selecção de 5 programas diferentes até 99 dias de antecipação, busca automática de sintonia para 32 emissoras. Televisor com cinescópio de 66 cms, imagem Super Color, selecção de 8 programas por microcomutadores, dois altifalantes (um de agudos, de difusão frontal e um Superphon de banda larga, de difusão lateral), telecomando, à distância e sem cabo.

Concurso «DL»/82

5.º Prémio – Um Televisor a Cores Grundig A840 (66 cm com telecomando), de características idênticas ao televisor do 4.º Prémio.



6.º Prémio – Um Conjunto HI-FI Grundig CC530: Sintonizador com FM, OM e OL, teclas de pré-sintonia, sintonia digital por microprocessador de quartzo; Amplificador 2 x 25 W nominal 2/ X 35 W musical, controlos de agudos e grave balanceio e volume, ligações para gira-discos, gravadores, auscultador, auricular e altifalantes; Gravador Deck com admissão de todo o tipo de cassetes, conta-voltas, escala luminosa de leitura; Gira-Discos com motor controlado electronicamente, suspensão flutuante silenciosa, controlo estroboscópico com regulação electrónica das rotações, braço de retorno ao ponto de apoio e de elevação e descida com amortecedor hidráulico, pressão da agulha ajustável, velocidades 33 e 1/3 e 45 rpm.

PRÉMIOS PARA OS LEITORES

1.º	Um automóvel FORD CORTINA L 4 portas (1300)	614.130$00
2.º	Um automóvel FORD ESCORT L 5 portas (1300)	547.210$00
3.º	Uma CÂMARA DE FILMAR VÍDEO FAC 1700, um VÍDEO TAPE GRUNDIG 2x4 SUPER e um TELEVISOR A CORES GRUNDIG A840 (66 cm. com telecomando)	286.443$50
4.º	Um VÍDEO TAPE GRUNDIG 2x4 SUPER e um TELEVISOR A CORES GRUNDIG A840 (66 cm. com telecomando)	216.443$50
5.º	Um TELEVISOR GRUNDID A CORES A840 (66 cm. com telecomando)	67.537$00
6.º	Um conjunto HI-FI GRUNDIG CC530	57.475$60
7.º	Um TELEVISOR GRUNDIG A CORES A710 (56 cm. sem telecomando)	56.355$00
8.º	Um TELEVISOR GRUNDIG A CORES.A610 (51 cm. sem telecomando)	54.002$00
9.º	Um COMBINADO FAGOR C365	53.179$10
10.º	Uma MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA FAGOR VI 5300	39.786$50
11.º	Um FRIGORÍFICO FAGOR M4 (280 litros)	37.206$00
12.º	Uma ARCA HORIZONTAL CANDY EL 3 (310 litros)	33.906$60
13.º	Uma MÁQUINA DE LAVAR ROUPA FAGOR GL766	30.928$30
14.º	Um RÁDIO-GRAVADOR GRUNDIG RR950	29.835$00
15.º	Um RÁDIO PORTÁTIL GRUNDIG SATELIT 1400	26.369$20
16.º	Um FOGÃO FAGOR NL 40 CBQ	25.668$50
17.º	Um TELEVISOR GRUNDIG preto e branco T817 (61 cm.)	18.525$00
18.º	Um TELEVISOR GRUNDIG preto e branco P2022 (51 cm.)	17.606$50
19.º	Um TELEVISOR GRUNDIG preto e branco P1722 (44 cm.)	16.692$00
20.º	Um TELEVISOR GRUNDIG preto e branco P1422 (35 cm.)	14.404$00
21.º a 23.º	Um ASPIRADOR PROGRESS SUPER 600	9.692$80
24.º a 27.º	Um RÁDIO DE MESA GRUNDIG RF 740	9.324$90
28.º a 32.º	Um RÁDIO-RELÓGIO GRUNDIG SONO CLOCK 650	7.082$40
33.º a 37.º	Um RÁDIO-RELÓGIO GRUNDIG SONO CLOCK 660	6.852$30
38.º a 42.º	Um GRAVADOR PORTÁTIL GRUNDIG CR 580	5.709$60
43.º a 47.º	Um GRAVADOR PORTÁTIL GRUNDIG CR 550	5.024$50
48.º a 53.º	Um RÁDIO-RELÓGIO GRUNDIG SONO CLOCK 160	4.919$00
54.º a 61.º	Um RÁDIO PORTÁTIL GRUNDIG PARTY BOY 700	4.108$00

PRÉMIOS PARA OS VENDEDORES

1.º	Um COMBINADO FAGOR C 365	53.179$10
2.º	Um TELEVISOR GRUNDIG A CORES A 310 (42 cm. sem telecomando)	42.237$00
3.º	Um FRIGORÍFICO FAGOR M4 (280 litros)	37.206$00
4.º	Um RÁDIO PORTÁTIL GRUNDIG SATELIT 1400	26.369$20
5.º	Um FOGÃO FAGOR NL 40 CBQ	25.668$50
6.º	Um TELEVISOR GRUNDIG preto e branco T817 (61 cm.)	18.525$00
7.º	Um ESQUENTADOR FAGOR 810E (10 litros)	13.058$50
8.º	Um ASPIRADOR PROGRESS SUPER 600	9.692$80
9.º	Um RÁDIO-RELÓGIO GRUNDIG SONO CLOCK 660	6.852$30
10.º	Um GRAVADOR PORTÁTIL GRUNDIG CR 580	5.709$60

PRÉMIOS PARA OS VENDEDORES

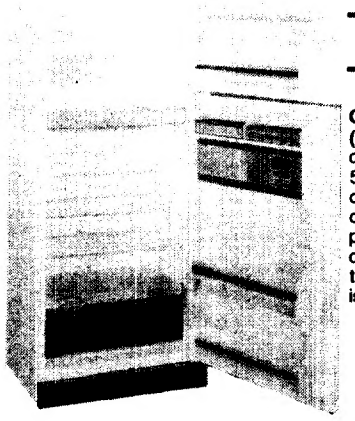
1.º Prémio

1.º PRÉMIO – UM COMBINADO FAGOR C365: congelador vertical, de gavetas, com 102 litros de capacidade, 4 estrelas, combinado com refrigerador de 186 litros, com descongelamento automático, interior metálico com pintura de protecção, caixa hermética para carne, compartimento para garrafas, compartimentos separados para fruta e vegetais, rodas na parte traseira do combinado; luzes de segurança, termómetro bimetal.

2.º Prémio

2º PRÉMIO – UM TELEVISOR GRUNDIG A 310 (42 cm): cinescópio de 42 cm, supernítido, sistema «in line» autoconvergente, botões de accionamento lateral para comando de luminosidade, volume de som e contraste de cor, altifalante de difusão frontal, comandos de tonalidade, comutador para desligar o altifalante no caso do uso de auscultadores, possibilidade de ligação para gravador de video, auscultadores e gravador de som, adaptação fácil para TV por cabo. Antena telescópica incorporada, pega rebatível.

4.º PRÉMIO – UM RÁDIO PORTÁTIL GRUNDIG SATELLIT 1400: FM, OM, OL e 6xOC, corrente alterna, pilhas ou bateria, contador digital de frequência com indicador de cristal líquido, indicador do estado das pilhas, duplo comando de sintonia – normal e fina, 2 altifalantes, antena, tomadas de ligação.



3.º Prémio

3.º PRÉMIO – UM FRIGORÍFICO FAGOR M4 (280 litros): 3 prateleiras, capacidade para 18 ovos, 55 litros de capacidade do congelador a -18 graus centígrados (3 estrelas), porta de fecho automático, cuba em chapa de aço com tratamento especial e isenção de cheiros.

30 de Abril data da capa do álbum

Um álbum para todos os leitores

Durante os 60 dias do Concurso DL/82 (2 séries de 30), o «Diário de Lisboa» publicará duas páginas com desenhos e bonecos de STUART publicados no «Sempre Fixe».

O leitor recorta as páginas que publicaremos (e que têm um desenho especial para o efeito), junta-as por ordem, acrescenta a capa a cores, e encaderna este verdadeiro Álbum. Se não quiser, ou não puder, encadernar as páginas e a capa, poderá através de um cordão de seda ou de grampos metálicos, manter as 120 páginas do seu 2.º Álbum «Sempre Fixe» bem firmes. O 1.º Álbum foi publicado o ano passado, no Concurso DL/81, e compõe-se de primeiras páginas e excertos do «Sempre Fixe» desde Maio de 1926 (data do 1.º número) até ao «Golpe dos Fifis», tentativa política à frente da qual estiveram um Filomeno da Câmara e um Fidelino de Figueiredo.

Este ano o «Diário de Lisboa» completa 61 anos de publicação. E à comemoração do nosso aniversário queremos associar aquele que, nesta casa, foi um colaborador e um amigo. A publicação de um «ALBUM STUART», organizado a partir, fundamentalmente, da sua colaboração no «Sempre Fixe», é uma oferta que fazemos aos nossos leitores e uma forma simples, mas popular, de rendermos homenagem ao grande artista.

É um verdadeiro presente a todos os seus leitores que o «Diário de Lisboa» oferece aos seus leitores: o 2.º Álbum Sempre Fixe. Além, claro, de 61 magníficos prémios para os leitores e 10 não menos bons para os vendedores!

REGULAMENTO DO CONCURSO

1.º O concurso destina-se aos leitores e aos vendedores e agentes do «Diário de Lisboa». Para concorrer, o leitor deverá enviar pelo correio uma ou mais colecções compostas por 30 cupões (que serão publicados no «Diário de Lisboa» a partir de 19 de Abril de 1982 e um boletim de identificação no qual o leitor deverá indicar o seu nome, morada e telefone (se tiver), bem como o nome, morada e telefone do vendedor ou agente (apenas um) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso. Junto ao boletim de identificação será publicado um talão-recibo que deverá igualmente ser preenchido pelo concorrente com o seu nome e morada.

2.º Haverá duas séries de cupões, ambas numeradas de 1 a 30, podendo o leitor concorrer com colecções formadas por cupões de ambas as séries, desde que a colecção apresente cupões de 1 a 30. Cada concorrente poderá enviar quantas colecções desejar, mas sempre e apenas um conjunto em cada envelope. Serão excluídos os concorrentes que não enviem as colecções completas, com os cupões de 1 a 30 e o boletim de identificação e o talão-recibo devidamente preenchidos. No caso de algum leitor enviar mais de uma colecção no mesmo envelope, elas serão numeradas com numeração seguida, ficando o envelope agrafado à colecção com o número mais baixo.

§ único – Não serão válidos os cupões que contiverem o carimbo de «oferta», «serviço», ou outro semelhante, carimbo utilizado para identificar os exemplares gratuitos, sendo eliminada qualquer colecção encontrada, durante as operações de apuramento, contendo um ou mais desses cupões. Os envelopes ficarão agrafados às colecções e deverão conter marca comprovativa do seu envio através dos CTT.

3.º Só serão admitidas ao sorteio as colecções enviadas até ao dia 24 de Agosto de 1982. Em caso de dúvida servirá como prova a data do carimbo do correio.

4.º O «Diário de Lisboa», à medida que for recebendo as colecções de cupões e boletins de identificação, numerará, para efeitos de sorteio, esse boletim, com numeração seguida a partir de 1001, segundo a sua ordem de entrada na empresa. O duplicado do boletim, igualmente numerado, será devolvido ao concorrente por correio normal, em envelope aberto, se o concorrente assim o desejar e para o efeito juntar o selo correspondente. Este boletim ou talão-recibo serve unicamente para informação do concorrente, considerando-se apenas, para efeitos de sorteio e atribuição de prémios, aquele que, juntamente com a colecção de cupões, fica depositado no «Diário de Lisboa».

5.º As colecções serão agrafadas e arrumadas por ordem de numeração, de forma a permitir ao representante do Governo Civil de Lisboa o controlo da numeração e a verificação das colecções.

6.º As operações de apuramento dos concorrentes far-se-ão nas dependências do «Diário de Lisboa» na Rua Luz Soriano, n.ºs 15 e 17, em Lisboa, pelas 18 e 30 do dia 3 de Setembro de 1982.

7.º O sorteio realizar-se-á no dia 10 de Setembro de 1982, nas dependências atrás referidas, através de esferas numeradas de zero a nove, contidas em recipiente a esse fim destinado, dele se extraindo tantas esferas quantas as necessárias para formação dos números que indicarão os talões premiados. Assim, em cada extracção, a primeira esfera a sair representará o algarismo das unidades, a segunda o das dezenas, a terceira o das centenas, e assim sucessivamente. A extracção dos números premiados será feita por um representante do Governo Civil de Lisboa, na presença de um representante do «Diário de Lisboa».

8.º No caso de ao mesmo concorrente ou ao mesmo número ser atribuído mais que um prémio, só será mantida a extracção correspondente ao prémio de maior valor, sendo as restantes extracções anuladas e repetidas tantas vezes até recaírem em concorrentes ou números ainda não premiados. Serão igualmente anuladas as extracções de números inferiores a 1001.

9.º Os prémios para os leitores e os prémios para os vendedores e agentes do «Diário de Lisboa» constam da lista publicada neste jornal e deverão ser reclamados no prazo de 90 dias a contar da data do sorteio, na sede do «Diário de Lisboa», na Rua Luz Soriano, n.º 44, em Lisboa, das 9 às 12 e das 14 às 16 horas às 3.ªs, 5.ªs e 6.ªs feiras, e das 9 às 12 horas aos sábados.

10.º A publicidade do concurso será feita no jornal «Diário de Lisboa».

11.º O «Diário de Lisboa» obriga-se a anunciar nas suas páginas o nome e morada dos premiados, bem como o último dia do prazo em que os prémios podem ser levantados, logo após a sua determinação.

12.º O «Diário de Lisboa» obriga-se a apresentar no Governo Civil de Lisboa, no prazo de oito dias a contar do termo final daquele a que alude a condição 9.ª, declaração dos premiados com a assinatura reconhecida notarialmente, comprovativa do recebimento dos prémios.

13.º No caso de os prémios não serem reclamados no prazo devido, ou de não ser feita prova, nos termos e prazo referidos na condição anterior, propõe-se que os prémios, em espécie, ou conforme for optado pelo Governo Civil de Lisboa, o seu valor em dinheiro, revertam para o estabelecimento de assistência a designar pelo Exm.º Governador Civil de Lisboa no prazo de trinta dias a contar da respectiva notificação. Haverá também idêntica reversão se, iniciadas, com a participação do público, as operações do concurso não se realizarem, por qualquer circunstância – incluindo a falta de cumprimento por parte da entidade organizadora do concurso de alguma das cláusulas estabelecidas para o mesmo – o respectivo sorteio ou não for possível atribuir os correspondentes prémios.

14.º São da responsabilidade dos concorrentes todas as despesas relacionadas com a entrega dos prémios, nomeadamente registos de transferência de propriedade e outras despesas, tal como o selo do recibo, o reconhecimento das assinaturas, as despesas de embalagem, seguro e transporte nos casos em que a entrega não seja feita na sede do jornal, etc. Será dada publicidade desta cláusula através dos meios referidos na cláusula 10.ª.

15.º Simultaneamente serão atribuídos dez prémios (de acordo com a lista de prémios também publicada no «Diário de Lisboa») para os vendedores de jornais e estabelecimentos que venderam os jornais que incluíam os cupões que proporcionaram prémios no concurso principal. Assim:

a) No boletim de identificação do concurso principal, os concorrentes deverão indicar, se quiserem, o nome, morada e telefone (se o tiverem) do vendedor ou estabelecimento (um apenas) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso;
b) À medida que forem extraídos os prémios do concurso principal – dos leitores – será elaborada uma lista, pela ordem de extracção, dos vendedores ou estabelecimentos que vierem indicados nos talões correspondentes aos números premiados, até perfazer um total de 10 nomes de vendedores ou estabelecimentos. O primeiro prémio do concurso dos vendedores será atribuído ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no talão que no concurso principal obtiver o prémio mais alto, o segundo ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no talão do prémio mais próximo do primeiro e assim sucessivamente. Isto é, a atribuição de prémios aos vendedores seguirá a ordem de atribuição de prémios aos leitores, sendo por exemplo contemplado com o 1.º prémio de «Vendedores» o vendedor que, identificado no talão com nome e morada, apareça em primeiro lugar nos talões dispostos por ordem decrescente dos valores dos prémios previstos para os leitores;
c) Serão aplicáveis a este concurso paralelo – de vendedores – e à sua entrega de prémios, etc., todas as regras e normas que regem o concurso principal e que lhe forem aplicáveis.

16.º O «Diário de Lisboa» compromete-se a confirmar por escrito ao Governo Civil de Lisboa, com a antecedência de cinco dias úteis, em relação às operações respectivas, as datas destas e, bem assim, a identificação do seu representante nas mesmas operações.

17.º Através dos meios publicitários indicados na condição 10.ª serão dados a conhecer ao público, não só o local, dia e hora da realização das operações de determinação dos contemplados, como também as datas até às quais as colecções deverão dar entrada na sede do jornal para serem admitidas a sorteio, ou seja, até ao dia 24 de Agosto de 1982 (data do carimbo do correio).

Guerra ecológica: a mais recente arma da CIA para a América Latina

A administração Reagan já não pode desmentir as provas apresentadas pelo governo de Cuba de que a Agência Central de Inteligência (CIA) está a praticar uma criminosa guerra bacteriológica, química e até meteorológica, contra aquela ilha das Caraíbas que adoptou o regime socialista.

Segundo denunciou o presidente dos Conselhos de Estado e de Ministros, Fidel Castro Ruz, Cuba tem sido vítima, nos últimos cinco anos, de cinco epidemias que afectaram de forma maciça plantas, animais e pessoas. São essas epidemias: a ferrugem da cana-de-açúcar, o bolor azul, a febre porcina africana, o virus do dengue e uma espécie de certo tipo epidémico de conjuntivite hemorrágica.

Até meados de Julho de 1981 registaram-se, por exemplo, 237 000 casos de cubanos afectados pela «febre do dengue», infecção produzida por um vírus. No dia em que atingiu o auge, adoeceram – só nesse dia – 11 721 pessoas. Dezenas de milhares de cubanos foram atacados de forma estranhamente súbita pela chamada «Febre Brasileira» que também acarretou perda de vidas humanas.

Um mapa secreto da CIA

Há anos que a CIA está empenhada numa guerra total e não declarada com vista à «eliminação do comunismo no hemisfério ocidental». Para levar por diante esta guerra, a CIA baseia-se num mapa de Cuba, traçado secretamente no quartel da CIA em Langley (cuja chave tem o n.º 502988-1-77) e impresso pela Imprensa Oficial do Governo, em Washington, North Capitol e H. Streets NW.

Este mapa, que demonstra de forma concreta a mão criminosa da CIA, contém todos os dados-chave necessários para a aplicação de armas químicas, bacteriológicas e meteorológicas por parte dos centros competentes dos Estados Unidos. Para realização de sabotagens em larga escala, existe um mapa parcial especial com um panorama detalhado das principais áreas de cultura de cana-de-açúcar em Cuba, que se estendem por mais de 1,5 milhões de hectares, das principais refinarias de açúcar modernizadas e dos mais eficientes portos de exportação de açúcar. Como se sabe, 85 por cento do valor das exportações de Cuba são cobertos pelo açúcar e seus derivados.

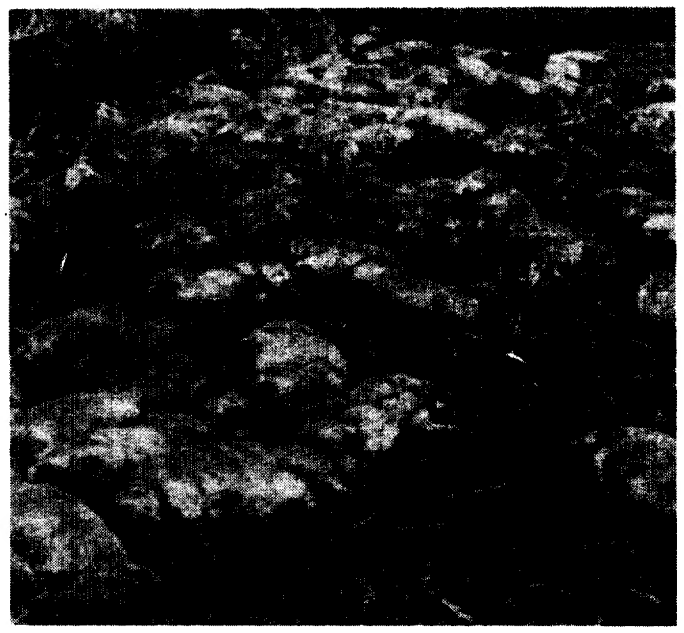
Espionagem aérea e por satélites

Outros mapas especiais, elaborados com base nos resultados da espionagem aérea por via satélite, contêm informações sobre as áreas de cultura de outros produtos agrícolas, sobre as características do solo e sobre os centros de criação de ganadaria. É claro que os chefes da CIA não gostam das conquistas da revolução nem do facto de a agricultura socialista de Cuba ter podido elevar, desde 1963 até ao momento da sabotagem, o número de gado porcino em cerca de 400 000 cabeças. Por isso planearam a maneira de destruir através da «febre porcina» essa importante conquista revolucionária e prosseguir a campanha de mentiras em torno dos progressos de Cuba.

Chama particularmente a atenção o mapa detalhado sobre a densidade populacional de Cuba, que sofreu grandes alterações nas duas últimas décadas da construção socialista. Os números sobre a densidade populacional constituem logicamente índices fundamentais de planificação para uso de modernas armas químicas e bacteriológicas.

Julios Mader/Panorama D.D.R.

Neste documento estão assinalados todos os aeroportos, instalações portuárias e centros de actividades económicas, subdivididos por ramos, com vista ao lançamento de novas e precisas missões por parte dos contra-revolucionários e agentes da CIA e outros organismos congéneres dos Estados Unidos.



Febre porcina: provocada pela CIA em Cuba, segundo a «Bohemia»

Espionagem na Nicarágua, El Salvador e Argentina

A transferência dos dados obtidos por espionagem para mapas geográficos policromos e a aplicação de métodos e formas isoladas e também combinadas de guerra químico-bacteriológica e meteorológica por parte da CIA, constituem, evidentemente no caso de Cuba, uma prova. Seguindo o exemplo do mapa de Cuba, foram produzidos pela imprensa de Estado de Washington, mapas traçados pela CIA, de países centro-americanos como a Nicarágua (chave n.º 504473-10-80) e a Argentina (Chave n.º 500044-10-71), o que permite deduzir, com toda a segurança que grandes perigos ameaçem os povos desses países.

Além disso, não se deve esquecer que no começo de 1981, os Estados Unidos suspenderam um empréstimo à Nicarágua para compra de cereais e que pouco depois se verificaram epidemias suspeitas nos animais. E, em El Salvador, a Junta Militar Democrata-Cristã aplica – segundo a concepção do Pentágono para o Vietname – armas químicas, como desfolhantes e herbícidas, procedentes dos Estados Unidos contra os guerrilheiros e as culturas das zonas libertadas e os aviões lançam-nas às toneladas para «desfolhação de áreas de tiro». Isto prejudica as colheitas e semeia a fome na população.

A nova estratégia: «food power»

Weaver, membro da Câmara de Representantes de Washington, acentou que, já na fase de concepção da nova estratégia «Food Power» da administração Reagan, os alimentos são «uma arma mais potente que um projéctil teleguiado ou material explosivo». Portanto, Washington, à Europa aponta mísseis atómicos e armas neutrónicas e, nos países do Terceiro Mundo, ataca com a morte por inanição planificada contra a vida dos respectivos povos.

Reagan aprova a guerra biológica

O Congresso dos Estados Unidos discutira já em Novembro e Dezembro de 1969, no tempo da administração Nixon em reunião secreta, planos para utilização de armas bactiorológicas contra Cuba e por recomendação da CIA, a International Reserarch, an Technology Corporation dos Estados Unidos ocupou-se da manipulação criminosa das condições meteorológicas dentro de Cuba e suas imediações.

Um dos assessores norte-americanos de então, Lowell Ponte, admitiu no «New York Times» de 27 de Junho de 1976, que «de acordo com o que sabia, a CIA e o Pentágono trabalhavam no período de 1969 a 1970 na elaboração de um programa que incluía entre outras coisas, a formação de nuvens em determinadas condições atmosféricas para assim provocar grandes precipitações pluviais em Cuba em determinadas épocas do ano.

Manipulações atmosféricas

O cientista holandês Jaap van Ginneken, deu a seguinte explicação na qualidade de perito nas «Lateinamerika Nachrichten» «(Notícias da América Latina») n.º 87 de 1980, publicadas em Berlim Ocidental: «O objectivo consistiu em provocar correntes de ar curtas e/ou locais em determinados momentos críticos durante o período de crescimento da jovem cana de açúcar. Isto reduziria o rendimento da colheita. «Na guerra ecológica dos Estados Unidos, furações artificiais e chuvas torrenciais devem arrasar a colheita de açúcar de Cuba. Ainda não esquecemos como os Estados Unidos já na época da agressão ao Vietname na década de 60, conseguiram através de manipulações atmosféricas, produzirem precipitações que provocaram inundações e despreendimentos de terras para assim destruirem estradas, linhas férreas e pontes, e, finalmente a levarem a devastação a determinadas paisagens.

As bases secretas da CIA

A CIA e o exército dos Estados Unidos desenvolveram e armazenam conjuntamente armas químicas e biológicas em bases secretas como «Fort Detrick», no Estado de Maryland, e num arsenal de «Edgewood», a noroeste de Baltimore. Só em Fort Derick, por exemplo, a capacidade de criação dos transmissores de bactérias elevou-se nos últimos tempos, de meio milhão por mês para 130 milhões de mosquitos. O exército dos Estados Unidos cedeu parte do seu orçamento de 78 milhões de dólares previsto especialmente para a guerra química – tal como revelou em 1979 o «Philadelphia Inquirer» – para os seus desumanos e criminosos trabalhos de investigação com contratos secretos na Universidade de Pensilvânia.

Comprovou-se até agora que nos Estados Unidos as armas químicas e bacteriológicas foram experimentadas em 8 070 pessoas, entre civis e militares, incluindo 320 presidiários da prisão de «Homesburg», concentrando-se dois terços dos casos afro-norteamericanos, como é característico da sua prática racista. Este programa já provocou a morte de muita gente e doenças graves em muitas outras pessoas, o que constitui uma flagrante violaçâm dos direitos humanos e dos convénios internacionais sobre saúde.

Nova estratégia da CIA: o terror maciço

Durante muito tempo a CIA concentrou no terror individual as suas acções na América Latina. É longa a lista das suas vítimas: Ernesto Che Guevara, dr. Salvador Allende, Orlando Letelier, general Carlos Prats, general René Schneider, general Juan Torres...O dr. Fidel Castro deveria ter morrido já pelo menos duas dezenas de vezes segundo os planos de atentados da CIA descobertos por cargas explosivas, armas de fogo de precisão especialmente concebidas, auriculares preparados, pastilhas venenosas, tabaco envenenado e um fato de mergulhador contaminado com os bacilos da tuberculose. Parece que a CIA agora prefere métodos e meios de terror maciço contra os povos da América Latina que se opõem ao jugo de Wall Street.

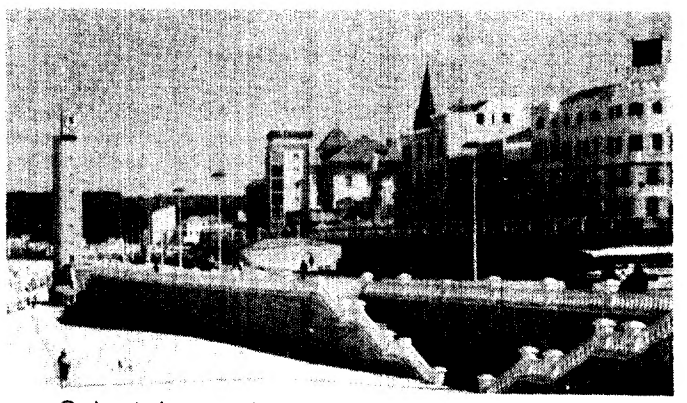
O procedimento do complexo militar e industrial dos Estados Unidos foi assim posto em evidência: a luta que as autoridades da Saúde pública de Cuba travaram durante meses contra a febre do dengue, desconhecida naquele país até então foi significativamente sabotada por dois consórcios da indústria química dos Estados Unidos que se negaram a vender ou a enviar os insecticidas requeridos para combater o mosquito agente transmissor da febre amarela.

Apesar disso, a real correlação de forças que existe no mundo garante um novo desastre da CIA que já nem sequer consegue manter em segredo, perante os povos, os seus documentos de planificação e preparação da criminosa guerra bacteriológica.

ponto a ponto

O 60.º Curso do Colégio de Defesa da NATO, sedeado em Roma, estará a partir de amanhã, em Lisboa, para uma visita de quatro dias ao nosso país. A delegação constituída por 60 elementos, será recebida pelo CEMGFA, general Melo Egídio, e visitará a Escola de Fuzileiros, o Comiberlant e instalações civis industriais.

A Comissão de Luta contra a Repressão (CLCR) lançou um apelo à opinião pública no sentido da concessão de uma ampla amnistia aos presos políticos e sociais, aquando da visita do Papa a Portugal. No seu comunicado, aquela organização considera «extremamente grave o que hoje acontece em Portugal, com dezenas de presos políticos e milhares de presos sociais espalhados pelas cadeias do Norte e Sul do País». Como justificação para a concessão de uma «amnistia aos presos políticos e antifascistas» salienta o CLCR o facto de «os criminosos do fascismo estarem na rua». No tocante aos presos sociais, eles são – salienta o comunicado – generalidade vítimas, também, de uma grave situação de crise, exploração e opressão».

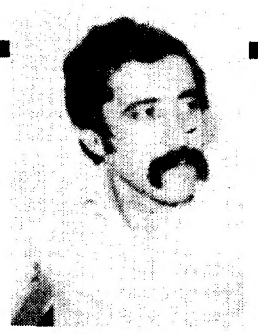


O deputado comunista, João Abrantes, prometeu ontem, na Figueira da Foz, levar à Assembleia da República, problemas laborais e de degradação de edifícios públicos que detectou na sua visita ao concelho durante os últimos dias. O deputado contactou a vidreira da Fontela (onde 650 trabalhadores dizem estar há três meses sem receber salários), a empresa Avigado (também com 34 trabalhadores sem salários) e o hospital Rovisco Pais, na Tocha, com capacidade para 1200 doentes e ocupado apenas por 120 pacientes, assistidos por 170 trabalhadores e com os seus 21 pavilhões em estado de acentuada degradação. O deputado esteve ainda no hospital da Figueira, cujo terraço sofre infiltração de águas da chuva e 60 dos seus médicos vivem o problema da indefinição de carreiras.

Encontra-se de visita ao Brasil, a convite do ministro da Marinha daquele país, o chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão. O CEMA manterá contactos com o ministro brasileiro e deverá visitar, além do Rio de Janeiro, as cidades de Brasília e Baía.

A Comunidade Islâmica de Lisboa e a Associação dos Amigos dos Países Árabes condenaram o atentado de domingo passado, em Jerusalém, à mesquita de Al-Aqsa, o terceiro templo mais sagrado do Islão no Mundo, classificando o acto de sacrilégio contra lugares santos do Islão nos territórios ocupados por Israel. Para a Associação «o acto criminoso praticado por um sionista, supostamente demente, vem deixar cair a máscara de uma política agressiva que continua, impunemente, a fazer as suas vítimas».

O ministro dos Assuntos Sociais, Luís Barbosa, recebe amanhã no seu gabinete o secretário regional dos Assuntos Sociais dos Açores, Costa Neves. Este permanecerá quatro dias no Continente e terá igualmente contactos com os secretários de Estado da Saúde, Paulo Mendo e da Segurança Social, Bagão Félix.



entrevista

Acácio Barreiros: a UDP Mário Tomé: tem graça,

Acácio Barreiros e Mário Tomé. *Dois nomes que chegaram ao Parlamento através da mesma via — a* UDP. *Há cerca de três anos, o primeiro abandonou-a. O segundo nela continuou. Entre os dois, a concomitância dialéctica de outrora é hoje praticamente nula.*

Acácio Barreiros, que voltou costas ao leninismo, tenta, apoiado na Nova Esquerda, *encontrar «um projecto que permita à Esquerda voltar a ser poder». Mais: olha com esperança para «os exemplos que nos vêm da França e da Grécia, em matéria de socialismo democrático» e afirma que a UDP «já não vale a pena». Mário Tomé, fiel à «ditadura do proletariado», exalta o «modelo albanês», propõe «um Governo que rompa com o 25 de Novembro e reponha o 25 de Abril». Rasgando a direito, lança o anátema sobre Acácio Barreiros: «traidor».*

Do suco das afirmações feitas por ambos neste «Frente a Frente», de tom emotivo, por vezes elevado, mas sempre dominado pela lusa brandura dos costumes, uma nota sobressai: o PCP é o «mau da fita»...

Diário de Lisboa – Mário Tomé: como encara a UDP o movimento que se intitula de Nova Esquerda e no qual Acácio Barreiros é uma figura de proa?

Mário Tomé – Vejo-o como um conjunto de pessoas que perderam a vontade de continuar a luta com os trabalhadores para derrotar a direita e transformar a sociedade portuguesa. Vejo-o como um conjunto de indivíduos que acreditaram na estabilização de democracia burguesa e admitiram que o pós-25 de Novembro iria impedir o desenvolvimento da luta popular e a transformação da sociedade.

As ideias que defendem não são novas. Nesse aspecto não são uma nova esquerda. Serão, quanto muito, uma velha esquerda...

Com o movimento de massas que se tem vindo a verificar e a Greve Geral de 12 de Fevereiro essas pessoas sentiram necessidade reintegrar a vida política. Só que em vez de se recolarem ao campo popular preferiram reforçar as posições do Partido Socialista, partido que se apresenta como alternativa à direita reaccionária na tarefa de tentar salvar o capitalismo e as suas estruturas.

«O Acácio não foi um esquerdista...»

«DL» – Resumindo: esses elementos traíram, no seu ponto de vista, as posições assumidas num passado não muito recuado...

MT – Considero que sim. Embora, ressalve-se, não saiba se traíram ou não. É que as suas posições nunca foram muito claras... Quanto ao Acácio Barreiros, penso que traiu. E esse pensamento choca-me. O Acácio defendeu posições revolucionárias no Parlamento, defendeu os operários e os trabalhadores em geral. Como é possível que defenda hoje que o PS tinha razão em 1975, que Sá Carneiro e Amaro da Costa eram políticos magníficos, que a solução do futuro está no PS?...

«DL» – Antes de passar a palavra à «defesa», ao Acácio Barreiros neste caso, gostaria que comentasse esta frase de Willy Brandt – «os esquerdistas de hoje são os bons sociais-democratas de amanhã» –, e dissesse se ela se pode inserir na análise que faz da «Nova Esquerda»?

MT – A afirmação de Willy Brandt pode considerar-se correcta desde que se encarem os esquerdistas como indivíduos que assumem posições radicais fora do movimento popular e sem qualquer consonância com esse movimento. No caso do Acácio Barreiros tudo é diferente. O Acácio não foi um esquerdista. Foi um deputado revolucionário que defendeu as posições dos trabalhadores. E fê-lo integrado e em consonância profunda com o movimento popular. Foi o porta-voz das reivindicações mais legítimas e profundas do povo português. Não foi, repito, um esquerdista. Daí a minha posição: se em relação aos outros não me causa nenhum espanto a atitude que assumiram, a do Acácio causa-me... e bastante.

«Posições anteriores estavam erradas...»

Acácio Barreiros – O Tomé falou de muita coisa, nomeadamente da esquerda e dos trabalhadores, da Nova Esquerda, etc. O Tomé esquece-se de falar de um ponto fundamental: os trabalhadores olham a esquerda com uma certa desilusão. Não somos nós que somos políticos desiludidos. Quem está desiludido, e profundamente, são, repito, os trabalhadores com uma esquerda que foi poder e que, depois de anos e anos de sacrifícios dos trabalhadores, de ilusões acumuladas, de afirmações peremptórias e altissonantes dos seus dirigentes, chegou à situação de perder as eleições e entregar o poder à direita.

Quanto à designação de Nova Esquerda, apenas isto: Nova Esquerda porque nos esforçamos no repensar das razões porque a esquerda falhou – e é óbvio que falhou! –, na procura de um projecto que permita à esquerda voltar a ser poder, que permita o reabrir dos caminhos do 25 de Abril.

A política analisa-se pelos factos, por aquilo que efectivamente acontece. O facto de haver pessoas e dirigentes que se andam a iludir e com isso a iludir o povo de que estão a fazer grandes coisas que ninguém vê, é um dos males de que a esquerda e a política em geral sofrem neste país. Nós tentamos escapar a esse mal. Se antes defendíamos umas posições e agora defendemos outras é porque, por um lado, muitas das posições anteriores estavam erradas, como a prática e a realidade demonstraram, e porque, por outro, não esquecemos a seguinte situação: o Governo é da Aliança Democrática, a esquerda perdeu as eleições, o povo vive cada vez pior, as esperanças depositadas no 25 de Abril foram em grande parte defraudadas. Estas são as realidades concretas. Que não esquecemos...

França e Grécia: exemplos importantes

«DL» – Ultimamente o Acácio Barreiros tem focado bastante o exemplo que nos vem da Europa...

AB – Tenho. Se Portugal deu com o seu movimento social e político, em particular com o 25 de Abril, passos importantes – que até foram numa certa medida um exemplo para a Europa –, não é menos verdade que da Europa nos chegam exemplos não menos importantes. Nomeadamente da França e da Grécia, onde os socialistas conquistaram posições fortes e demonstraram ser possível a existência de uma via que não empurre cada revolução, cada conjunto de alterações sociais para o que é hoje a situação da União Soviética e dos países que lhe são satélites...

As teses de Dimitrov a da frente popular

«DL» – Acaba de exprimir uma posição crítica em relação às posições comunistas. Mas, lembro-lhe, no processo francês de que falou, os comunistas também integram a área do poder...

AB – A forma como é encarada, até pela UDP, a solução de esquerda neste país é a de uma frente popular sob hegemonia comunista. É, no fundo, a aplicação das teses defendidas por Dimitrov. O que aconteceu em França foi que, devido à particularidade do Partido Socialista Francês ter cortado com a prática da unidade de esquerda, confusa e sem uma demarcação clara em relação ao Partido Comunista Francês, conseguiu ganhar as eleições. Repito: se o PSF ganhou desta vez foi porque se definiu claramente como uma força independente.

No que toca à presença de comunistas no governo isso deve-se a um acordo onde as posições socialistas ficaram claramente definidas. Ninguém tem dúvidas de que foi o PCF que teve de fazer uma colagem às posições do PSF e que a unidade de esquerda em França já nada tem a ver com as teses de Dimitrov e da frente popular.

Nas condições particulares portuguesas, também é fundamental que se afirme o campo do socialismo democrático. E que se afirme perfeitamente demarcado da política que o Partido Comunista Português e a União Democrática Popular defendem. Não há neste momento condições para qualquer política unida entre as forças do socialismo democrático e as forças representadas pelo PCP e até pela própria UDP.

Mas antes de abordar este aspecto, gostaria de colocar uma pergunta ao Tomé. Não esta – *em que é que o modelo de sociedade futura defendido pela UDP difere do modelo de sociedade futura preconizado pelo PC?* – porque seria uma pergunta demasiado difícil e para a qual o Tomé não teria resposta. Prefiro fazer-lhe uma mais fácil: dado que a UDP defende que a revisão constitucional não deve ser feita; dada a existência de um regime semipresidencialista, o que implica para o Governo apoio parlamentar e confiança do Presidente da República; dado que a UDP reclama a queda do actual Executivo, *qual é o Governo que a UDP propõe para substituir o Governo AD?*

Olhar para os erros do passado

«DL» – Isso na base de uma Constituição inalterada, não é assim?

AB – Exacto...

MT – Já respondo. Antes, porém, merecem análise algumas das questões aqui levantadas. O Acácio disse que a nova esquerda se propunha analisar os erros cometidos pela esquerda no passado, de modo a redefinir as grandes linhas do futuro e nele ter uma atitude mais eficaz. Posição justa, em princípio.

Mas, se virmos bem, não é isso que a nova esquerda está a fazer. Ao afirmar que o PS tinha razão em 1975, o que implica uma oposição ao desenvolvimento da luta popular e operária verificada naquele ano, ao afirmar que a solução do futuro está no PS, nem a Nova Esquerda nem o Acácio Barreiros estão a fazer uma análise séria do passado. Admitir sobretudo que o PS é o futuro, quando todos nós sabemos que o PS deu cobertura total à direita, em 1975, que meteu o socialismo na gaveta, é uma posição pelo menos estranha. Considerar errada a luta radical e revolucionária que se desenvolveu em 1974 e em 1975 não me parece ser fruto de uma análise séria. Parece-me muito mais uma desculpa inventada por certos indivíduos para se moldarem às perspectivas sociais-democratas do PS e até do próprio PCP na defesa do regime novembrista.

Olhar para os erros do passado levaria qualquer um a constatar que o principal erro radicou na hegemonização da luta dos trabalhadores por parte do PS e do PCP; no facto de não se ter permitido a unidade do povo porque se deixaram os camponeses separados da luta operária, fora da política do 25 de Abril; de se ter conciliado com o imperialismo e o grande patronato, etc.

«É como estar a fugir com o rabo à seringa...»

«DL» – Entre outras afirmações, o Acácio fez uma que talvez mereça comentário: «os socialistas demonstraram ser possível a existência...»

MT – «... de uma via que não empurre cada revolução para idênticas situações às que se vivem nos países de Leste». É isso?

«DL» – É...

MT – Efectivamente, ela merece comentário. Para nós, a União Soviética é uma potência imperialista. Mas agarrar nisso como vector fundamental da definição da política a ter hoje no nosso país é, quanto a nós, fugir à realidade portuguesa e esquecer que o imperialismo está cá dentro e impõe a sua política através da AD e do próprio PS. Mais: parece-me ser uma atitude de conciliação com o imperialismo americano e com a direita. Por este caminho vai-se cair nas posições do PCP (ML) que fazia da União Soviética o inimigo principal.

A União Soviética é um inimigo dos povos pela política imperialista que desenvolve.

No entanto, por maior significado que esta situação assuma, não nos podemos esquecer que o nosso contributo para a revolução é combatermos no nosso país a direita, o grande patronato, o capitalismo e o imperialismo, venham eles de onde vierem. Se não encararmos esta necessidade, estaremos a fugir com o rabo à seringa e a demitirmo-nos da luta concreta que o nosso povo tem que travar.

A chegada ao poder dos socialistas na Grécia e na França mostra, segundo o Acácio, um novo caminho. Não mostra! O que ali se tenta aplicar são soluções que a História já demonstrou não serem soluções nenhumas. São quanto muito soluções tendentes à defesa da burguesia interna. Socialismo democrático? O socialismo só o é e só é democrático quando imposto pela força dos trabalhadores. A França socialista? A política imperialista que tem vindo a fazer em relação à África e ao Médio Oriente, a sua interferência na vontade dos povos indicam bem que a palavra socialista está a mais...

Somos revolucionários não somos burgueses!

«DL» – Vejo que o Acácio Barreiros se impacienta e talvez com uma certa razão. Você ainda não lhe respondeu à pergunta: «Qual o Governo que a UDP propõe?»

MT – Bem, ele não me fez uma pergunta: fez-me duas. Uma, que depois de a fazer disse que não fazia, e outra que substituiu por aquela que fez e acabou por não fazer. Mas eu respondo. Às duas.

Quanto à primeira – em que é que o modelo de sociedade fu-

Acácio Barreiros e Mário Tomé: olhos postos em horizontes distintos...

já não vale a pena! tu também não...

tura da UDP difere do modelo do PCP? –, a resposta, que não é difícil como o Acácio pretende, é a seguinte: o modelo do PCP é aquele que existe na União Soviética, na Polónia, na Hungria, na Checoslováquia. É um modelo de sociedade em que se fala do socialismo mas onde o socialismo não existe. Naqueles países houve uma retomada do poder por facções da burguesia que burocratizaram o aparelho de Estado e criaram com o passar dos anos formas fascistas do poder. Neles existe uma ditadura sem qualquer perspectiva de abertura à vontade dos trabalhadores. Este é o projecto do PCP.

O nosso é bem diferente. O nosso projecto aponta para que sejam os trabalhadores a desenvolver a sua luta revolucionária e radical no sentido da conquista do poder. Por outro lado, o nosso modelo nada tem a ver com uma sociedade concentracionária nem com formas fascistas do poder. Somos revolucionários não somos burgueses!

Quando se acusa a UDP de não mais do que um apêndice do PCP está-se a escamotear a realidade. É verdade, por exemplo, que, tal como o PCP, nós defendemos a Constituição actual. Mas defendemo-la de maneira substancialmente diferente. A UDP tem uma proposta que não cabe na proposta do PCP: a de uma República Democrática Popular. É natural que em casos pontuais e concretos as posições defendidas pela UDP assumam aspectos idênticos àquelas que o PCP defende. Mas não o são. Um exemplo: se defendemos a actual Constituição é porque pensamos que o facto de a alterar no quadro político que se apresenta – uma maioria reaccionária no Parlamento –, equivale a criar ilusões de que se pode melhorar a Constituição. Ora o PCP alinha, contrariamente a nós, na revisão constitucional. Fá-lo, em boa verdade se diga, com um projecto que tenta defender ao máximo as conquistas dos trabalhadores. Por um lado, trata-se de uma prática demagógica porque sabe que o seu projecto não tem quaisquer possibilidades de ser aprovado; por outro, permite à direita colocar a questão constitucional, que lhe é favorável, no fulcro da actividade política, desviando a luta popular do seu objectivo fundamental: derrubar o Governo e derrotar definitivamente a AD.

A UDP valia a pena agora não...

«DL» – Iniciámos esta entrevista com uma pergunta ao major Tomé: Como é que vê a Nova Esquerda? Pergunto agora ao Acácio Barreiros: Como vê a UDP actual? E dou-lhe uma achega: militantes que abandonaram a UDP consideraram-na «um pequeno grupo radical sem vocação transformadora de massas», «uma linguagem esquerdista para uma prática de direita». Concorda com estas afirmações?

AB – Alguns desses militantes vêm atrasados dois anos com essas críticas. Elas já tinham sido feitas por outros, nos quais me incluia, há cerca de dois ou três anos. E se chegaram atrasados é porque não perceberam que o fundamental na UDP foi o de ter perdido cada vez mais as suas linhas de demarcação com o PCP. Daí resulta o afundamento progressivo da UDP.

Aos olhos dos trabalhadores começa a ser claro que a UDP não vale a pena. Em 1975, a UDP valia a pena. Em 1976, também valia a pena. Noutros anos valia a pena. Agora não. E se antes valia a pena é porque era uma coisa diferente do PC, tinha uma personalidade própria. Não porque tivesse uma demarcação clara em matéria de modelo social do futuro diferente do modelo do PC, apenas porque se vivia uma situação radical em que as posições mais radicais e revolucionárias se demarcavam das posições algo moderadas, então assumidas pelo PC. Nessa altura, ser UDP era bem diferente de ser PCP. Hoje, um sindicalista da UDP não sabe muito bem – *e no tempo em que eu lá estava também já não se sabia muito bem...* –, o que é que, de facto, o demarca do PC.

A UDP foi crescendo porque se assumia como outra via. A partir de certa altura, isto é, após o 25 de Novembro, quando se chegou a uma certa clarificação da sociedade portuguesa, já não bastava ser radical. Era preciso definir alternativas. Era preciso definir aquilo que o Tomé não definiu aqui, apesar de instado duas vezes a fazê-lo: que Governo a gente defende? Que soluções no quadro institucional possíveis – não soluções do futuro nem sonhos lindos para daqui a muitos anos! –, em matérias concretas como são o Governo, a melhoria das condições de vida dos trabalhadores.

Outro ponto importante: a nível internacional a UDP foi escolher – ou melhor: a escolha foi-lhe imposta pelo PC(R)... –, a Albânia como modelo de sociedade.

Albânia, onde não há qualquer liberdade sindical ou de imprensa, onde não se podem exprimir publicamente posições diferentes das do Partido, onde não é permitida a criação livre de partidos, etc. No fundo, o modelo de sociedade pelo qual a UDP luta é idêntico ao que existe na União Soviética...

«O PS como eixo fundamental...»

«UDP mantém hoje o património revolucionário do nosso povo...»

MT – Olha que não...

AB – Olha que sim. Só que é mais radical...

MT – Tudo é possível quando vindo de pessoas que afirmam que o PS tinha razão em 75...

AB – E tinha. Tinha razão no sentido em que, dado que não existiu para a Revolução dos Capitães uma saída política concreta de tipo de modelo de sociedade, se opôs a que o ímpeto popular conduzisse a soluções antidemocráticas e a que não houvesse possibilidades de suster um golpe fascista.

Quanto à França, o camarada Tomé devia estudar melhor as posições francesas e de Mitterrand. São posições que decorrem de um grande debate, que não é de agora: como chegar ao socialismo sem recorrer à ditadura do proletariado?

É bom não esquecer que a via leninista criou as sociedades burocráticas. Criou a União Soviética, potência imperialista e antidemocrática, criou uma política agressiva como se vê no Afeganistão ou uma política de esmagamento das liberdades como se assiste actualmente na Polónia. Criou o que é hoje a Albânia e a China...

MT – No mínimo, isso é uma linguagem social-democrata...

AB – Não é. Deve-se dizer, contudo que a social-democracia, apesar de não ter conseguido encontrar vias de saída profundamente demarcadas do capitalismo, foi conseguindo impor, apesar de todas as limitações, o alargamento das liberdades. O que nunca aconteceu com a via leninista que sempre empurrou para uma situação de ditadura.

Que Governo? O problema não é nosso...

«DL» – Mário Tomé: a UDP já não vale a pena, como diz o Acácio Barreiros?

MT – Ele dá a entender que não. Insinua, pois, que ela mudou, para pior. Se assim fosse e se o Acácio quisesse ser coerente teria lutado para repor a UDP no «bom caminho». Não o fez. Aderiu às teses sociais-democratas, às teses direitistas de um PS que mete o socialismo na gaveta, que se subordina ao imperialismo americano.

A UDP está no seguimento de 1975. Se valia a pena continua a valer a pena. Apesar da ofensiva da direita, do recuo do movimento popular, fruto da conciliação do PS e do PC com a direita, a UDP é o único partido que mantém hoje o património revolucionário do nosso povo e o apresenta como alternativa. No quadro das instituições do 25 de Novembro qualquer alternativa se resumirá a reforçar o capital.

É isso que o PS, o PC e o próprio Eanes fazem. E não é por acaso. Dado que o capital *está à rasca* com a total incapacidade da AD para impor a política do imperialismo, é claro que tenta encontrar novos caminhos. Serve-se dos partidos conciliadores.

É por essa razão que a única saída é a revolucionária. Por outras palavras: a reposição do 25 de Abril contra o 25 de Novembro. Essa é a nossa alternativa. A de confronto com este poder.

Que Governo?, pergunta o Acácio. Esse problema não é nosso. Coloca-se na luta diária dos trabalhadores, a quem só servirá um Governo que rompa com o 25 de Novembro e reponha o 25 de Abril.

Verifico que o Acácio ataca a ditadura do proletariado como um mal, como uma repressão. Ora a ditadura do proletariado é a liberdade para o povo. É a repressão sobre os fascistas e a burguesia enquanto classe. É não permitir aquilo que se passou no nosso país: que numa altura em que o povo estava a avançar se desse liberdade aos fascistas para sabotar a revolução. Qual é a liberdade que existe em França ou no nosso país, senão a de servir o capitalismo e o imperialismo? Então não há liberdade na Albânia? Claro que há...

Na Albânia não há lugar para o Mário Soares...

«DL» – De tudo o que o major Tomé disse há uma frase que define bem a posição da UDP: a única alternativa é a revolucionária. Qual é a sua Acácio Barreiros?

AB – No quadro institucional presente, a UDP não tem nenhuma alternativa. Nem revolucionária nem outra. Terá quanto muito uma alternativa que subverte o regime. E isso tem que ser dito aos trabalhadores. Tanto a UDP como o PCP andam a provocar greves para derrubar o Governo, afirmando ter uma alternativa. Enganam os trabalhadores porque não têm qualquer possibilidade de levar a sua avante.

Na parte que me toca penso ser possível encontrar no quadro actual soluções para o nosso povo...

«DL» – E quais são?

AB – Aquelas que emanam das propostas do campo do socialismo democrático. São as únicas capazes de pôr a AD em minoria...

«DL» – E nessas soluções há lugar para o PCP e para a UDP?

AB – Obviamente que sim, visto que a solução é democrática. A diferença que existe entre o socialismo democrático e o PC ou a própria solução que a UDP preconiza para o futuro, é que, enquanto o socialismo democrático for poder, a UDP e o PC continuarão a ter o seu lugar, com todas as liberdades garantidas. Ao passo que se a UDP e o PC fossem poder, o PS seria um partido na clandestinidade. Nos regimes de tipo albanês não há lugar para nenhum partido socialista nem para nenhum dr. Mário Soares...

MT – Se houvesse...

AB – Se houvesse, mal iriam as coisas... – parece querer comentar o Tomé. Mas não há.

Lugar para o PC e a UDP numa solução democrática a nível de Governo? Penso, francamente, que seria muito difícil. Não sou futurista, mas enquanto a UDP e o PC forem o que são, não vejo grandes hipóteses. Não há demarcação clara face à União Soviética; em matéria industrial seria extremamente difícil encontrar pontos de acordo e em matéria de política agrícola também. A estratégia do campo do socialismo democrático é diferente da do PC e da UDP, sobretudo neste aspecto: não aposta na bipolarização da sociedade portuguesa, que, a verificar-se, criaria uma situação claramente favorável à direita.

MT – O Acácio acusa a UDP de querer subverter as instituições. Tenho a dizer que as instituições desenvolveram frequentemente uma política anticonstitucional. Permitiram ou praticaram a violação da Constituição...

AB – Quando falei no quadro institucional...

MT – Qual quadro institucional, qual o quê? O quadro institucional de que falas não corresponde às necessidades do povo. Não podemos estar a limitar a luta dos trabalhadores a um quadro institucional criado pelas forças da burguesia, da social-democracia, do imperialismo. As coisas quando ficam a meio caminho caem como uma bicicleta parada. É preciso tomar o poder...

AB – ... E o resultado dessa tomada de poder que, felizmente, não terá lugar será enviar os que não alinharam para as masmorras ou para as campas dos cemitérios...

MT – Quando o povo toma o poder só ficam de fora os reaccionários e os fascistas...

«Não desanimem ó malta quanto pior, melhor...»

«DL» – Pretende com isso insinuar que o Acácio Barreiros é reaccionário e fascista?

MT – Não afirmo tal. Mas que traiu a causa do nosso povo, traiu. São os próprios trabalhadores que o dizem...

AB – O defeito desta UDP e dos seus dirigentes é que reúnem tanto que já não ouvem ninguém. E, depois, quando afirmam alguma coisa dizem que foi o povo ou os trabalhadores que disseram. Lá que me acusem de traidor, pouco me afecta. Tanto mais que essas acusações não correspondem nem à realidade, nem ao sentimento popular...

MT – Mas olha que os trabalhadores dizem...

AB – Não, a meia dúzia dos actuais dirigentes da UDP dizem...

MT – A política que tu aqui defendeste mostra que traíste as esperanças depositadas em ti...

AB – A política que aqui lancei, com todas as limitações que tenha, procura que a esquerda não chegue *sempre* à situação em que vivemos. A política que o Acácio aqui lançou procura sobretudo tirar conclusões do que existe e do que é possível fazer...

MT – Para piorar ainda mais a situação...

AB – Para piorar, não. Para melhorar. Não temos o culto do radicalismo, a tese do «não desanimem ó malta, quanto pior melhor para chegar à Revolução...»

«DL» – Durante esta entrevista, cujo tema era a UDP e a Nova Esquerda, dois adversários declarados «uniram-se» nas referências e críticas constantes ao PCP. Pergunto: não haverá aqui um complexo de «filho» em relação ao «pai»? Não haverá aqui o reflexo da parábola «...estão verdes, não prestam»?...

AB – Não. Apenas a minha mágoa de ver a UDP comportar-se como filho menor do PCP, ou melhor, como ajudante de campo do PCP.

MT – As referências que fiz ao PCP devem-se ao facto de considerar que a luta do nosso povo não pode avançar sem uma perspectiva clara do papel negativo do PCP. Que é necessário denunciar...

Manuel Anta

Ângelo Correia acusa o PS de só permitir "retoques de cosmética" na Constituição

O ministro Ângelo Correia acusou ontem à noite na TV o PS de impedir a «profunda revisão da Constituição» que a AD deseja, devido a um volte-face dos socialistas depois de intervenção directa do Presidente da República.

Por este andar não haverá revisão, mas apenas uns retoques de cosmética, assegurou o ministro, durante a emissão do «Clube de Imprensa», no segundo canal da RTP.

Em resposta ao dirigente socialista Jaime Gama, que foi o convidado-surpresa do programa, e que afirmara que o verdadeiro líder da AD era o prof. Freitas do Amaral, Ângelo Correia disse que a si parecia-lhe que o verdadeiro secretário-geral do PS é o general Ramalho Eanes.

O ministro acrescentou que o PS mudou de atitude face à revisão constitucional, frustrando os acordos possíveis na Comissão Parlamentar de Revisão, depois das declarações de Joaquim Letria ao «DL» sobre a possibilidade de renúncia de Ramalho Eanes no caso de redução dos poderes presidenciais e depois do encontro entre uma delegação socialista liderada por Mário Soares e o próprio Presidente da República.

A eliminação do objectivo do socialismo da Constituição, a irreversibilidade das nacionalizações e a dupla responsabilidade do Governo perante o Presidente e a Assembleia da República seriam neste momento os principais pontos de desacordo e, também, aqueles em que a AD irá manter, por questões de princípio, as suas propostas.

«Gosto de ser ministro»

O outro tema forte da emissão foi a já confirmada presença de um importante elemento da Polícia espanhola em Lisboa, no dia 13 de Março, na sequência da greve geral convocada pela CGTP e das denúncias de um «perigo insurreccional» feita pelo ministro da Administração Interna na TV.

Acusado por Jaime Gama de desonestidade, por ter várias versões da sua intervenção na questão, Ângelo Correia confirmou tudo o que dissera, e acusou os órgãos de Comunicação Social de terem deturpado palavras suas, o que teria desvirtuado o sentido das suas afirmações.

Os telefonemas referidos na carta que o Presidente da República escreveu recentemente ao Primeiro-Ministro (não foi ao Primeiro-Ministro, mas ao presidente da AR) **foram feitos por mim e a responsabilidade da visita é minha,** confessou Ângelo Correia.

Mais adiante garantiu que nunca solicitou a comparência do especialista espanhol em luta antiterrorista – **Esteve em Portugal mas não foi o Governo quem o solicitou. Uma chamada telefónica não significa um convite; pode significar uma anuência.**

Ao longo das suas declarações sobre o tema o ministro Ângelo Correia não conseguiu explicar o que é que o polícia espanhol viera fazer a Lisboa e foi acusado, por Jaime Gama, de atentar contra a independência nacional ao colaborar com a vinda daquela entidade. Jaime Gama acusou também o ministro de prejudicar a dignidade do Estado com as sucessivas versões desse incidente que tem divulgado.

Regionalização foi outro tema amplamente debatido e Ângelo Correia garantiu que o Governo pretendia torná-lo uma questão de regime, o que teria determinado o convite feito a três socialistas para pertencerem ao Conselho Superior de Regionalização, que foi recusado. Os comunistas, segundo Ângelo Correia, foram afastados desse Conselho por serem **antidemocratas.**

Finalmente, interrogado pelos jornalistas sobre se pensa permanecer em funções na sequência da próxima revisão constitucional, Ângelo Correia disse não saber o que se passará, afirmou estar em funções **para servir** o seu partido e admitiu que **gosta de ser ministro, senão não estaria ali.**

Debate hoje com quatro líderes

Pela primeira vez nos últimos seis anos, os quatro líderes dos maiores partidos portugueses vão-se defrontar hoje, na RTP.

Balsemão, Soares, Cunhal e Freitas do Amaral ocuparão a programação do primeiro canal depois do Telejornal.

O último debate público dos líderes do PSD, PS, PCP e CDS realizou-se em 1976, com a presença de Sá Carneiro, então presidente do PPD.

Debates sobre regionalização

Calendários Marcados até dia 16

Conforme ontem noticiámos inicia-se hoje o debate público do Governo, sobre regionalização. Valença, Aveiro e Caldas da Rainha, são os Municípios que inauguram este debate.

Um comunicado da Secretaria de Estado da Administração Regional e Local, dá a conhecer o calendário dos debates até agora marcados, que são os seguintes: em Valença, Aveiro e Caldas da Rainha, como já referimos, terão lugar hoje com a presença do secretário de Estado da Energia, dos secretários de Estado da Segurança Social e da Administração Regional e Local, do secretário de Estado adjunto do ministro da Qualidade de Vida e o secretário de Estado da Produção Agrícola, respectivamente.

Amanhã é a vez de Viana do Castelo, da Figueira da Foz, de Torres Vedras e Castro Verde. Nestes Municípios estarão presentes, respectivamente os secretários de Estado da Energia e da Administração Regional e Local; os secretários de Estado da Administração Interna e da Cultura; o ministro da Administração Interna e o respectivo secretário. assim como os secretários de Estado adjuntos do ministro da Qualidade de Vida e do Vice-Primeiro-Ministro e do secretário de Estado do Trabalho.

Para dia 15 estão previstas sessões em Braga, Barcelos, Coimbra, Lousã, Santarém, Salvaterra de Magos e Beja. Estarão presentes respectivamente o ministro da Qualidade de Vida e o secretário de Estado da Administração Regional e Local; os secretários de Estado adjuntos do Primeiro-Ministro e da Administração Interna; o ministro adjunto do Primeiro-Ministro, o secretário de Estado adjunto do Vice-Primeiro-Ministro e o da Reforma Administrativa e, finalmente, o secretário de Estado do Emprego.

No dia 16 (último dia, por enquanto marcado) o secretário de Estado do Ordenamento e Ambiente estará em Riba d'Ave. Em Figueiró dos Vinhos estarão os secretários de Estado adjuntos do Primeiro-Ministro, da Administração Interna, do Trabalho e da Reforma Administrativa. Em Tomar estará o ministro da Habitação, Obras Públicas e Transportes e o secretário de Estado adjunto do Vice-Primeiro-Ministro.

Com a participação de Mário Soares

"Questões ao PS" começam na sexta-feira

Mário Soares abre sexta-feira em Lisboa uma série de três reuniões com intelectuais, personalidades políticas e jornalistas – anunciou um porta-voz socialista.

Intitulada «Questões ao PS», a série de colóquios efectua-se num hotel da capital portuguesa.

Na primeira reunião, participam escritores, artistas plásticos, cineastas e outros intelectuais.

Para a segunda, a realizar dia 28, foram convidadas personalidades políticas da «área da esquerda democrática», incluindo independentes e membros da ASDI e da UEDS, referiu o porta-voz.

O terceiro colóquio ocorre provavelmente uma semana depois e é dedicado a «jornalistas e analistas políticos».

Na primeira sessão, respondem às «questões ao PS» Mário Soares, Almeidasantos, António Reis, Jaime Gama, Manuel Alegre e Sottomayor Cardia.

a palavra com...

Maurice Duverger

A andorinha de Lisboa

O regime político de Portugal encontra-se hoje numa situação algo estranha. Desde 1979 que dispõe de maioria parlamentar. Essa maioria devia assegurar um poder sólido e eficaz, tanto mais, que, no ano seguinte, foi confirmada e aumentada. Mas os seus êxitos baseavam-se, antes de mais, no homem que formara a aliança de direita e que a conduzia com firmeza: Francisco de Sá Carneiro. Desde a sua morte trágica num desastre de aviação, três dias antes da eleição presidencial de Dezembro de 1980, que o Governo nunca mais encontrou um verdadeiro chefe, e o País não tem uma direcção. O homem forte da coligação conservadora já não é o Primeiro-Ministro, mas o **leader** do partido mais à direita, Freitas do Amaral. Este tem as mesmas capacidades e as mesmas ambições de Jacques Chirac, embora num estilo mais maleável e amável e com apoios mais inquietantes.

Uma tal situação preocupa o Presidente da República, cuja confiança é, tal como a da Assembleia, necessária aos ministros. Reeleito durante o último escrutínio nacional por 56% dos votos, isto é, por mais de dez pontos do que o total dos partidos de esquerda que apoiavam a sua candidatura, o general Eanes dispõe de uma audiência maior do que a da aliança parlamentar que está a perder força desde a morte do seu autor. Mesmo durante a vida deste, essa aliança não reunira, de resto, mais de 47% dos votos. Mais de um quinto dos seus eleitores aproximaram-se do chefe do Estado depois da morte de Sá Carneiro que foi adversário implacável de Eanes. Uma maioria assim renegada poderá cumprir bem a tarefa que se propõe agora abordar; a revisão da Constituição, tarefa esta que exige, mais do que qualquer outra, um consenso muito amplo?

Tudo depende do Partido Socialista. Sem ele, é impossível reunir os dois terços dos votos, proporção esta necessária à revisão. O PS não tem interesse em apoiar os conservadores, que tirariam a maior vantagem da operação. Mas é-lhe difícil recusar retoques, e evidentemente indispensáveis, como por exemplo, o estabelecimento de órgãos mais apropriados à jurisdição constitucional e à regulamentação das Forças Armadas do que o actual Conselho da Revolução constituído por militares designados pelos seus pares. Para fortalecer as instituições da democracia, será necessário correr o risco de prolongar o poder daqueles que não se apoiam somente nos democratas?

O problema esconde outro não menos importante. O êxito da direita em 1979 não foi somente devido ao prestígio de Sá Carneiro, mas às divisões dos seus adversários depois da demissão do primeiro-ministro Mário Soares pelo general Eanes, um ano antes. Quer se queira quer não estes dois homens incarnam agora a esquerda de Governo aos olhos do povo português. A sua querela abriu caminho à aliança conservadora. A sua união reduziria a audiência desta aliança e faria com que aparecessem à luz as suas divergências internas, que são grandes. Uma parte dos «sociais-democratas» corresponde na realidade ao nome que o seu partido tomou e suporta com dificuldade uma coligação cada vez mais dominada pelo chefe do seu aliado mais pequeno e direitista: esse Freitas do Amaral que tem todas as possibilidades de levar a bandeira das duas formações à eleição presidencial de 1985.

★
★ ★

Só Mário Soares poderá erguer em frente dele a bandeira da esquerda, já que um terceiro mandato é interdito ao general Eanes. Como poderá este então separar-se dos portugueses que lhe conferiram o segundo mandato em 1980, e do homem que em 1976 o lançou na carreira política? Para além dos conflitos pessoais existe o interesse da nação. O actual Presidente da República e o seu antigo primeiro-ministro são demasiado sensíveis a isso para hesitarem perante qualquer outra consideração. Quanto mais depressa se inclinarem perante esse interesse nacional, maiores serão as suas possibilidades de impedir que a esquerda seja apanhada pela engrenagem em que os governantes de direita tentam prendê-la. Tudo mostra que a direita, antes de mais, obterá o seu apoio para a necessária revisão constitucional, depois extrair daí vantagens para enfrentar, em boa posição, as eleições municipais do fim de 1982, em seguida apoiar-se no êxito obtido para reforçar as suas posições legislativas de 1984, e finalmente alcançar as presidenciais de 1985, que entregaria, assim toda a República a homens, muitos dos quais continuam a ser nostálgicos do salazarismo.

Os princípios da democracia e as regras do regime português permitiriam fugir a essa armadilha terrível e pôr fim à impotência de uma maioria reduzida a um corpo sem cabeça desde que perdeu Sá Carneiro. A Constituição atribui grande importância à sua primeira revisão, a que teria de se dar um tratamento excepcional. Uma obra tão fundamental dificilmente pode ser confiada a uma Assembleia desvalorizada pelo desaparecimento do homem que a fez eleger, e pela inversão de opinião que depois se manifestou devido à reeleição triunfal do chefe do Estado. Dispondo do direito de demitir o primeiro-ministro e de dissolver o Parlamento, o chefe de Estado tem meios necessários para pôr fim ao actual interregno, assegurando as condições indispensáveis a uma revisão satisfatória da lei fundamental.

Mas estas armas jurídicas só serão eficazes num certo contexto político, sem o qual a sua utilização podia levar ao impasse. Portugal não poderá conhecer a gestão firme que cruelmente lhe falta, e a sua Constituição não será convenientemente revista sem o acordo das personalidades dominantes cuja disputa paralisa a esquerda e prejudica todo o país: o líder do partido socialista e o Presidente da República. Será a andorinha da sua reconciliação que se avista a um canto do céu de Lisboa?

Exclusivo «Diário de Lisboa»

Melo Antunes acompanha Eanes na viagem a Angola

O tenente-coronel Melo Antunes representará o Conselho da Revolução na viagem oficial que o Presidente Ramalho Eanes efectua a Angola entre os dias 15 e 19 – revelou ontem a Presidência da República.

O vice-chefe do Estado-Maior do Exército, general Lopes Alves, faz também parte da comitiva do Presidente Eanes, bem como Silva Lopes, da Administração do Banco de Portugal, e Costa Leal, da Lisnave.

Para além do ministro da Indústria, Energia e Exportação, Baião Horta, e de seis secretários de Estado, viajam ainda com o Presidente da República, entre outros, o director-geral dos Negócios Políticos, Vaz Pereira, o chefe do Protocolo de Estado, Mendonça e Cunha, o director-geral de Cooperação, Gaspar da Silva, o presidente do Instituto de Cooperação Económica, Costa Oliveira, o presidente do Fundo de Fomento de Exportação, Leite Araújo, e um membro da presidência da Enatur, Valy Mamede.

O avião em que viajam o Presidente da República e a comitiva parte de Lisboa às 8 e 40 de quinta-feira e chega a Angola às 15 horas.

Namora em dúvida

O Presidente Eanes gostaria de ter o escritor Fernando Namora na comitiva que o acompanha a Angola – soube a ANOP em círculo oficioso.

No entanto, o Palácio de Belém não conseguiu contactar, durante a semana passada, o autor de «Domingo à Tarde», porque o mesmo se encontrava na Galiza a participar num colóquio.

Regressado, ontem, a Lisboa Namora disse que o tempo que falta para a viagem presidencial é já muito escasso e que outros compromissos anteriormente assumidos o impedirão provavelmente de poder aceitar o convite.

A Televisão de Angola está actualmente a projectar a série portuguesa «Retalhos da Vida de um Médico», extraída da obra de Namora com o mesmo título, série cujos direitos foram também adquiridos pelo Brasil.

PR reuniu com PM

Ontem, ao fim da tarde, o Presidente Eanes analisou com o Primeiro-Ministro assuntos da viagem a Angola.

Na reunião, ocorrida no Palácio de Belém, participaram também os ministros das Finanças e da Indústria, João Salgueiro e Baião Horta, e o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Leonardo Matias.

No final da reunião, que durou duas horas e meia, Pinto Balsemão reafirmou aos jornalistas a importância da viagem do Presidente.

«É a primeira vez que um chefe de Estado ocidental visita oficialmente Angola» – recordou o chefe do Executivo, acrescentando que na reunião com Eanes se tinha procurado «encontrar uma solução de cooperação» entre a Presidência e o Governo.

Greve na Marconi atinge viagem do PR

Os quatro dias de greve dos trabalhadores da Marconi, com início previsto para as 24 horas de hoje, afecta os dois primeiros dias da viagem do Presidente Eanes a Angola.

Um porta-voz da Federação Sindical das Telecomunicações revelou que além das comunicações telefónicas – que entre Lisboa e Luanda são manuais – a greve impedirá os jornalistas de enviarem telexes e telefotos sobre a visita do Presidente da República, anunciada para os dias 15 a 19 de Abril.

A paralisação, que abrange cerca de mil dos 1350 trabalhadores da empresa, foi decretada como forma de pressionar a administração a concluir as negociações do Acordo de Empresa Vertical (AEV).

A administração, que já pediu passagem do conflito à fase de conciliação, oferece ao Sindicato dos Trabalhadores das Telecomunicações (afecto à CGTP), aumentos iguais aos acordados com outros sindicatos representados na empresa, afectos à UGT – 21,1 por cento sobre uma tabela com 14 meses de vigência.

O sindicato exige aumentos de 24 por cento para 12 «ou quanto muito, 13 meses de vigência da tabela», além da revisão de outras cláusulas de expressão pecuniária.

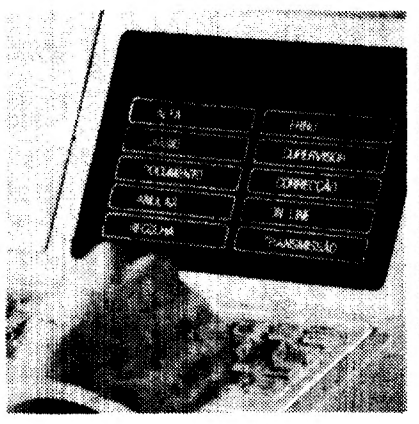
A Federação Sindical das Telecomunicações já pediu uma audiência ao ministro do Trabalho e aguarda uma resposta, considerando, entretanto, que «seria possível chegar rapidamente a um acordo desde que houvesse vontade negocial da outra parte».

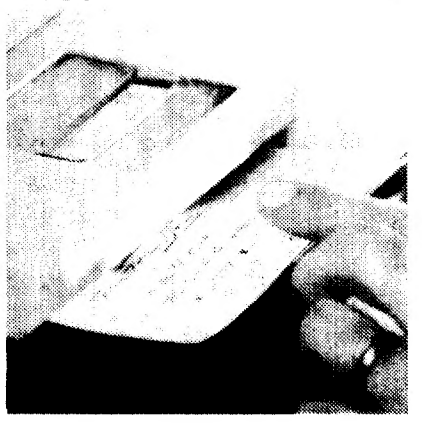
Os grevistas garantem apenas os serviços de urgência considerados como de «salvação de vida humana», já que a paralisação afecta o serviço telefónico intercontinental, telegráfico, telex e serviço móvel marítimo.

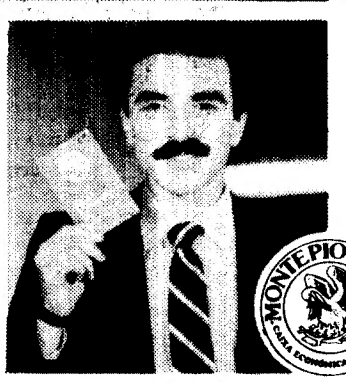
acabámos com estes processos

estabelecemos
CONTACTO IMEDIATO E DIRECTO
entre as nossas agências
EM TODO O PAÍS!

TELEPROCESSAMENTO







O MONTEPIO GERAL é a primeira Instituição de Crédito a equipar os seus serviços com o sistema de TELEPROCESSAMENTO
Agora para efectuar os seus levantamentos ou depósitos, entregue o cheque ou a guia de depósito, juntamente com a caderneta, e a sua operação será realizada automaticamente em poucos segundos.
Na mesma ocasião o seu saldo será actualizado e registado na sua caderneta, rendendo as mais elevadas taxas de juro.
Mesmo quando viaja, pode fazer os seus levantamentos com igual rapidez... como se estivesse na sua Agência!
Faça como eu: aproveite as vantagens do TELEPROCESSAMENTO
Deposite no

MONTEPIO GERAL
CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA
ONDE A SUA CONTA... CONTA!

JOTA EME

de ontem para hoje

Fogo ameaçou bairro de barracas

MAIS um bairro de barracas, desta vez o mais populoso da Amadora, foi ameaçado pelo fogo. Foi ao princípio da madrugada, no bairro Lourenço Marques, como é conhecido.

Os bombeiros, que compareceram rapidamente no local conseguiram evitar que o sinistro atingisse consequências muito trágicas, limitando-o à destruição parcial de duas barracas e «chamuscadelas» em várias outras.

O drama, de qualquer modo, existe. Cinco pessoas (uma mulher e os seus quatro filhos) ficaram sem tecto e com os haveres destruídos. A mulher, em estado de choque, acabaria por ser uma das duas vítimas do acidente. O outro não apresentava gravidade.

O bairro agora ameaçado, fica ao fundo da Avenida Lourenço Marques e é constituído por mil «fogos». Milhares de pessoas mal instaladas, dificuldades sistemáticas também para o município, ameaça permanente de desastres como o que agora mal começou.

Espanhóis apresaram barco

O barco de pesca português «Ângelo Miguel» foi ontem apresado, em Huelva, por barcos de patrulha espanhóis.

Autoridades espanholas afirmaram que o barco português «pescava ilegalmente a quatro milhas da costa, utilizando artes de trasmalho, sem ter licenças para tal».

Páscoa: trânsito aumentou

Mais de 250 mil veículos passaram nos dois sentidos a Ponte 25 de Abril e a portagem de Sacavém durante a época da Páscoa, revelaram fontes da Brisa e da JAE.

O afluxo de tráfego nas duas portagens durante os festejos da Páscoa foi ligeiramente superior ao de 1981 disseram elementos da Junta Autónoma das Estradas (JAE) e da Brisa-Auto-Estradas de Portugal.

O maior afluxo de tráfego ocorreu no dia 8, com a passagem na portagem de Sacavém de 43 943 veículos nos dois sentidos e 41 032 na Ponte 25 de Abril.

Hoje adiantaram os responsáveis das portagens – é também um dia de tráfego intenso.

Português morre no «salto»

O corpo do português Adelino Augusto Castro de 21 anos, foi encontrado a flutuar no rio Bidasoa junto à fronteira franco-espanhola de Irum (Guipuzcoa).

O cadáver foi ontem localizado próximo da povoação de Behovia e retirado das águas pelo corpo municipal de bombeiros de Irum.

As autoridades espanholas pensam que o jovem português tentou passar a fronteira clandestinamente, atravessando o rio a nado e que a meio da travessia tenha morrido afogado por razões que se desconhecem.

Marceneiro: «É tudo mentira»

A mulher do fadista Alfredo Marceneiro afirmava que o seu marido não está em perigo de vida. «é tudo nentira» disse.

Alfredo Marceneiro compositor do célebre fado «A Casa da Mariquinhas», nasceu em Lisboa a 29 de Fevereiro de 1891.

Em Janeiro de 1980 foi-lhe atribuída a medalha de ouro da cidade de Lisboa.

A tomada de posição da mulher de Marceneiro segue-se a uma notícia ontem veiculada por um matutino que levou a especulações até ao limite do «perigo de vida».

Três suícidos no Porto

Dois homens suicidaram-se ontem, atirando-se do tabuleiro superior da Ponte de D. Luís I para o rio Douro. O primeiro foi cerca das 11 horas de seu nome Francisco Dias Amaral Marques, de 45 anos, residente no Bairro Têxtil, Rua A, 1, casa 3, em S. Mamede de Infesta, era empregado dos STCP e encontrava-se desde há tempos em tratamento psquiátrico no Hospital Magalhães Lemos. O segundo registou-se às 13 horas, desconhecendo-se ainda a identidade. Aparenta 40 anos. Ambos foram transportados ao Hospital de Santo António, onde chegaram já sem vida.

Também no Hospital de S. João o operário têxtil José Luís Machado Ribeiro, de 24 anos, do lugar da Costa, em Pousada de Saramagos, Braga, se atirou na sexta-feira, de uma janela do 7.º piso daquele estabelecimento hospitalar vindo a falecer pouco depois. Este indivíduo tinha ali dado entrada, vindo do Hospital de Famalicão por ter ingerido remédio do escaravelho de batata.

Pratas e selos recuperados

As pratas e os selos foram recuperados, um dos autores do desvio foi apanhado. A Polícia do Porto conseguiu assim deslindar o assalto a uma residência na Rua Diamantina, no Porto.

A Polícia conseguiu chegar aos dois assaltantes, logo na tarde em que eles passaram pela citada residência. Encontravam-se no café Poeta, aperceberam-se da presença dos agentes e entraram em fuga. Tiros para o ar, como é hábito, um deles teve medo. O outro continuou.

O produto do assalto estava em quarto alugado.

«Engenheiro» foi mau hóspede

Intitulou-se engenheiro da EDP, hospedou-se na melhor pousada de Guimarães, sugeriu que ia fazer voltar os preços da electricidade ao que eram no ano passado. A mulher (?) e um amigo acompanhavam-no. Ela insinuou-se como filha de António Champallimaud. Ele, o amigo, fez o que pôde em matéria de despesas, incluindo uma garrafa de Chivas, com 21 anos, na véspera da saída precipitada.

O homem chama-se José Paulo Rodrigo Sobral de Figueiredo, a mulher Maria de Lurdes Gonçalves da Conceição. Já vinham do Alentejo, onde fizeram algo de semelhante. Saíram clandestinamente da pousada e repetiram a façanha em Chaves, também ainda por conta dos preços da electricidade. Vai muito ingénuo, o nosso país.

Três polícias à paisana põem bairro em polvorosa

Mais de quinhentos moradores do Bairro da Quintinha na Póvoa de Santo Adrião perseguiram à pedrada três guardas da PSP que na noite de domingo levaram a efeito uma operação policial (?) caracterizada por evidente inépcia e em circunstâncias a apontar um conjunto de irregularidades. Saldou-se o tumulto com um jovem agredido, um chefe de família atingido a tiro numa anca, carros danificados incluindo os dois pertencentes aos agentes de autoridade.

Eram vinte e uma e quarenta e cinco quando de dois «Morris Marina» de cor azul, saíram três indivíduos que nada fazia admitir fossem polícias, conta-nos Carlos Alberto Barbosa, um jovem pintor de automóveis, de 18 anos, que na altura estaria junto à casa de sua avó e encostado a uma motorizada.

Um dos «civis» pediu-lhe os documentos do veículo, respondendo que os tinham em casa e ofereceu-se para os ir buscar: «Não vai nada. A gente mata-o. Já não sai daqui vivo.» Foi a intempestiva resposta de um dos, até então, desconhecidos personagens.

O jovem resolveu exigir a identificação do seu interpelante e este teria puxado de um cartão qualquer e «estampou-lho» na cara com violência. Depois encostou-lhe uma pistola à barriga e, jura o Carlos Alberto, terá puxado o gatilho, ou simulou fazê-lo, pois ouviu um estalido sem que tenha havido disparo. Nessa altura, o jovem teria sido agredido pelos três com socos, conseguindo no entanto fugir e refugiar-se sob um automóvel onde seria alvejado com dois tiros que não lhe acertaram.

Tanto terá bastado para alvoraçar a população da Quinta da Quintinha e logo pedrada de criar bicho começou a cair sobre os três desconhecidos enquanto o dono do «café» local alertava pelo telefone a Guarda Republicana de Loures. Entretanto dois dos polícias meteram-se nas viaturas e fugiram com as pedras a danificarem os carros. Na precipitação abandonaram o colega que disparava, segundo garantem, contra as pessoas, ferindo um dos residentes conhecido pelo «Eusébio», que seria levado para o hospital de Santa Maria com uma bala alojada na anca direita. Uma mulher que se escondeu por detrás de um automóvel sentiu as balas passar-lhe junto à cabeça quando perfuravam o vidro da viatura.

O agente conseguiu refugiar-se num prédio a cujos moradores se identificou, ficando ali protegido até comparecer a patrulha da GNR que o libertaria.

Não é de estranhar, e compreende-se, a relutância do comando da PSP em divulgar notícias deste tipo que em nada prestigiam a corporação. Explica-se assim a inexistência de um comunicado público sobre o presente caso. Começam a ser porém muito frequentes e a aparente impunidade começa a ser alarmante.

Nos últimos anos apenas num caso de agressão praticado na esquadra da Mouraria foi divulgada a pena de prisão aplicada aos três agentes prevaricadores. Os superiores quando não esgotem todos os meios para punição dos autores de desvios graves de conduta, assumem, quer queiram quer não, a responsabilidade atribuída aos cúmplices, mais propriamente como encobridores.

Se na verdade os três agentes estavam em serviço, terão agido com imprevidência e rudeza desnecessária a ralar a provocação. O facto de trajarem civilmente terá contribuído, pois é dos livros, que se ser polícia fardado é difícil, à paisana é muito mais; e a PSP parece abusar dos serviços à paisana.

A população da Quinta da Quintinha da Póvoa de St. Adrião (há outra com a mesma designação na Buraca), receia que a partir de agora venha a ser vítima de represálias por parte de agentes daquela corporação agindo sob uma errada interpretação do espírito de corpo. Esperamos que esse receio não se confirme para bem dessa população e da PSP cujo prestígio não pode depender de más condutas de alguns agentes, que se desejam apenas esporádicas.

Reunidas em Genebra

Mulheres apelam para acções em defesa da paz

Um apelo às mulheres de todo o mundo, para que se juntem à «profunda preocupação pelo perigo imediato de destruição da humanidade e de todo o planeta em que vivemos», foi aprovado em Genéve, numa reunião organizada pela delegação da Federação Democrática Internacional de Mulheres (FDIM) à Conferência das Organizações Não-Governamentais de Opinião Mundial.

A Conferência, cujo objectivo foi o de preparação da segunda sessão especial sobre desarmamento (a primeira realizou-se em 1978), que terá lugar em Nova Iorque, no mês de Junho, realizou-se entre o dia 30 de Março e 2 de Abril, em Genéve. Nela participaram organizações de diferentes países e continentes. A delegação da FDIM, composta de 15 mulheres, integrou uma representante do MDM.

No referido apelo, as mulheres, reunidas em Genéve, afirmam opôr-se «energicamente ao dispêndio de 1/4 de milhão de dólares em cada minuto para a destruição da vida, enquanto milhões de crianças subalimentadas, sem oportunidades de educação e de assistência médica, precisam de sorte para viver». Constatando que, em todo o mundo, mulheres se comprometem em acções pela paz e o desarmamento, apelam para que se continue a intensificar estas acções. De igual modo apelam «às acções dos cientistas, sindicalistas, professores e grupos religiosos contra a corrida aos armamentos e a trabalharem para um mundo pacífico».

Os órgãos de Comunicação Social são também referidos no apelo, que os exorta a usarem «o seu vasto poder como instrumento em defesa da paz».

Conselho Mundial da Paz vai reunir em Lisboa

A próxima reunião do Conselho Mundial da Paz terá lugar em Lisboa nos dias 30 de Outubro e 1 de Novembro do corrente ano, afirmou em Moscovo o deputado Sousa Marques, que integra uma delegação portuguesa de 54 membros do Conselho Português para a Paz e Cooperação (CPPC), chefiada por Igrejas Caeiro.

A informação da reunião foi tornada pública no termo da reunião do CMP, que teve lugar no passado fim-de-semana na capital soviética. Nesta sessão de trabalho do CMP foi analisada a situação internacional e feito o ponto da actividade do movimento dos partidários da Paz no mundo.

S. R.

Serviços Municipalizados
da
Câmara Municipal do Barreiro

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE FORNECIMENTO E MONTAGEM DO EQUIPAMENTO ELECTROMECÂNICO DA ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DO LAVRADIO

Faz-se público que está aberto concurso pelo prazo de 45 dias contados a partir da publicação deste anúncio no «Diário da República», para arrematação da empreitada em epígrafe.

O acto público do concurso terá lugar na sala de reuniões dos Serviços Municipalizados pelas 10 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Para ser admitido ao concurso é necessário:

— Possuir o alvará de empreiteiro de obras públicas da 5.ª subcategoria da V categoria (ou da 8.ª subcategoria da VI categoria) da classe correspondente ao valor da proposta.

— Caução provisória ..... Esc. 354 459$00

O programa de concurso, caderno de encargos e o projecto, estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria Técnica de Águas e Saneamento.

Barreiro, 7 de Abril de 1982
O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
(assinatura ilegível)

EDITAL

TOPONÍMIA

Hélder da Silva Nobre Madeira, Presidente da Câmara Municipal do Barreiro:

Faz público que por deliberação desta Câmara de 24 de Março de 1982 foram alterados os nomes das seguintes artérias sitas na Freguesia de St.º André:

— Rua projectada a norte à Rua Capitão-Tenente Oliveira e Carmo.
— Rua em projecto a sul da Rua Capitão-Tenente Oliveira e Carmo.
— Rua projectada à Rua Capitão-Tenente Oliveira e Carmo.
— Praceta projectada à Rua Capitão-Tenente Oliveira e Carmo.

Que passar-se-ão a chamar respectivamente:

— Praceta António Sérgio
— Travessa do Parque
— Rua da Paz
— Praceta Alves Redol

Para constar e não ser alegada ignorância, se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho, 25 de Março de 1982

O PRESIDENTE DA CÂMARA
HÉLDER DA SILVA NOBRE MADEIRA

informação
CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

Entre 1980 e 1981

Mais de 60 inquéritos instaurados nos Ministérios

Mais de 60 inquéritos foram mandatos levantar, nos diversos ministérios, entre 1980 e 1981. De muitos destes inquéritos, que são apenas os que foram objecto de divulgação nos órgãos de Comunicação Social, não se sabe ainda a conclusão.
Foi no Ministério dos Transportes que se concentraram os mais importantes e polémicos inquéritos que abrangeram o acidente ocorrido em Santa Catarina (Funchal), com um avião Boeing da TAP, em 19 de Novembro de 1977 (cujo relatório foi divulgado em Fevereiro de 81; o acidente com a aeronave Cessna, ocorrido a 4 de Dezembro de 1980, em Camarate, e que provocou a morte de Sá Carneiro (cujo relatório foi também divulgado em 81); o acidente com um «laranja» da Carris, ocorrido em Janeiro de 1981, com o relatório divulgado em Junho de 81; o acidente entre dois comboios da CP, em 24 de Julho do mesmo ano, tendo o relatório sido divulgado em Setembro e o acidente ocorrido entre três comboios da CP, próximo de Fátima, no dia 11 de Setembro.

No âmbito do Ministério da Justiça, foram levantados 20 inquéritos por iniciativa da Procuradoria-Geral da República, da Secretaria-Geral, do Conselho Superior de Magistratura, da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais e da Polícia Judiciária:

A Procuradoria-Geral da República procedeu a dois inquéritos aos serviços do Centro de Investigação e Controlo da Droga. Um passou de processo disciplinar a sindicância, aguardando a apensação de outro processo pendente contra o mesmo organismo e o outro foi mandado arquivar pelo ministro da Justiça. O mesmo órgão determinou ainda um inquérito a incidentes ocorridos, entre elementos da Polícia Judiciária e jornalistas (foi mandado arquivar) e um outro ao Programa «A Par e Passo» da RTP.

A Secretaria-Geral do Ministério mandou instaurar um processo de inquérito sobre o projecto de arquitectura para o tribunal de Paredes de Coura.

O Conselho Superior de Magistratura mandou instaurar um único inquérito que foi solicitado pelo inquirido, visando a actividade de um magistrado (Amâncio Ferreira, ex-membro da Comissão Constitucional), que se encontrava no desempenho de uma função não directamente ligada ao exercício das funções judiciais.

A Direcção-Geral dos Serviços Prisionais mandou instaurar cinco inquéritos que abrangeram a prisão de Custoias, com base numa queixa apresentada por cinco presos sobre casos de violência, droga e homossexualidade; a forma como foi dada uma entrevista à RDP, por Carlos Antunes, quando se encontrava em Santa Maria; as condições em que se verificou a morte do recluso de nacionalidade francesa, Richard Mougin.

Para a PJ foram nove

Pela Polícia Judiciária foram levantados nove inquéritos: dois incidindo sobre factos ocorridos em Junho de 1980, pelos quais um cidadão cabo-verdiano foi atingido a tiro numa perna; processos instaurados a propósito de um incidente ocorrido em Monsanto, em Outubro de 80, que teve na base disparos de agentes da PJ sobre um carro, de que resultou num indivíduo atingido; o processo instaurado a propósito da morte de um indivíduo por ter sido atingido por um agente da PJ; um inquérito incidindo sobre um incidente entre dois agentes da Judiciária e terceiros ocorrido num «pub» de um centro comercial do Porto (foi arquivado); indagação relativa à apresentação de documentos falsos por parte de funcionários; um processo-crime relativo a incidentes que tiveram a intervenção de um agente da PJ e dos quais resultou a morte de terceiros, em Fevereiro de 81, na zona do Príncipe Real, Lisboa; um outro processo-crime devido a um incidente no Bairro da Liberdade, Lisboa, em Abril de 81, que teve a intervenção de um agente da PJ e do qual resultou a morte de terceiros; um inquérito contra um agente da Judiciária por suspeita de práticas de ofensas corporais voluntárias.

No âmbito do Ministério das Finanças foi instaurado um processo disciplinar, na Direcção-Geral de Alfândegas, contra um reverificador, enquanto que 18 inquéritos correm ou correram na Inspecção-Geral de Finanças.

Assim, o subsecretário de Estado do Orçamento ordenou em 16 de Junho de 1980, um inquérito à Junta Nacional de Frutas para apreciação sobre a economicidade das operações financeiras da JNF as quais estiveram na origem da sua grave situação económica-financeira.

O ministro das Finanças e do Plano, em 9 de Julho de 1980, solicitou um inquérito à Alfândega de Lisboa e delegação de Setúbal sobre a intervenção no processo de liquidação do IVA, inquérito que determinou posteriormente processos disciplinares a vários funcionários.

Diversos ministros pediram em 25 de Julho de 1980, um inquérito à TAP sobre aquisições de aviões, inquérito que, no seguimento do exame à TAP e por solicitação do secretário de Estado do Orçamento, deu origem a inquéritos a três sociedades.

Em 1 de Agosto de 1980 foi instaurado um inquérito ao Conservatório Nacional e três dias mais tarde um à Direcção-Geral das Alfândegas para averiguações sobre o destino de mercadorias abandonadas.

A 21 de Janeiro de 1981, o secretário de Estado do Orçamento pediu um inquérito à Brisa para exame à escrita e análise da situação económico-financeira, por motivo do encerramento tardio de contas do exercício de 1979.

A Secretaria de Estado do Emprego requereu, a 29 de Janeiro do ano passado, um inquérito à «Audio-Magnética» em virtude do despedimento colectivo e em 19 de Março foi feito um inquérito na Alfândega de Lisboa, sobre mercadorias transportadas sob o regime TIR, que originou processo disciplinar.

A mesma matéria foi também objecto de inquérito na Alfândega do Porto e delegação de Valença e Vilar Formoso.

A 30 de Julho de 1981, o secretário de Estado da Reforma Administrativa pediu um inquérito à comissão instaladora do Instituto Nacional de Administração sobre actividades do instituto e a 5 de Agosto o secretário de Estado do Orçamento solicitou um inquérito na Alfândega do Porto sobre evasão fiscal, suborno de funcionários e corrupção de serviços.

A 2 de Outubro do ano passado foi solicitado um inquérito ao Fundo de Fomento de Habitação para exame à sua situação patrimonial.

MEU com dez inquéritos

No Ministério da Educação e Universidades foram levantados no mesmo período dez inquéritos.

Atribuição de classificações numa turma de matemática da Escola Secundária Carolina Michaellis, instalação provisória do abastecimento de energia à Escola Preparatória Maria Lamas, processo disciplinar a uma professora da Escola do Magistério Primário de Penafiel são alguns dos inquéritos.

Irregularidades verificadas em livros de termos de exame da Escola Secundária Carolina Michaellis, faltas injustificadas a um professor da Escola Secundária Rainha Dona Amélia, irregularidades na Escola Primária de Figueiredo, Pedroso, Vila Nova de Gaia, problemas na Escola do Ensino Primário de Barcos, Tabuaço, são outros dos inquéritos.

Na Secretaria de Estado da Saúde foi mandado instaurar, em Setembro, um inquérito sobre um caso de possível fraude no conhecimento prévio dos pontos para especialistas dos hospitais do Porto.

Na Secretaria de Estado dos Desportos existem pendentes dois processos. Um na Direcção-Geral do Apoio Médico sobre a morte do ciclista António Lima Fernandes, ocorrida em 21 de Junho de 1981, e outro, na Direcção-Geral dos Desportos, sobre a morte de um árbitro de futebol em Bencatel em 8 de Março de 1981.

Segundo informação oficial, ambos estão a aguardar o resultado dos correspondentes processos pendentes na Polícia Judiciária.

União de Cooperativas de Habitação defende

Acesso ao financiamento em igualdade de circunstâncias com todos os cidadãos

As cooperativas de habitação devem ter acesso às fontes de financiamento nas mesmas condições concedidas a todos os cidadãos, tendo em conta «os condicionalismos económicos e financeiros das instituições cooperativas, para que estas possam existir fazendo face às exigências de natureza administrativa com que se defrontam», considera a UCH – União de Cooperativas de Habitação», no seu habitual «Comentário», distribuído aos sócios.

A posição adoptada pela UCH decorre da apreciação feita ao projecto de decreto sobre financiamento às cooperativas de habitação, apresentado pelo secretário de Estado do Fomento Cooperativo no decorrer de uma reunião efectuada no final do ano passado.

Pronunciando-se sobre o citado projecto, a UCH sustenta que o diploma fica «dependente da regulamentação governamentais, o que acaba, em regra, por afectar a execução na prática das medidas que se pretendem adoptar e a regular continuidade dos empreendimentos».

Na óptica daquela instituição, deveriam ainda ser consideradas soluções que fizessem depender «o montante dos auxílios individuais da respectiva 'capacidade de esforço', possibilitando assim sucessivamente, de harmonia com os meios de que a sociedade deve dispor e a solidariedade entre os seus membros impõe, o acesso às habitações por parte daqueles que hoje são classificados de insolventes ou que, não o sendo, não dispõem de meios suficientes para as pagar».

Finalmente, a UCH considera que, no diploma a publicar, se «deveria fazer referência aos prémios que essas instituições merecem por exercerem uma acção de carácter social, não terem fins lucrativos, exercerem uma acção moderadora das especulações no mercado da habitação, abrangerem indivíduos que estão longe de ser os que têm maior poder de compra e basearem a sua actividade em sãos princípios cooperativos e na dedicação dos muitos que, mesmo abdicando de interesses materiais, se empenham na expansão, já hoje muito desejada, até a nível governamental, das soluções cooperativas».

Na mesma ocasião, a UCH torna pública a sua posição relativamente à revisão constitucional, «embora não seja nossa intenção, como instituição cooperativa, pronunciarmo-nos sobre a política geral a adoptar no nosso País através da Constituição».

No entanto, considera aquele organismo que «na Constituição se deve manter, pelo menos, a posição dada ao sector cooperativo, visando criar cada vez mais um generalizado estado de espírito de cooperação e entreajuda que, em particular no âmbito da habitação, permita um largo contributo para, decididamente, concretizar o propósito constitucional de, tão brevemente quanto as circunstâncias o permitam, ser proporcionada a todos os portugueses uma habitação com um mínimo de condições.»

Polícia espanhola vem participar na formação de polícias portugueses

Peritos da Polícia espanhola virão em Maio a Portugal participar no Curso de Formação dos Funcionários da Direcção Central do Combate ao Banditismo – soube a ANOP junto da Polícia Judiciária, que assim confirma uma notícia recentemente dada em primeira mão pelo «DL».

No âmbito deste curso – adiantou a mesma fonte – a PJ solicitou também a colaboração de organismos especializados da República Federal da Alemanha, Itália e França.

O curso, ontem iniciado, destina-se a formar os funcionários que irão integrar a Direcção Central do Combate ao Baditismo, um dos dois organismos portugueses especializados ma luta antiterrorista.

No Ministério da Administração Interna está também em formação um outro organismo antiterrorista, o Grupo de Operações Especiais (GOE).

Se o seu
PROBLEMA é DOMINAR
uma LÍNGUA em pouco tempo
Nós temos a solução!

Inglês, Francês, Alemão, Holandês.
Portuguese for Foreigners.

Um método infalível e garantido para aprendizagem e domínio de línguas em pouco tempo

cambridge school

AV GUERRA JUNQUEIRO, 8-1º DIR. — TEL. 884544 · 899601 — 1000 LISBOA
AV DA LIBERDADE, 173-1º — TEL 554780 · 554789 — 1200 LISBOA
EST DE BENFICA, 729-5º DIR — TEL 704329 · 703638 — 1500 LISBOA
PRAÇA DO M F A , 12-1º — TEL 2760234 · 2753218 — 2800 ALMADA
RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381-1º — TEL 560380 · 561130 — 4000 PORTO

APA - CS 3/82 Adapt

em duas palavras

● COLECÇÃO DE FILUMINÍSTICA: A MAIOR EM TOMAR

A maior colecção de Filuminística da Europa foi doada à Câmara Municipal de Tomar. A doação foi feita por Aquiles da Mota Lima, que assim constituiu a CM nabantina como guardião de um autêntico museu da especialidade organizado ao longo de muitos anos por aquele coleccionador tomarense de caixas e carteiras de fósforos. O semanário daquela cidade está entretanto a fazer diligências junto dos emigrantes no sentido destes enriquecerem, a partir dos países onde se encontram a maior colecção de Filuminística da Europa.

● «JARDIM DO BACALHAU»: BEJA COM MAIS LUZ

A Praça Diogo Fernandes, uma das mais importantes da cidade de Beja, vulgarmente conhecida por «Jardim do Bacalhau», vai ser dotada de um moderno sistema de iluminação. De entre as modificações a operar naquele jardim destaca-se a transformação do lago ali existente, numa fonte luminosa. A Câmara de Beja projecta ainda para breve a iluminação do Museu Regional D. Leonor e da Igreja de Santo André, edifícios estes de interesse turístico.

● BANDA DESENHADA MOVIMENTA «SEMANA» EM GUIMARÃES

Exposições, cursos de formação e colóquios integram a «Semana da Banda Desenhada» ontem iniciada em Guimarães. A iniciativa decorre na sede do Círculo de Arte e Recreio Vimaranense e encerra no domingo. Geraldes Lino (do Clube Português de Banda Desenhada) pronunciará no sábado, numa das dependências da Associação Comercial da cidade, uma conferência em torno da evolução da banda desenhada nos últimos setenta anos.

● CINEMA ECOLÓGICO ANIMA FESTIVAL NAS CANÁRIAS

O Primeiro Festival Internacional do Cinema Ecológico vai iniciar-se a 4 de Maio, em Tenerife, nas Canárias. No certame, que não terá carácter competitivo, serão exibidas 54 longas-metragens e 16 películas de curta duração procedentes do Canadá, França, Alemanha Federal, Argentina, Estados Unidos, Itália e Espanha. O festival é organizado pela municipalidade de Puerto de La Cruz e conta com um apoio de 15 milhões de pesetas. Orson Welles, Michael York e Trevor Howard confirmaram já a sua presença no certame, prevendo-se, também a participação de Jane Fonda e Brigitte Bardot.

● MILHOS HÍBRIDOS EXIGEM PROGRAMA DE APOIO

A análise dos solos e correcção da acidez dos mesmos, com bons calcários, foram consideradas medidas indispensáveis à boa produção de milhos híbridos pela Confederação Nacional da Agricultura (CNA). O executivo da CNA, comentando o despacho governamental que lança um programa para a produção desse milho, opinou em comunicado que tal programa só pode ter êxito desde que sejam garantidas certas facilidades e apoios aos agricultores.

● PEÇA DE LUÍS REBELO NA FIGUEIRA

A peça «Alguém Terá de Morrer», de Luís Francisco Rebelo, foi representada na Figeira da Foz pela secção cultural da Associação Primeiro de Maio daquela cidade. O espectáculo, apresentado no Casino da Figueira da Foz, integrou-se nas VI Jornadas de Teatro Amador do concelho, de que já se realizaram seis sessões.

● CULTURA DE ANANÁS AMEAÇADA

A cultura do ananás corre o risco de se extinguir na ilha de S. Miguel se, a longo prazo, não forem ultrapassadas as dificuldades que se lhe deparam. O cultivo do ananás, introduzido em S. Miguel em 1864, debate-se (presentemente) com sérios problemas relativos à falta de pessoal especializado e de estruturas. O ananás, que é cultivado em S. Miguel em estufas, é considerado pelos especialistas internaiionais como o melhor do Mundo.

● CAMPISMO: MEDA TEM O MAIOR DA EUROPA

O presidente da Assembleia Geral do Clube de Campismo e Caravanismo Português acusou o governador civil do Porto de pretender destruir o Parque de Campismo da Prelada, no Porto. Lucílio Félix falava na inauguração de um terço do novo Parque de Campismo de Medas, em Gondomar, considerado o maior da Europa. Abrange, com efeito, uma área de 60 mil m² e está orçado em cem mil contos suportados por 160 accionistas.

● PLANO DE AJUDA DA CEE: COLÓQUIO NA MADEIRA

Um colóquio sobre o plano de ajuda da CEE às Pequenas e Médias Empresas (PME's) decorrerá dia 19 no Funchal. Deste plano de ajuda consta a formação de quadros visando melhorar a qualidade dos serviços postos à disposição das PME's e a criação de infra-estruturas. Estas acções constam de subsídios financeiros, a fundo perdido, cujos montantes serão determinados mediante a aplicação aos custos dos investimentos em causa, de percentagens que poderão ir até aos 25 por cento do custo.

● TURISMO: NOVOS POSTOS NO ALTO ALENTEJO

Dois novos postos de turismo serão em breve inaugurados no Alto Alentejo por iniciativa da Comissão Regional de Turismo de São Mamede. Um daqueles postos entrará em funcionamento já este Verão, em Nisa, enquanto o segundo abrirá em Março de 1983. A sua instalação está em estudo por parte daquela Comissão de Turismo e a respectiva autarquia. Marvão poderá ter em breve, por outro lado, uma residencial.

economia

Balsemão nega desvalorização do escudo

O Primeiro-Ministro negou ontem «categoricamente» que vá registar-se qualquer desvalorização do escudo.

Pinto Balsemão falava em Belém após um encontro de cerca de duas horas e meia com o Presidente da República, em que participaram também os ministros das Finanças e da Indústria e o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros.

Entretanto, o escudo teve uma desvalorização efectiva de 0,73% em Março – revelam números divulgados pelo Banco de Portugal.

A desvalorização efectiva determina o valor do escudos em relação a um cesto de moedas composto pelas divisas dos principais parceiros económicos de Portugal, numa média ponderada segundo a importância das relações económicas de cada um desses países.

Considerando o comportamento de cada uma das moedas verifica-se que em 1 de Março o dólar valia (média de compra e venda) 69,454 escudos, enquanto em 1 de Abril se encontrava ao nível de 71,238 escudos, o que equivale a uma descida do escudo de 2n5%, bastante superior à verificada em relação às restantes divisas.

Ultimamente têm-se multiplicado os indícios de possível desvalorização brusca do escudos, que acentue os efeitos da desvalorização lenta (deslizante) mensal fixada pelo Banco de Portugal. Nomeadamente de alguns dos parceiros comerciais de Portugal, como é o caso da Inglaterra e Alemanha Federal foi também transmitido o recado público recente de que a desvalorização é o único caminho imediato para remediar o desequilíbrio nas contas externas.

Presidente da Comissão chega amanhã a Lisboa

Negociações com a Comunidade E entram na fase substancial

O alargamento da CEE continua a ser por nós desejado com idêntica vontade e temos a intenção de o concretrizar, mesmo num momento político e economicamente difícil – disse, que Bruxelas, o presidente da Comissão Europeia, que inicia amanhã, uma visita ofical de três dias a Lisboa.

Gaston Thorn terá encontros com o Presidente da República, o Primeiro-Ministro, os membros do Governo directamente responsáveis pelas relações com as Comunidades Europeias e com o dirigente socialista Mário Soares.

«A negociação acaba de entrar na sua fase substancial» – afirmou em declarações, à ANOP. «Já não nos limitamos a enunciar às posições respectivas, mas procuramos verdadeiramente dar corpo ao que poderá vir a ser o tratado de adesão.»

«Nesta fase, é preciso mais do que nunca trabalhar bem e não se pode pensar que o trabalho cabe apenas a uma das partes» – sublinhou, acrescentanto que «os problemas em causa são complexos, mas o sucesso está já à vista».

Gaston Thorn, jurista de formação e «político profissional» desde 1959, considera de resto, que o alargamento ocupa uma posição importante no conjunto de problemas ligados à construção da «Europa da Segunda Geração».

«O facto de desejarmos o alargamento e de existir ao mesmo tempo, entre os países membros e candidatos, a consciência dos problemas que se levantam, define a importância da questão» – explicou.

«O alargamento vai dar outra expressão à Comunidade, expande a sua dimensão mediterrânica, coloca novos problemas: é seguramente uma questão importante» – concluiu.

Entre estes «novos problemas», a Comissão tem chamado recentemente a atenção para os reflexos das adesões ibéricas nas relações preferenciais que os Dez mantêm com Israel e toda a margem Sul do Mediterrâneo.

Thorn não vê aqui um «dilema», susceptível de forçar uma escolha drástica e exclusiva, mas reconhece que se trata de «um grande problema (...) frequentemente negligenciado».

«É um aspecto essencial» – declarou – «porque pretendemos simultaneamente o alargamento e o reforço da dimensão mediterrânica da Comunidade».

«Ao dizermos isto» – prosseguiu – «temos de ter em conta que o Mediterrâneo é uma entidade única, com problemas muito complexos e não podemos negligenciar a margem Sul».

O alargamento «vai criar uma nova concorrencialidade relativamente aos produtos vendidos nos nossos mercados pelos países do Magrheb e mesmo por Israel» (...), mas para nós não se trata de uma dilema».

Reformar antes a política agrícola

O presidente da Comissão Europeia afirmou que a Comunidade resolverá as dificuldades colocadas por esta situação, sem que isso possa significar uma escolha contra a margem Sul do Mediterrâneo.

Admitiu, contudo, que «a solução não é definível numa fórmula ou numa frase» e deverá ser estudada «longamente, durante meses».

A resposta adequada, concretiza-se, segundo Thorn, em números e medidas muito técnicas, em relação às quais não devem ser feitos de momento, «julgamentos antecipados».

Gaston Thorn afirmou, também, que seria útil, antes das adesões de Portugal e Espanha, definir as condições de reorganização dos mercados de produtos mediterrânicos, no âmbito da reforma da política agrícola comum.

«É talvez preferível esclarecer (previamente) os problemas que existem entre nós,

Banca na Madeira acumula 50 milhões

O conjunto da Banca na Região Autónoma da Madeira acumulava no final do ano passado poupanças superiores a t0 milhões de contos o que significa a impossibilidade de total aplicação no arquipélago ainda que a taxa de juro diminuisse substancialmente.

Durante o ano de 1981, as divisas entradas na Região Autónoma da Madeira ultrapassaram os 13 mil milhões de escudos. Em primeiro lugar aparecem as remessas dos emigrantes, com mais de oito mil milhões de escudos, vindo depois o turismo.

Tem-se verificado uma subida constante nestes totais; em 1978, cinco mil milhões de escudos, 1979, oito mil milhões e em 1980, doze mil milhões de escudos.

Por capitação anual, em divisas, os 252 mil habitantes da Madeira receberiam mais de 53 mil escudos cada.

Comparando com o total de 1980, nos primeiros onze meses de 1981, as remessas dos emigrantes tiveram um acréscimo de 46,3 por cento, enquanto no turismo se registou uma pequena redução.

Por outro lado, existe na região um excesso de liquidez, cujo saldo em Novembro de 1981 ultrapassava os 30 mil milhões de escudos.

Janeiro deu o sinal

Bom ano turístico no Alg

Os primeiros três meses do ano, em termos de ocupação-/cama na hotelaria do Algarve, foram bastante melhores que os de igual período de 1981 e as informações disponíveis sobre contratos e reservas para a época alta apontam o ano turístico no Algarve como provavelmente muito bom.

Esta informação foi dada por Baptista Coelho, presidente da Comissão Regional de Turismo. Acrescentou que as marcações de encontros, manifestações desportivas, congressos, reuniões, colóquios e todo o tipo de actividades paralelas ao turismo fazem acreditar num ano recorde em 1982 quanto à ocupação hoteleira.

Aliás, este previsto aumento de frequência turística nas praias algarvias, no conjunto do ano está já a verificar-se como sintoma geral ao ponto de nos mês de Janeiro ter sido assinalado um aumento do número de turistas entrados em Portugal na ordem dos 20%, relativamente ao ano passado.

Apenas se registou, nesse período, uma baixa de frequência de espanhóis, baixa essa que a quadra pascal confirmaria e que diminuiu dois por cento de Janeiro de 81 a Janeiro de 82. O principal aumento foi atribuído aos turistas alemães (36%) e suecos (35).

Entraram em Portugal no mês de Janeiro 384 mil pessoas.

Menos portugueses na Espanha

O número de portugueses que visitaram Espanha diminuiu pelo segundo mês consecutivo em relação ao mesmo período do ano passado, informou a Secretaria de Estado do Turismo.

Durante o mês de Fevereiro entraram em Espanha 423 374 portugueses o que em relação ao mesmo mês do ano passado representou menos 5,5% e em números absolutos menos 24 559 visitantes.

Portugal-CEE—África

Prepara-se o lançamento da cooperação trilateral

As possibilidades de cooperação conjunta entre Portugal e a CEE no continente africano serão analisadas de 21 a 23 de Abril em Bruxelas por uma delegação oficial portuguesa e especialistas da Comissão Europeia.

A delegação portuguesa é chefiada pelo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Leonardo Matias e integra o vice-presidente do Instituto para a Cooperação Económica, Pinto da França, e o sub-director-geral da Cooperação, Cornélio da Silva.

Três dias depois de regressar de Angola, onde acompanha o Presidente Ramalho Eanes, o secretário de Estado conferência em Bruxelas com o comissário da Comunidade Económica Europeia (CEE) para o Desenvolvimento, EDGAR Pisani.

Gaston Thorn, presidente da Comissão Executiva da Comunidade, deve debater o assunto das relações trilaterais quando no dia 14 de Abril for recebido em Lisboa pelo Presidente Eanes, na véspera da partida deste para a viagem oficial a Angola, que termina dia 19. Todos estes contactos permitirão abordar as perspectivas gerais da cooperação na África Austral e, em particular, as relações com Angola e Moçambique, países recentemente visitados por Pisani, indicou uma fonte ligada à Comissão Europeia.

Angola e Moçambique são os únicos países da África Negra não associados às Comunidades, Europeias através da Convenção de Lome.

Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros português declarou que as reuniões previstas para a próxima semana na capital belga constituem um primeiro contacto exploratório sobre as possibilidades de cooperação de Portugal com a CEE em África.

O mesmo porta-voz afirmou que as reuniões resultaram de uma iniciativa conjunta de ambas as partes e estão a ser encaradas «com o maior interesse».

trabalho

a

Europeia al

para podermos dizer mais honestamente aos novos aderentes qual é a Comunidade a que aderem» – explicou.

«Por isso» – acrescentou – «a Comissão considera, entre outras coisas, que é preciso reestruturar e reformar, agora, a política agrícola comum, para que os dados de partida sejam mais claros e possam estar sobre a mesa no momento em que teremos de abordar, precisamente, os problemas anteriormente mencionados, isto é, à relação entre o alargamento e a margem Sul do Mediterrâneo».

Numa referência à separação das candidaturas de Portugal e da Espanha, a propósito das posições recentemente assumidas por representantes do governo francês, Gaston Thorn reafirmou que a adesão conjunta seria a situação preferível, na perspectiva da Comissão.

«O meu dever» – sublinhou – «é apresentar soluções razoáveis à Comunidade e, por isso, lhe proponho a melhor e de menores custos, que consiste em fazer entrar os dois países ao mesmo tempo».

Sintetizando a sua posição nesta matéria Thorn seleccionou três considerações principais: «cada candidatura será julgada pelos seus méritos, se pudermos, a adesão será conjunta, se, por uma razão qualquer, alguém ficar bloqueado, não impediremos a entrada do outro candidato».

Força da GNR ocupou Fábrica de Louças de Sacavém

No Tribunal da Polícia

São hoje julgados dois trabalhadores da FLS

São hoje à tarde julgados, no Tribunal de Polícia, dois trabalhadores da Fábrica de Loiças de Sacavém que foram detidos na passada quarta-feira, aquando da ocupação da empresa por forças da GNR. Os trabalhadores são acusados de terem agredido uma praça da GNR. Recorde-se que a intervenção policial foi ordenada pelo MAI, que deu assim cumprimento a um pedido da administração da FLS no sentido de «permitir» a entrada do administrador Monteiro Pereira e impedir que dirigentes sindicais e membros da comissão de trabalhadores entrassem nas instalações da empresa.

Com a GNR a ocupar a fábrica a administração suspendeu mais 15 trabalhadores, dos quais seis são delegados sindicais e outros seis são membros da CT. Foram também despedidos cinco trabalhadores, dos quais quatro são dirigentes do Sindicato dos Cerâmicos. Desta forma eleva-se já a 75 o número de processos disciplinares instaurados pela administração de Louças de Sacavém durante o corrente ano.

Entretanto, os representantes dos trabalhadores tentaram ontem avistar-se com o presidente da assembleia geral da FLS, o advogado Rodrigo Rodrigues Sousa Ferreira, a fim de discutirem a presente situação na empresa. No entanto, aquele advogado recusou-se a recebê-los, tendo mesmo chamado a Polícia para os expulsar do escritório.

Pessoal da Aníbal H. Abrantes quer negociar caderno reivindicativo

Nova paralisação irá afectar amanhã a fábrica de moldes e plásticos Aníbal H. Abrantes, da Marinha Grande, numa luta que os trabalhadores da empresa estão a travar pela negociação do seu caderno reivindicativo. As reivindicações dos trabalhadores, que já foram apresentadas à administração no passado mês de Fevereiro, centram-se em aumentos salariais de 24,5 por cento, reclassificações, enquadramentos profissionais, diuturnidades, actualização do complemento do subsídio de reforma e do subsídio de alimentação, melhoria do sistema de higiene e prevenção no trabalho e redução do horário de trabalho de 45 para 42,5 horas semanais para o pessoal que ainda não usufrua desta regalia.

A administração deu ainda início a um processo de negociação de algumas destas reivindicações, mas posteriormente não lhe deu seguimento.

Recorde-se que o pessoal da Aníbal H. Abrantes já paralisou nos dias 18 e 31 de Março (por uma e duas horas, respectivamente) e de novo na semana passada.

Esta empresa é uma das maiores da Europa no ramo e emprega 320 trabalhadores, a maioria pessoal altamente especializado.

CT da Eurofil

Procuradoria da República aceitou impugnação das eleições

A Procuradoria-Geral da República aceitou como bons os fundamentos da impugnação da eleição da comissão de trabalhadores da Eurofil, pelo que aquele órgão ficou suspenso até julgamento em tribunal cível, anunciou, em comunicado, o Sindicato dos Trabalhadores do Escritório, Comércio e Serviços (SITESE).

Tal impugnação partiu da lista B (UGT) por alegadas «irregularidades cometidas pela lista A (unitária)».

Segundo o SITESE, a «irregularidade maior verificou-se quando a lista A, vencedora do acto eleitoral, negou o princípio de representação proporcional, negando-se a aceitar como membros da CT os elementos da lista B que naquele órgão teriam cabimento em face dos votos colhidos».

Por outro lado, e respondendo às preocupações manifestadas pela lista A por, em seu entender, a entidde patronal poder estar a aproveitar-se do facto de não haver comissão de trabalhadores na Eurofil, a lista B considera que se tal eventualidade acontecer «ou vier a acontecer as responsabilidades desse facto só poderão ser assacadas à lista vencedora», na medida em que «foi esta com a sua falta de respeito pela lei e pelas regras democráticas que criou a actual situação».

Finalmente o SITESE afirma que a lista A para ser «coerente com essa preocupação» deve resolver imediatamente a situação, «demitindo-se e proporcionando um novo acto eleitoral».

garve

Em relação aos dois primeiros meses do ano, a diminuição foi, em números absolutos, de 154 370 turistas menos 12,7%.

Durante os dois primeiros meses do ano, todos os países aumentaram o número de entradas em Espanha, à excepção de Portugal e Argentina.

Portugal foi, no entanto, durante estes meses, o principal país fornecedor de turistas, com 1 056 182 visitantes, seguido da França, com apenas 797 961.

Durante os dois primeiros meses do ano, a Espanha recebeu 3 612 268 visitantes, o que representa um aumento global de 10,4% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Início a 17

Curso sobre a inflação no Porto

A Universidade Popular do Porto (UPP) promove, com início no dia 17, um curso sobre inflação destinado a economistas, bancários e outros profissionais ligados à economia.

Neste curso, serão designadamente estudadas as causas e os efeitos da inflação em Portugal e suas implicações sociais e as políticas anti-inflacionistas.

Um professor da Faculdade de Economia do Porto, Carlos Pimenta, dirigirá o curso, que compreende 17 sessões a reealizar no período de 17 de Abril a 14 de Junho.

Greve nos seguros "imobilizou por completo" algumas empresas

Os trabalhadores das delegações no Sul de empresas seguradoras privadas e estrangeiras paralisaram ontem durante uma hora.

O movimento registou uma adesão de 90 por cento e imobilizou por completo «algumas empresas», disse um dirigente do Sindicato de Seguros do Sul.

Esta paralisação e as cinco que se lhe seguirão no mês corrente visam obstar à celebração pelas empresas em causa, como estas pretendem, de um contrato colectivo de trabalho paralelo ao que obriga as seguradoras nacionais.

As novas paralisações serão observadas na terça-feira e quarta-feira, das 8.45 às 9.45 (a exemplo de hoje), em 19 e 20 das 8.45 às 10.45 e por todo o dia 26.

Neste último dia, os trabalhadores das seguradoras nacionais também observarão uma greve de solidariedade de uma hora.

No Norte, os trabalhadores das seguradoras estrangeiras apenas interromperão o trabalho em 19 e 20, às mesmas horas que os do Sul, e por tempo inteiro em 30.

«É uma questão de bairrismo, que não beneficia os interesses dos trabalhadores», disse, referindo-se a esta diferença de calendário, o secretário-geral do Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Sul, Leite Alves.

Cometna pára quatro horas

Os trabalhadores da Cometna paralisam hoje durante quatro horas a fim de obrigarem a administração a negociar o caderno reivindicativo. A actualização da tabela salarial bem como outras regalias sociais são alguns dos pontos fundamentais que os trabalhadores se propõem negociar. No entanto, e segundo os representantes sindicais, apesar de o caderno reivindicativo ser «um documento honesto, que tem em conta as realidades da empresa», a administração pretende impor um tecto salarial que limita os aumentos a 19 por cento.

O pessoal da Cometna pretende uma negociação global das suas reivindicações e rejeita o tecto salarial ao qual «já deram resposta» a 12 de Fevereiro com uma adesão maciça à greve geral.

A Cometna emprega cerca de 1900 trabalhadores e é uma das principais empresas do país no ramo da metalomecânica pesada.

Marconi iniciou paralisação de quatro dias

O pessoal da Marconi iniciou às zero horas de hoje uma greve de quatro dias, pela revisão do seu acordo colectivo de trabalho (ACT). Esta paralisação afectará o serviço telefónico intercontinental, telegáfico, telex e também o serviço móvel marítimo.

Segundo a Federação Nacional dos Sindicatos das Comunicações e Telecomunicações (FNSCT) esta paralisação deve-se ao facto de a administração manter a recusa de prosseguir negociações váliadas com as organizações sindicais mais representativas dos trabalhadores da empresa, apenas porque chegou a acordo com outros sindicatos. Ainda segundo a mesma fonte, realizou-se na passada terça-feira uma reunião de negociação, mas a «administração recusou-se a reformular a sua proposta e optou por pedir a passagem à conciliação». No entanto, salientam os sindicatos, até ontem, vésperas da greve, o Ministério do Trabalho não fez qualquer diligência no sentido do início da conciliação «o que indica que também da parte do Governo há uma vontade de deixar agravar o conflito».

A FCT e o STT consideram que «seria possível chegar rapidamente a um acordo desde que houvesse vontade negocial da outra parte», mas face ao impasse em que «caiu a situação por conjugação do comportamento da administração com o Ministério do Trabalho» a greve irá efectivar-se «com todos os prejuízos para a empresa e para o País».

A FNSCT responsabiliza totalmente a adiministração da Marconi e o Governo pelas consequências da greve, uma vez, que «nada fizeram para a evitar».

Esta paralisação irá afectar a cobertura informativa dos dois primeiros dias da visita do Presidente da República a Angola, uma vez que impedirá, ou dificultará os jornalistas de fazerem telefonemas ou enviarem telexes.

Recorde-se que os trabalhadores da Marconi já tinham paralisado por idênticos motivos nos dias 1 e 2 deste mês.

Paralisação na Jaime da Costa

Os trabalhadores da empresa de material eléctrico Jaime da Costa paralisaram ontem, de novo, com adesões mais elevadas do que as verificadas na passada quinta-feira, primeiro dia de greve.

A adopção desta forma de luta deve-se ao facto de a administração ter despedido o delegado sindical José Basílio, eleito pelo pessoal da unidade fabril da Rua dos Correeiros, em Lisboa.

O Sindicato das Indústrias Eléctricas do Norte manifestou de imediato o seu protesto por este despedimento que considerou «abusivo» e salientou o facto de a administração da empresa ter levantado um processo disciplinar aquele activista sindical logo após a eleição, por este ter recusado a transferência para o Porto.

Em plenários posteriormente realizados em diversas unidades fabris da empresa, os trabalhadores decidiram avançar com períodos de greve progressivos.

A luta pela paz

Marcha transnacional da Páscoa atravessou três países

Milhares de suíços, franceses e alemães federais atravessaram ontem as fronteiras dos seus países numa manifestação pela paz e o desarmamento a que chamaram «Marcha Transnacional da Páscoa».

A manifestação começou na cidade fronteiriça suíça de Basileia, seguiu pela Alsácia francesa, continuou pela região alemã federal de Baden e regressou ao ponto de partida.

A polícia avaliou o número de participantes em 12 mil, enquanto que os organizadores os estimaram entre 20 e 30 mil.

O padre alemão federal Helmut Gollwitzer, o ecologista francês, Solange Fernex, e Ginevra Singer, da Comissão Organizadora Suíça, falaram aos manifestantes num comício de encerramento da marcha realizado na Praça da Catedral de Basileia.

A polícia disse que não se registaram incidentes.

Entretanto, o Movimento Anti-Nuclear de Paz da Alemanha Federal anunciou que as marchas efectuadas no país durante o longo fim-de-semana Pascal contra a instalação dos euromísseis contaram com a participação de 450 mil pessoas.

Os quatro dias de manifestações de paz em todo o país tiveram ontem o seu desfecho com marchas realizadas em Dortmund, Berlim Ocidental, Hanôver e outras cidades.

Entretanto a agência oficial soviética TASS confirma-o directamente na 2.ª feira, salientando, num longo comentário, que «o movimento para a paz e contra o perigo de guerra nuclear que a política agressiva dos Estados Unidos faz correr vai, sem dúvida nenhuma, amplificar-se

Por outro lado a União Soviética lançou no domingo um apelo aos povos da Europa, para que «protestem vigorosamente contra a instalação de novos mísseis nucleares americanos».

Grécia apoia adesão da Espanha à CEE

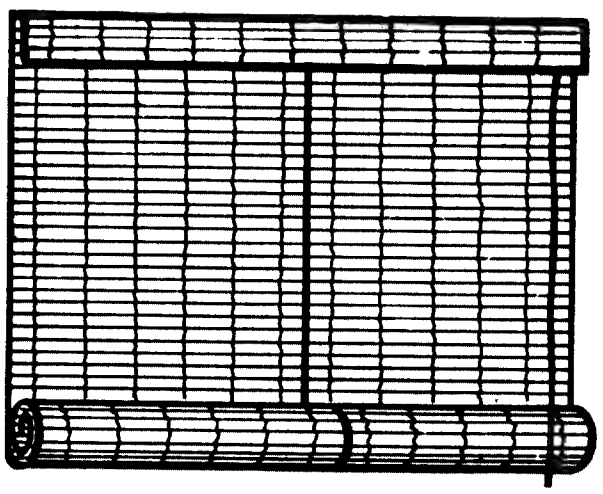
A Grécia vai apoiar «sem demora» o pedido de adesão da Espanha à CEE e «respeitará a sua assinatura» no que se refere à adesão espanhola à NATO – declarou ontem à noite o primeiro-ministro grego Andreas Papandreou, após a primeira série de conversações com o chefe do Governo de Madrid, Calvo Sotelo.

«Visto a nova democracia espanhola considerar que a sua adesão à NATO é um acto importante, que influencia o seu futuro, não podemos senão aprová-la», afirmou Papandreou, acrescentando que a Grécia «respeitará a sua assinatura».

O primeiro-ministro grego salientou, no entanto, a actual existência de problemas entre a Grécia e «o aparelho militar da NATO», sem especificar quais. Recorda-se que a Grécia assinou o protocolo de adesão da Espanha à Aliança Atlântica, mas que o Parlamento grego ainda o não ratificou.

Acerca do Mercado Comum, o primeiro-ministro grego declarou que os dois países «têm problemas semelhantes».

COM SOL OU CHUVA
CONTROLE A
INTENSIDADE DA LUZ



ESTORES
DE ENROLAR

EM RIPAS DE MADEIRA
EM VÁRIAS CORES
ISOLANTE TÉRMICO E ACÚSTICO
ALTAMENTE RESISTENTE À LUZ SOLAR
Ideal para marquises, janelas, escolas, locais de trabalho

BARROS & BARROS, LDA.
R. JOSE DURO, 22-B (Alvalade) 1700 LISBOA - T. 892057

CONVOCATÓRIA

A TODAS AS COOPERATIVAS DE PRODUÇÃO OPERÁRIA DOS DISTRITOS DE:

BEJA	LISBOA
ÉVORA	PORTALEGRE
FARO	SANTARÉM
LEIRIA	SETÚBAL

REUNIÃO GERAL

17 DE ABRIL DE 1982 — SÁBADO — 14 H E 30 M

INSCOOP — Instituto António Sérgio para o Sector Cooperativo
Rua D. Carlos de Mascarenhas, 46 (Campolide)

1000 LISBOA

ORDEM DE TRABALHOS:

I — Processo de Constituição da Federação Nacional das Cooperativas de Produção Operária:
II — 1.º Congresso Nacional das Cooperativas de Produção Operária.

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

AVISO

Concurso público para arrematação da empreitada de «Ampliação da Escola Primária do Murganhal».
Base de licitação — 7 110 861$00
Caução provisória — 177 771$50

Alvarás exigidos — Obras Públicas da 1.ª subcategoria da I categoria ou I categoria ou ainda categoria única dos industriais da Construção Civil.

Local, dia e hora limite para entrega das propostas — Serão remetidas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção, à Câmara Municipal de Oeiras, até às 17 horas do último dia do prazo de 30 dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste aviso no «Diário da República».

Local, dia e hora do acto público do concurso — Sala das Reuniões da Câmara pelas 11 horas no primeiro dia útil, a seguir ao termo do prazo acima referido.

Local e horário para exame do processo — Câmara Municipal de Oeiras — Divisão de Equipamento Social e do Ambiente, durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Oeiras, em 6 de Abril de 1982

O Presidente da Câmara
João António Silva Ramos

FORÇA AÉREA

PESSOAL CIVIL — CONCURSO DE ADMISSÃO N.º 06/82

LAVANDARIA

Está aberto concurso de admissão de Operador de Lavandaria de 3.ª Classe para o Quadro de Pessoal Civil da Força Aérea, destinado a prestar serviço nas Unidades/ /Departamentos da Força Aérea.

Prazo de abertura: 30 dias a contar da data de publicação do aviso no «Diário da República».

Informações detalhadas: Direcção do Serviço de Pessoal na Rua Rodrigues Sampaio, 99 — 1100 LISBOA (TEL. 554102/7), das 9 às 11 horas.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 5.º JUÍZO

ANÚNCIO

PROC. 5217
EXECUÇÃO ORDINÁRIA
3.ª SECÇÃO

EXEQUENTE: UNIÃO DE TRANSPORTADORES PARA IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO, LDA, (UTIC) com sede em Lisboa, na Avenida da Liberdade, n.º 136-1.º.

EXECUTADA: JOSÉ MARIA DOS SANTOS & C.ª, LDA, com sede na Estrada de Coimbra, em Coimbra.

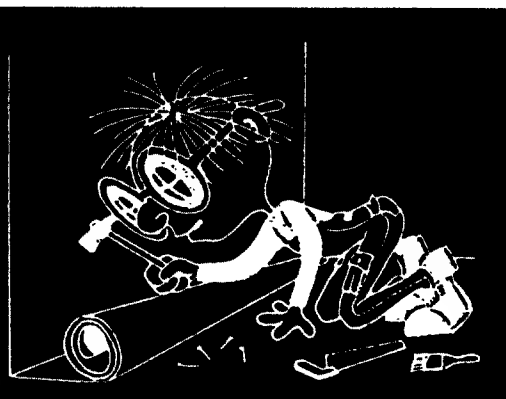
Correm Éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste Anúncio, citando os credores desconhecidos da executada acima identificada, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos Éditos, deduzirem os seus direitos nesta Execução, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 31 de Março de 1982

O Juiz de Direito
a) Eduardo Nunes da Silva Baptista

O Escrivão Adjunto
a) A. Marques Vitorino

grátis até 15/Maio
SERVIÇO DE COLOCAÇÃO DE ALCATIFAS COM 4 m LARGO
GRANDE SORTIDO DESDE 245.00 m2
VISITE-NOS, somos... cb CONDE BARÃO



Malvinas

Intransigência da Argentina mantém Haig em Londres

O secretário de Estado norte-americano, Alexander Haig, prolongou pela manhã de hoje a sua estada em Londres, para mais uma série de contactos com a primeira-ministra britânica, sr.ª Margaret Thatcher. Haig era esperado às 9 horas da manhã de hoje no n.º 10 de Downing Street, residência ofical de Thatcher. Segundo a Embaixada americana em Londres, o adiamento da partida do chefe da diplomacia dos EUA para Buenos Aires, no cumprimento de mais uma viagem que iniciaria a terceira fase de contactos para a solução pacífica do conflito deveu-se a «uma complicação» com a Argentina.

Mais generosa é a generalidade da Imprensa londrina que refere que as autoridades argentinas teriam recusado uma proposta que Haig lhes teria comunicado por telefone.

As propostas na mesa

Três propostas de solução do caso e um número já considerável de recomendações encheu as pastas dos diplomatas envolvidos nas negociações. Em Londres, Haig obteve o apoio da Grã-Bretanha quanto à instauração provisória de uma administração tripartida anglo-americana-argentina nas Malvinas. Tudo indica, e disso se faz eco a Imprensa de Londres, que a Argentina terá recusado esta solução.

A proposta Argentina articula-se em quatro pontos:

– fim da progressão da esquadra britânica em direcção ao arquipélago;

– que a Grã-Bretanha levante o bloqueio naval imposto à volta das ilhas, por decisão do Governo de Londres de considerar a área de 200 milhas em redor do arquipélago, zona de guerra;

– fim do embargo comercial;

– que a Grã-Bretanha se empenhe em não voltar a impor um sistema colonial nas Malvinas e a não restabelecer o «statu quo» anterior.

De acordo com o ministro plenipotenciário, Herrera Vegas, número três da missão argentina na ONU, esta posição do seu país respondia, pela primeira vez, ao parágrafo 2 da resolução adoptada pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas. Interrogado em directo pela cadeia de televisão americana «ABC», Herrera Vegas precisou que as condições deviam ser aplicadas simultaneamente.

Por outro lado, e segundo a cadeia de televisão americana «CBS», a Argentina teria proposto à Grã-Bretanha, por intermédio de Alexander Haig, retirar as suas tropas do arquipélago, que seriam de seguida substituídas por uma força internacional de manutenção da paz.

Quanto à posição britânica tudo indica que, e após apoiarem a proposta apresentada por Haig, e ao que parece recusada pela Argentina, se paute pela exigência da retirada das tropas de Buenos Aires do arquipelago.

Trégua proposta pelo Peru

De entre as recomendações apresentadas por diversos países, por organizações internacionais e personalidades de prestígio no seio da comunidade internacional, ressalta a proposta do Governo de Lima sobre uma trégua de 72 horas que permitisse o desenrolar em clima normal dos contactos de Haig.

Dado que ainda não se registaram confrontos, a trégua terá um valor simbólico, pois implicaria um gesto de boa vontade das duas partes. Segundo anunciou o ministro peruano dos Negócios Estrangeiros, Javier Arias Stella, o seu país recebeu «muito favoravelmente» a proposta de Lima. De acordo com a mesma fonte, a Grã-Bretanha está também a examinar «ao mais alto nível» a proposta peruana, à qual responderá o mais depressa possível.

Acordo impossível na OEA

Segundo revelaram fontes latino-americanas próximas da Organização dos Estados Americanos (OEA), os representantes dos países membros da Organização, ontem reunidos por mais de quatro horas em Washington, não conseguiram chegar a acordo quanto a um texto de resolução a propósito das Malvinas.

No entanto, e apesar do impasse a que se chegou, os delegados decidiram reunir-se outra vez, às 15 horas tmG de hoje. De acordo com fontes da organização, os países das Caraíbas membros da Comunidade Britânica tentaram fazer aprovar um texto no qual se condenava o uso da força nas Malvinas pela Argentina. As mesmas fontes precisaram que no debate realizado à porta fechada, a formulação de «bons ofícios» da OEA teria sido suprimida a pedido da Argentina. A moção, que deve ser submetida à Assembleia Plenária proporia, na realidade, oferecer uma «cooperação amigável» aos dois países. Observadores diplomáticos de Washington notam que esta mudança dá à Argentina a possibilidade de invocar o Tratado de Assistência Recíproca Inter-Americano (TIAR), em caso de conflito armado com a Grã-Bretanha.

No entanto, a possibilidade de utilização do TIAR parece remota. Não só porque os esforços para evitar um conflito têm vindo a receber o apoio de ambas as partes, mas porque dentro da OEA e dos países abrangidos pelo Tratado não reina a unanimidade.

Deste modo se poderão compreender as declarações sobre a constituição de um pacto de defesa do Atlântico Sul. Esta questão tinha sido encarada por círculos da NATO em Bruxelas, há já alguns anos. Originária dos «falcões» da Aliança Atlântica, a constituição de tal pacto poderia ser um factor novo no caso das Malvinas. O Brasil desmentiu ontem informações sobre a sua participaçao em tal pacto, que englobaria ainda a Argentina, Uruguai e África do Sul. O porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Brasília, Berbardo Pericas, classificou os rumores postos a circular como ridículos. No entanto, o «Sunday Times» refere que a existência do pacto foi confirmada por elementos do Governo sul-africano. De acordo com o jornal londrino, nos últimos 12 meses 38 oficiais superiores da SATO visitaram a África do Sul. Por seu lado o «Financial Times» refere que, desde a subida à presidência de Reagan, a atenção que os Estados Unidos dedicam à SATO aumentou consideravelmente.

Também neste caso, e à semelhança da posição discreta da NATO sobre o «caso Malvinas», que envolve um importante membro da Organização, tudo indica que a SATO, enquanto organização que (nesta fase se existe é secreta) não tomará uma posição. Parece assim evitada a internacionalização do conflito.

Enquanto que em Londres prosseguem as conversações para uma solução pacífica do conflito que opõe a Grã-Bretanha à Argentina, nas ilhas Malvinas, dois soldados montam guarda ao edifício do Estado-Maior argentino

Represálias económicas

O ministro argentino da Economia, Roberto Alemann, anunciou ontem à noite a cessação das importações argentinas provenientes dos países da CEE como represália pelas medidas, que classificou arbitrárias, adoptadas pelos países da Comunidade contra a Argentina.

Segundo o ministro, tal atitude é contrária aos princípios de direito internacional, pois «trata-se de países estranhos ao conflito», que não resistiram às pressões da Grã-Bretanha.

Comuns reunem-se amanhã

A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, decidiu convocar os Comuns (Parlamento) para amanhã, segundo indicavam ontem em Londres fontes governamentais.

Os Comuns tinham suspendido as suas sessões de 9 a 19 de Abril para as férias da Páscoa.

A primeira-ministra fará uma declaração aos deputados sobre as suas conversações com o secretário de Estado americano, Alexander Haig a propósito da crise das Malvinas.

Esta decisão foi tomada na sequência de conversações havidas entre o líder da maioria e o da oposição trabalhista, Michael Foot.

Viragem das relações EUA—Moçambique?

As relações entre Moçambique e os Estados Unidos continuam a atravessar uma fase tensa, mas começam a surgir alguns indícios de mudança – apurou a ANOP em círculos diplomáticos de Maputo.

Uma confirmação desta tendência poderá vir a ser, dentro de algumas semanas, o anúncio da concessão de uma substancial ajuda alimentar norte-americana

Por outro lado, há também indicações de que Washington tem planos para nomear um novo embaixador em Maputo, descongelando com isso uma medida tomada há mais de um ano.

O representante diplomático norte-americano em Maputo deu a entender à ANOP que nada está ainda previsto, mas outras fontes insistem na possibilidade de Washington estar a encarar a nomeação de um novo embaixador.

As relações entre os dois países, que nunca foram consideradas boas, passaram a conhecer momentos delicados depois das acusações das autoridades moçambicanas, em Março de 1981, sobre a existência de uma rede de espionagem da CIA no seu país.

Alguns funcionários da embaixada norte-americana foram nessa altura expulsos de Moçambique e o tom condenatório da política dos Estados Unidos elevou-se consideravelmente.

Esse tom não abrandou ainda e um reflexo disso é a forma áspera como a informação moçambicana critica a política dos Estados Unidos, nomeadamente em relação à África Austral.

24 horas

ATAQUE A AYACUCHO – Uma acção guerrilheira cortou na noite de segunda-feira a energia eléctrica da cidade peruana de Ayacucho, enquanto se ouviam tiros esporádicos, aparentemente numa tentativa de tomada da cidade, anunciaram fontes da Imprensa local.

Centenas de efectivos da polícia saíram de imediato às ruas, completamente vazias desde as 19.00 h locais (01.00 de hoje em Lisboa), com a entrada em vigor do recolher obrigatório até às 06.00 h da manhã.

Conforme as primeiras notícias, guerrilheiros do grupo de esquerda Sendero Luminoso encontram-se entrincheirados nas colinas que rodeiam Ayacucho, de onde disparam contra a cidade, 650 quilómetros a sueste de Lima.

Não teve ainda lugar qualquer comentário oficial da parte das autoridades peruanas, devido às dificuldades informativas causadas pelo recolher obrigatório e pela suspensão das garantias individuais.

MEMBROS DO «M-19» PRESOS – Os serviços secretos do Exército colombiano recuperaram ontem, em Cali, no ocidente do País, 400 kg de dinamite roubados por uma organização da guerrilha, da qual 125 membros foram presos, indicou-se de fonte oficial nessa cidade.

Segundo um comunicado das autoridades, a operação decorreu numa pequena plantação de bananas do norte de Cali.

As pessoas detidas pertenciam ao movimento de extrema-esquerda «M-19» que tinha roubado uma tonelada de dinamite, no passado mês de Março durante o ataque a uma fábrica de cimento de Yumbo, uma cidade vizinha.

VULCÃO CHINCHONAL – Foram registados sismos na segunda-feira na região de Pichucalco (sueste mexicano), o que faz temer uma nova erupção do vulcão Chinchonal, inactivo desde há dois dias.

No entanto, uma chuva ligeira, inabitual nesta altura do ano, fez descer a temperatura e permitiu às equipas de socorro progredir na zona afectada pelas primeiras erupções deste vulção, que voltou à actividade ao fim de 30 anos, a 28 de Março último.

Desde essa data, várias aldeias estão isoladas do mundo. As equipas de bombeiros tentavam na segunda-feira atingir Chapultenango, a localidade mais próxima da cratera.

Em Ixtacomitan, nove pessoas, cujos cadáveres estavaem de tal forma calcinados que não puderam ser identificados, foram enterradas numa fossa comum.

Esta erupção, a mais grave no México desde 1943, teria causado já 20 mortos e 70 feridos, segundo estimativas oficiosas.

SECA ASSOLA PERNAMBUCO – O estado de Pernambuco, no Nordeste brasileiro, sofreu percas no valor de 11 mil milhões de cruzeiros (cerca de 4900 milhões de escudos), devido à seca que afecta a região há quatro anos.

A informação foi hoje prestada na cidade do Recife pelo secretário da Agricultura de Pernambuco, Aloísio Sotero, que classificou a situação de «grave».

O funcionário acrescentou que o gado bovino da região diminuíra em 25 por cento, o que equivale à morte de 146 mil cabeças.

MÍSSEL «MX» – A aviação americana estuda a possibilidade de instalar o novo míssil intercontinental «MX» no espaço, afirma a revista especializada «Aviation Week» no seu último número.

Segundo o semanário americano, a empresa «Eyring Research Institute», instalada em Provo (Utah) efectuou já um estudo para a aviação. Um certo número de mísseis «MX» instalados em silos nos Estados Unidos, poderiam ser lançados para o espaço, em caso de ataque nuclear soviético, para escapar à sua destruição, no solo.

ECEVIT LIBERTADO – Bulent Ecevit, antigo primeiro-ministro turco, foi hoje libertado pelo tribunal marcial de Ancara, o qual tomou esta decisão durante uma reunião secreta que durou 15 minutos, soube-se na capital turca.

Ecevit foi preso no passado sábado por ter «atentado contra o prestígio do Estado turco ao dar informações falsas e exageradas sobre a Turquia a estrangeiros».

ATENTADO EM BILBAU – A explosão de uma bomba danificou durante a noite passada, em Bilbau (País Basco espanhol), um transformador eléctrico da companhia Iberduero, privando de electricidade uma pequena cidade e outra localidade vizinha, soube-se hoje de fonte policial.

Proprietária e construtora da central nuclear de Lemoniz, perto de San Sebastian, a firma Iberduero é um dos alvos privilegiados da ETA Militar, que se opõe à construção daquela central.

CRIANÇA SEQUESTRADA – Os sequestradores do italiano Matteo Principe, 11 anos, filho do proprietário de uma empresa construtora, exigem um resgate de 500 milhões de liras (cerca de 28 milhões de escudos) pela sua liberdade.

Matteo foi sequestrado sábado, em Gargano, na península adriática.

BV REIVINDICAM – As Brigadas Vermelhas reivindicaram, 2.ª feira à noite, numa chamada anónima para o quotidiano «Il Messagero», o atentado cometido algumas horas antes na capital italiana contra um carro de carabineiros, no decorrer do qual três destes últimos ficaram feridos.

CEAUSESCU NA CHINA – O Presidente romeno, Nicolae Ceausescu chegou hoje a Pequim para uma visita oficial, durante a qual manterá conversações com dirigentes chineses, anunciaram fontes oficiais chinesas.

As conversações de Ceausescu centrar-se-ão em questões bilaterais, nomeadamente a promoção do intercâmbio cultural e da cooperação técnico-científica entre os dois países, bem como em assuntos internacionais.

Vinte feridos em Jerusalém

Israel ameaça parar retirada do Sinai

À aproximação do dia 25 de Abril, data da retirada israelita do Sinai, em cumprimento dos acordos de Camp David, agrava-se a situação no Médio Oriente. Três elementos novos vieram perturbar a paz naquela região fulcral; as declarações proferidas ontem pelo vice-primeiro-ministro sionista, David Levy, que ameaçou não fazer a retirada, os graves incidentes ocorridos em dois dos lugares mais sagrados do Islão em Jerusalém, e os rumores persistentes sobre uma possível acção de grande envergadura dos sionistas no Líbano-Sul.

Discursando ontem num congresso de jovens militantes do Partido Herut (a que pertence o chefe do Governo), David Levy ameaçou que o seu país não retiraria do Sinai, caso o Egipto não respeitasse os acordos de Camp David na letra e no espírito. As declarações de Levy foram reproduzidas pela Rádio estatal.

Segundo declarações do ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Ytzhak Shamir, o seu Governo está preocupado com as seguintes atitudes do Egipto: o estreitamento dos laços entre o Cairo e a OLP; o plano de paz que o Egipto apresentou no Koweit; algumas dificuldades quanto à aplicação das cláusulas militares anexas ao pacto de Camp David. Também o ministro da Defesa, Ariel Sharon, avisou o Egipto e ameaçou não retirar do Sinai.

No Cairo, o ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Kamal Hassan Ali, refutou todas as acusações israelitas, e afirmou, numa entrevista à TV norte-americana, ABC, que a retirada se processaria como previsto.

Como se tudo isto não bastasse, a organização juvenil do Herut, reunida em congresso, pediu a Menahem Begin que reconsiderasse sobre a utilidade da devolução do Sinai, fazendo assim coro com as afirmações dos três ministros citados: Levy, Shamir e Sharon.

Os EUA, empenhados em solucionar a grave crise das Malvinas (cuja eclosão, segundo os observadores, está a ser astutamente aproveitada pelos sionistas) estão agora também a desenvolver grandes esforços no Médio Oriente, tentando que Israel cumpra a retirada e que não ataque o Sul do Líbano. Ontem à noite, partiu para o Cairo e para Telavive o vice-secretário de Estado, Walter Stossel, o qual deverá reunir-se amanhã com Menahem Begin.

A questão da projectada invasão do Sul do Líbano por parte dos sionistas, que tem estado no centro de todas as preocupações e que a maioria dos observadores considera muito susceptível de se produzir, foi deliberadamente «desdramatizada» por Telavive, que encarregou o seu embaixador em Washington de garantir que Israel não pretende lançar qualquer ofensiva. Neste momento encontra-se também na zona o número dois da Secretaria de Estado norte-americana, Nicholas Veliotes, o qual está a debater a violenta agitação nos territórios árabes ocupados, suscitada primeiro pelas tentativas de anexação da Cisjordânia e de Gaza e agora pelos trágicos acontecimentos nas duas mesquitas de Jerusalém.

Ao mesmo tempo, o primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, declarou ontem que Israel está a dar provas de «moderação, a pedido dos Estados Unidos para permitir que Washington consiga apaziguar a situação na região», relata a Rádio de Estado israelita.

O primeiro-ministro israelita interrompeu assim, pela primeira vez, o seu mutismo sobre o aumento da tensão na fronteira israelo-libanesa e sobre as informações relativas à iminência duma operação militar israelita no Líbano.

Falando perante uma comissão das Forças Armadas do Senado americano, ontem, em Jerusalém, Menahem Begin declarou que Israel «fará tudo o que for possível para garantir a segurança dos seus cidadãos e a continuação da calma na sua fronteira Norte».

Parecendo confirmar estas palavras, os correspondentes de Imprensa informam que diminuiu a tensão no Sul do Líbano, nomeadamente depois da retirada, em direcção a Marjaiun (enclave das milícias cristãs na faixa fronteiriça), dos tanques e blindados israelitas.

Segundo eles, os israelitas realizaram trabalhos militares importantes durante os últimos dias em território libanês, nomeadamente a construção de dois aeroportos de campanha: o primeiro, nas proximidades da aldeia de Kafar Chuba, na região de Arkub, pode receber oito helicópteros. O segundo, situado a Sul da aldeia de Chebaa, junto da fronteira, destina-se a receber aviões atingidos que não possam regressar aos aeroportos militares no interior de Israel.

Vinte feridos em Jerusalém

Soldados e polícias israelitas feriram ontem mais de 20 pessoas ao reprimirem diversas manifestações de protesto contra o atentado perpetrado domingo contra um templo sagrado em Jerusalém.

Entre os feridos encontram-se 11 palestinos, seis israelitas e quatro turistas de nacionalidade desconhecida.

As forças de ocupação utilizaram coronhadas, balas de borracha e granadas de gás lacrimogéneo para reprimir as manifestações.

A Polícia prendeu 35 árabes, incluindo alguns dirigentes muçulmanos, que acusou de terem apelado a marchas de protesto.

Reunião do CS da ONU

Os países da Conferência Islâmica e os da Liga Árabe vão pedir uma reunião de emergência do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre os incidentes sangrentos que ocorreram no domingo em Jerusalém, indicou na 2.ª feira o observador permanente da Liga Árabe na ONU, Clovis Maksud.

Por sua vez, o rei Khaled da Arábia Saudita apelou para que o mundo reaja em relação à «agressão e terrorismo» israelitas nos territórios árabes ocupados.

Khaled, actual presidente da Cimeira da Organização da Conferência Islâmica, pediu a todos os muçulmanos que façam uma greve amanhã, numa manifestação de solidariedade para com os árabes dos territórios ocupados por Israel.

Jovens palestinos vaiam a Polícia sionista, depois da agitação causada pelos atentados em duas mesquitas de Jerusalém. (Telefoto UPI/ANOP-/«DL»)

De um modo geral todos os dirigentes árabes «moderados» e «amigos dos EUA» reagiram indignados a mais este vexame.

O Congresso Mundial Islâmico, organização internacional com sede em Karachi (Paquistão), condenou o tiroteio de domingo em Jerusalém, reclamando das Nações Unidas e das grandes potências que façam cessar «a ocupação sacrílega de Jerusalém e de outras partes da Palestina pelas forças israelitas».

O ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Kamal Hassan Ali, afirmou no Cairo que os atentados cometidos em Jerusalém contra as mesquitas de Omar e de Al Aqsa eram «um acto de loucura» e «uma agressão contra um dos lugares mais sagrados do Islão».

O chefe da diplomacia egípcia, que se dirigia à Imprensa depois de uma reunião com o presidente Mubarak e os seus mais próximos colaboradores, afirmou que «o Governo israelita devia tomar as medidas adequadas para a preservação dos lugares santos e dar todas as garantias necessárias para impedir a repetição de tais actos no futuro».

A agência oficial soviética TASS qualificou na 2.ª feira como «crime sangrento» o tiroteio ocorrido na véspera na esplanada das duas grandes mesquitas de Jerusalém e acusou o Exército e a Polícia israelitas de terem participado.

Polónia

Emissão de rádio pirata do 'Solidariedade'

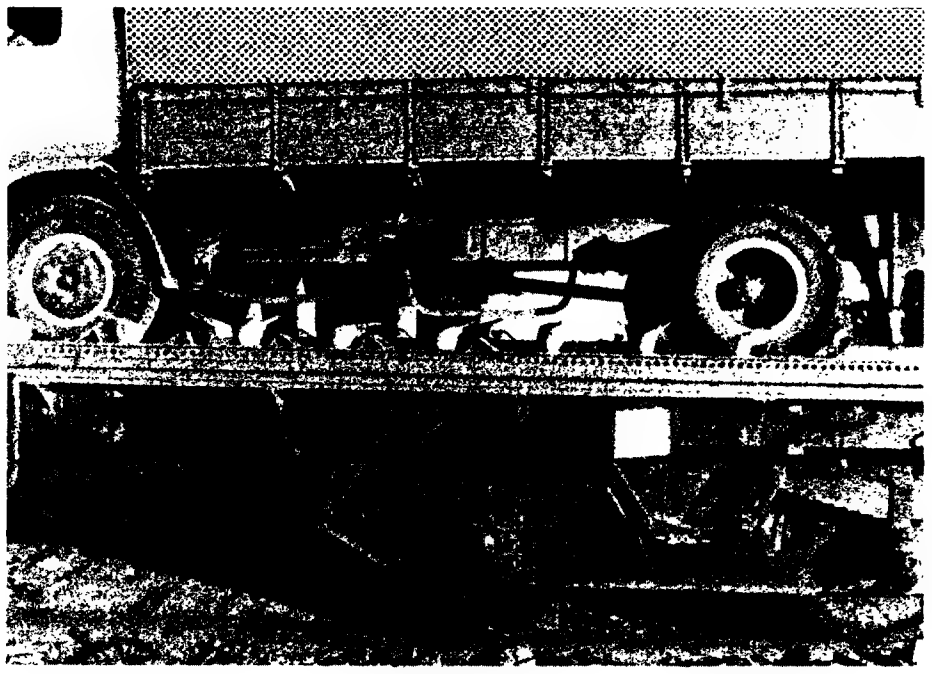
A rádio «Solidarnosc» (Solidariedade), que fez ontem à noite uma emissão pirata pela primeira vez na Polónia desde a proclamação do estado de sítio, em 13 de Dezembro de 1981, convidou «todos os polacos honestos» a oporem-se à «normalização» do país pelo Governo do general Wojciech Jaruzelski.

Esta emissão fora anunciada vários dias antes mediante panfletos e escritos nas paredes da capital.

Menos de um minuto após as 20h00 tmG, quando cartazes afixados domingo em igrejas anunciavam a emissão para as 19h00 tmG, ouviu-se distintamente uma voz masculina anunciar gravemente: «Aqui rádio Solidarnosc».

Em seguida, uma voz de mulher salientou que «não pode haver normalização num país onde inocentes são espancados e injustamente encarcerados e onde os direitos do homem são calcados». «Dar o nosso acordo a semelhante normalização – prosseguiu – equivaleria a trair a nossa própria consciência, a renegar-nos a nós próprios. Devemos lutar pela libertação dos presos, pelo restabelecimento do respeito pela dignidade humana e pelo renascimento dm nosso sindicato».

Por fim, o locutor convidou os ouvintes a comemorar hoje, terça-feira (13 de Abril) os quatro meses do estado de sítio, apagando à noite as luzes durante um quarto de hora, a partir das 20h00 TMG, a fim de marcar a sua reprovação perante as medidas de excepção.



É mais cómodo.
É mais económico.
É mais funcional.

É o novo serviço TECAM para o transporte de furgões e camiões. A partir de 15 de Abril!

É verdade! A CP acaba de adquirir vagões para o transporte de veículos comerciais médios e pesados, até 10 toneladas.
Este novo serviço TECAM, com início a 15 de Abril, funciona entre Lisboa/Sta. Apolónia e o Porto/Campanhã. E é muito simples! Basta entregar o veículo, com ou sem carga, até às 21 horas e ele poderá ser levantado no seu destino às 8 horas do dia seguinte.

Isto significa enormes vantagens para as empresas de transporte rodoviário de mercadorias. Em tempo ganho. Em economia de custos humanos e de material. Em funcionalidade.

Este é o novo serviço TECAM. As vantagens são suas!

Para informações mais completas, contactar:
Departamento Comercial (Serviço Comercial de Mercadorias)
Lisboa - St.ª Apolónia — Tel. 86 61 01
Serviço Comercial da Região Centro
Lisboa — Tel. 86 77 85
Serviço Comercial da Região Norte
Porto — Tel. 56 41 41
Serviço Comercial da Região Sul
Barreiro — Tel. 207 30 28

CP

Comboio, a opção inteligente.

CP/Design

exclusivo

Guatemala

Comité guatemalteco denuncia em Madrid intervenção dos Estados Unidos

■ **Alicia Fraerman** ☐ **IPS**

A nova Junta Militar da Guatemala: general Horácio Maldonado, general Efrain Rios Montt e coronel Francisco Gordillo

MADRID — «O Governo dos Estados Unidos perpetrou um novo acto de intervenção na nossa pátria, e o golpe de 23 de Março é uma manobra da administração Reagan», segundo denunciaram na capital espanhola membros do Comité Guatemalteco de Unidade Patriótica (CGUP).

Recentemente, o regime guatemalco «forjou e executou um **'autogolpe'**, com a pretensão de pretender sair do isolamento internacional em que se afundou em consequência da guerra de extermínio com que ataca o povo e a corrupção que o caracteriza», acrescentaram os membros do CGUP numa entrevista concedida à IPS.

Com o propósito de formular esta denuncia e de explicar a situação existente na Guatemala, deslocaram-se à capital espanhola Miguel Angel Albisures, dirigente sindical; Gilberto Castanedas, ex-decano da Faculdade de Arquitectura da Guatemala; o dirigente indígena e camponês Gabriel Hismata, e o padre espanhol Luís Gurriaran, que reside naquele país centro-americano onde exerce funções sacerdotais desde há mais de 21 anos.

Em diálogo com a IPS, os quatro membros do CGUP realizaram uma análise da situação na Guatemala desde o golpe de Estado que em 1954 derrubou o governo democrático de Jacobo Arbenz.

IPS — Que se passa na Guatemala, depois do golpe que em 1954 derrubou o governo de Jacobo Arbenz?

CGUP — Depois de destituído o governo democrático de Jacobo Arbenz — num golpe levado a cabo também com a participação directa dos Estados Unidos —, foram desarticulados todos os movimentos sociais e políticos no país. Os partidos são postos à margem da lei, assim como as organizações sindicais. Inicia-se então uma etapa de repressão progressiva. Os movimentos populares são obrigados a mudar os seus métodos de luta. De 54 a 60 surgem importantes organizações sindicais de camponeses e já na década de 60 começam a aparecer as primeiras organizações guerrilheiras no país. Na mesma altura reorganiza-se o movimento sindical e camponês. E a igreja começa a desempenhar um papel importante.

IPS — Vocês responsabilizam os Estados Unidos da queda de Arbenz, porquê?

CGUP — Esse golpe é levado a cabo com a participação directa dos Estados Unidos, e teve origem numa tentativa de Jacobo Arbenz de realizar uma reforma agrária.

Tal reforma não pretendia confiscar terras, mas comprá-las e distribuí-las entre as famílias camponesas mais desfavorecidas. Bastou uma primeira tentativa de beneficiar cerca de cem mil camponeses, para que a «United Fruit Company», multinacional que possuía no país extensas plantações de bananas, era proprietária de toda a rede ferroviária da Guatemala, e da rede eléctrica, e controlava além do mais toda a exportação do país para os Estados Unidos, se sentisse ameaçada nos seus privilégios e com a ajuda do Departamento de Estado Americano se empenhasse no derrube de Arbenz.

IPS — Disseram que em 1960 a igreja começou a participar mais activamente, porquê?

CGUP — Nós os padres que fomos destinados às zonas rurais da Guatemala, (diz Gurriaran), e que vivemos a situação dos indígenas e camponeses, compreendemos que ou estávamos com o povo nas suas lutas reivindicativas — facto que automaticamente era considerado actuação política —, ou limitavamo-nos a seguir os nossos pequenos programas de catequização e mini-programas paternalistas de desenvolvimento.

IPS — Qual era essa situação?

CGUP — Uma população indígena em que mais de 60 por cento é marginalizada, explorada ao máximo como força laboral num incrível sistema de escravatura, vivendo em condições infra-humanas.

70 por cento da população analfabeta, com um médico por cada 8.334 habitantes. 69 por cento destes médicos residindo na capital, o que faz com que nas zonas rurais haja apenas um médico por cada 100.000 habitantes.

De cada cem crianças, nove morrem antes de fazerem um ano, 20 antes dos quatro. 82 por cento sofrem duma ou outra forma de desnutrição. Há um défice de um milhão de casas, e as que há no campo não têm nem luz, água potável e esgotos.

IPS — Em que trabalham esses 60 por cento de indígenas?

CGUP — A principal riqueza da Guatemala é agrícola. Dois por cento da população possui 72 por cento das terras aráveis na costa sul. Justamente a zona onde se encontram as culturas de cana-de-açúcar, algodão, café e ganadaria. A população camponesa teve de contentar-se com as terras áridas e superexploradas da planície.

Se bem que as lutas dos sindicatos tenham conseguido um salário diário da ordem dos três dólares e vinte centavos, actualmente nenhum latifundiário paga mais de dois dólares aos que trabalham as suas terras.

IPS — A situação que descrevem, continua a agravar-se?

CGUP — Sim, se bem que o nosso processo atingiu o auge entre 1960/1975, é em 1976 que se formam os comités nacionais de unidade sindical e camponesa. E em 1978 é o ano em que a Igreja começa também a participar mais activamente, criando os Comités Pró-Justiça e paz. Por essa altura nascem também os Comités de Bairros, e depois da pequena insurreição de Outubro de 1978, contra os aumentos dos transportes, insurreição que fez mais de 40 mortos, 300 feridos e mais de 1.200 detenções, compreendemos que os espaços de lutas reivindicativas legais se vão esgotando.

Por isso formámos em 1979 uma Frente Democrática contra a Repressão. Nessa frente integraram-se alguns partidos políticos, organizações sindicais, estudantis, cristãs e de moradores. E agora, acabamos de criar o Comité Guatemalteco de Unidade Patriótica, fazendo votos de que nele se integrem todos os sectores, desde as organizações político-militares até aos empresários democráticos.

IPS — Vocês não falam dos tradicionais partidos políticos. Não se sentem representados?

CGUP — Não.

IPS — Como foi que houve menos abstenção eleitoral nas últimas eleições?

CGUP — Não houve menos abstenção. O acontecido na Guatemala não é novo. Encheram as urnas com votos antes de começar o sufragio. Uma coisa fácil para quem detém o poder no colégio eleitoral.

IPS — Vocês acusam os Estados Unidos de terem intervido neste golpe, porquê?

CGUP — A Guatemala é importante para os Estados Unidos tanto por factores económicos, estratégicos e geopolíticos. É a porta de entrada da América Central e a área está em efervescência. No nosso país, tal como no México, há petróleo. Há também níquel. A terceira parte das reservas de petróleo encontra-se em poços junto da fronteira do México com a Guatemala. Reagan traçou a sua política externa tendo em vista recuperar a hegemonia mundial que os Estados Unidos haviam perdido. Ora, para isso necessitam dos seus domínios latino-americanos.

IPS — O governo de Lucas já não lhes assegurava a contenção da insurreição popular?

CGUP — Rios Mont, o qual querem fazer crer que é um democrata-cristão, não é sequer cristão. A direcção da actual junta está nas mãos de militares que tiveram uma activa participação na repressão popular.

É evidente. Lucas Garcia já não lhes garantia (aos Estados Unidos) o travão à insurreição popular. Afrain Rios Mont foi treinado na luta antiguerrilha em escolas americanas. Durante o governo do general Carlos Osório Arana, denominado de «o chacal», Rios foi o responsável por uma operação de repressão na qual 30 camponeses perderam a vida.

Horacio Maldonado metralhou com helicópteros e aviões populações indefesas. Enquanto Bordillo está comprometido com o bombardeamento da casa paroquial e o convento de Morales em Sizabal em 1980. O exército guatemalteco é monolítico, e ideologicamente estruturado contra insurreições. Pelo menos desde 1966.

IPS — Não vêem outra saída para a situação do país a não ser a das acções insurreccionais?

CGUP — De 1954 até agora, o custo da luta elevou-se a cem mil camponeses assassinados, acrescidos dos mortos pela fome e desnutrição. O sistema vigente cambaleia. E um novo vai abrindo caminho. Quantos mortos mais teremos daqui até à vitória? Já não podemos voltar atrás. Com o apoio das quatro organizações político-militares, o Exército Guerrilheiro dos Pobres (EGP), as Forças Armadas Rebeldes (FAR), a Organização do Povo em Armas (ORPA), e o Partido Guatemalteco do Trabalho (PGT), mais este comité (CGUP) tomaremos em mãos a tarefa de anular definitivamente este sistema corrupto e assassino actualmente vigente na Guatemala. ■

Óculos curam miopia e estrabismo

■ **Novosti**

MUITAS têm sido as propostas de solução para estes problemas e a operação acaba por ser a forma mais utilizada pelos médicos. Na União Soviética, foram concebidos uns óculos especiais de correcção quer do estrabismo quer da miopia.

Segundo as estatísticas estes resultam a 85 por cento nos casos de estrabismo divergente e 75 por cento em casos de estrabismo convergente.

Como explica Utekhine, o seu inventor, nalguns pacientes os eixos oculares não correspondem verticalmente e as imagens começam a desdobrar-se. Pouco a pouco a imagem passa a formar-se numa zona da retina que não pode ser recebida pelo cérebro.

Apenas um olho vê. É, pois, necessário repô-lo a trabalhar.

O estrabismo não é uma doença (o cérebro funciona normalmente tal como os músculos oculares) mas uma reacção de adaptação às alterações de percepção da imagem, pensam os médicos soviéticos.

O olho atingido por estrabismo pode trabalhar tão bem como o outro. E, se o doente tapar o olho normal, o deficiente retoma a posição normal.

Assim, Utekhine recorre a dois tipos de óculos. Uns bifocais, outros onde são coladas películas transparentes, tracejadas, chamadas lentilhas de Fresnel. Esta óptica é utilizada em combinações especiais de forma a corrigir a deformação. O paralelismo dos eixos oculares restabelece-se, o olho atingido por estrabismo retoma uma posição normal e a visão torna-se binocular. O cérebro habitua-se a receber a informação dos dois olhos ao mesmo tempo, este estado fixa-se pouco a pouco e por vezes a necessidade de usar óculos desaparece.

Os outros óculos inventados por Utekhine, esferoprismáticos bifocais, permitem combater eficazmente a miopia. Tal como no caso de estrabismo não se recorre aos medicamentos. Começa por usar-se uns óculos de ver ao perto cujas lentes vão sendo substituídas, com o tempo, por outras mais fracas.

Utekhine apoia-se na concepção bioenergética da miopia, segundo a qual esta constitui uma reacção natural do sistema cérebro-olho às mudanças. O organismo responde à lei do menor esforço. E, o aparelho visual não constitui excepção. Na origem, o olho humano destinava-se a ver de longe, o que não exigia praticamente esforço muscular. Mas, a civilização criou a necessidade de ler, escrever, ver televisão. Tal visão exige um trabalho máximo dos músculos que o cérebro não aceita. A forma do globo ocular tende a modificar-se de forma a diminuir o esforço muscular na visão de perto, donde o aparecimento e o desenvolvimento da miopia.

As imagens não se formam já na retina, mas adiante. Em vez de linhas precisas o míope não vê mais que contornos fluidos. Os óculos vulgares reconduzem a imagem à retina, mas durante a leitura os músculos contraem-se novamente e o cérebro modifica de novo a distância focal, o que contribui para agravar a miopia. Em contrapartida, os óculos propostos por Utekhine assumem a maior parte do esforço (até 75 por cento) produzido habitualmente pelos músculos oculares e pelo cristalino. Mesmo durante uma leitura prolongada os olhos sentem-se tão bem como na visão ao longe. O cérebro reage, evidentemente, a esta situação, o desenvolvimento da miopia é travado e nos casos menos graves restabelece-se completamente. ■

DESPORTO

Hóquei em Montreux: Espanha põe-nos em 3.º lugar

Recuou Leste, perdeu-se o Norte

MONTREUX (POR ORLANDO DIAS AGUDO, ESPECIAL PARA O «DIÁRIO DE LISBOA) – Senhores: a lição não está aprendida. É preciso levar trabalho para casa. Se ganhar à Itália foi a nota boa que já deu para ir à oral, aqui o **espalhanço** foi monumental, quando se julgava que o examinador era condescendente. E, na verdade, havia sido, quando deixou passar a Suíça (2-2), a Itália (2-8), a Argentina (0-5), a Alemanha Federal (0-5) e a Holanda (5-5). Com aquele examinador, haviam «chumbado» apenas Angola (5-1) e França (6-2). Quem iria supor que os senhores portugueses iriam também entrar no rol dos «repetentes»?

Montreux veio apenas repetir Géneve (campeonato de juniores: a falta de confiança a defender, quando a matéria toca na recuperação do adversário. Aliás, já no jogo da tarde o «chumbo» ia acontecendo: depois de estar a ganhar por 3-0, frente à Holanda, vieram os golos de Grijseels e Gemert, que abalaram seriamente os alicerces. À noite, a coisa foi mais grave: ter-se-á subestimado o fraco chocolate de Oviedo, esquecida a tradicinal **fúria espanhola** quando há um nome português parceiro de espectáculo. O resultado aí está, para a história.

Senhores: a lição não está aprendida. Agora, no «colégio» de Barcelos, vamos emendar os erros, com a certeza de que vai ser a última oportunidade. É verdade que faltou José Carlos, um esteio da nossa defensiva: mas uma selecção que quer subir ao mais alto degrau não pode ficar dependente de um jogador. E a melhor solução é mandar recuar para a defesa o melhor marcador de golos? A experiência mostrou-nos que, sem Leste na frente, a equipa fica sem norte.

Júlio Rendeiro é cauteloso: classifica a participação neste torneio de Montreux como de análise às possibilidades dos seleccionados, principalmente da sua reacção em momentos desfavoráveis. Dou-lhe os parabéns, engenheiro: nesse pormenor, este torneio da beira-lago forneceu-lhe, pela certa, muitas indicações. Só por isso não lhe atiro a primeira pedra.

Nomes e números

Resultados da 8.ª e penúltima jornada: Portugal-Holanda, 3-2 (2-0 ao intervalo); Espanha-França, 6-2; RFA-Suíça, 6-1; Itália-Angola, 7-0. Descansou a Argentina.

Sob direcção do árbitro suíço Brulhart, alinharam e marcaram:

Portugal: Ramalhete, Fernando Pereira, Sobrinho, Cristiano, Leste (2), Chana (1) e Virgílio.

Holanda: Dungen, Grisjeels (1 de GP), Van Gemert (1), Habrakan. Huntink, Boele e Miener.

Nona e última jornada: Argentina-Holanda, 11-2; RFA-França, 1-3; Suíça-Itália, 1-6; Portugal-Espanha, 3-4 (2-1 ao intervalo). Descansou Angola.

PORTUGAL: Ramalhete, Fernando Pereira, Sobrinho, Leste, Cristiano (3) e Virgílio.

ESPANHA: Rojo, Veiga, Luisin, Juanqui (4) e Paredes.

Classificação final:

	J	V	E	D	G	P
1. Itália	8	7	0	1	46-17	22
2. Argentina	8	7	0	1	63-15	22
3. Portugal	8	6	0	2	65-19	20
4. RFA	8	4	0	4	18-22	16
5. Espanha	8	3	2	3	24-31	16
6. Holanda	8	3	1	4	22-39	15
7. Suíça	8	2	1	5	21-39	13
8. França	8	2	0	6	27-55	12
9. Angola	8	0	0	8	13-69	8

Troféus

O angolano Damasio foi distinguido com o troféu «Pierre Monnay», instituído este ano pela primeira vez no Torneio de Montreux, para premiar o jogador que melhor comportamento revelou dentro e fora do rinque. O novo troféu «Pierre Monnay», instituído em memória daquele que foi um dos mais famosos «internacionais» suíços, é atribuído por votação entre personalidades de Montreux ligadas ao hóquei e membros das comissões internacionais da modalidade.

A equipa angolana, que pela primeira vez disputou um torneio internacional de hóquei em patins, ganhou igualmente o troféu «Fair Play», atribuído por votação entre os jornalistas presentes em Montreux.

Domingos Ferreira foi considerado o melhor árbitro deste torneio: um português sucede a outro português neste troféu para o melhor árbitro, atribuído também por votação dos jornalistas. Em 1980 o prémio fora concedido a Armelim Ferreira.

O avançado Leste conquistou o troféu para o melhor marcador. Os jornalistas presentes em Montreaux elegeram a equipa ideal: Ramalhete (Portugal) Fernando Pereira (Portugal), Rubio (Argentina), Leste (Portugal) e Marzella (Itália).

Portugueses jogam na África do Sul

A selecção de hóquei em patins da Associação de Patinagem do Porto foi a vencedora do Torneio Internacional de Joanesburgo na África do Sul. Depois de ter vencido o Malhanga (8-2) e o Transval (9-2), a selecção portuense derrotou a equipa de Pretória por 3-2.

O treinador-seleccionador João de Brito (do FC Porto) jogou sempre com o «cinco-base»: Quim (Valongo), Fanan, Alves, V. Hugo e V. Bruno (todos do FC Porto), utilizando de vez em quando Licínio e Pires (Sanjoanense), Gentil (Oliveirense) e David Reis (FC Porto). A selecção portuense defrontará na sexta-feira uma equipa formada pelos melhores hoquistas dos três grupos com quem os portugueses jogaram neste torneio. A comitiva portuense, chefiada pelo vice-presidente da AP do Porto (Adão de Castro) regressará à Portugal na segun-da-feira.

Cristiano: fez três golos à turma espanhola do Cibeles mas a defesa portuguesa facilitou a derrota

MICROSCÓPIO

«Ambre Solaire» no Algarve

Nos «courts» do «Health Club Soleil», em Montechoro, foram disputadas rondas de qualificação, que apuraram os jogadores Gabuya ((USA), De Wet (África do Sul), Heiyne (RFA), Fullwood (GB), Caine (USA), Currye (USA), Pumpr (RFA), Giudicelli (França), para a disputa do quarto-de-final do 1.º Torneio «Health Club Soleil», 2.ª etapa do «Circuito Satélite Ambre Solaire».

Aos 20 automaticamente apurados por pontuação, juntam-se os oito citados da qualificação e ainda os quatro especialmente escolhidos: os portugueses Miguel Soares («Merit Card), Manuel de Sousa, Pedro Cordeiro e João Guedes (os três «Wild Cards»).

Temos pois, durante o dia de hoje, os seguintes encontros: Louk Sanders - R. Crowley, De Wet - João Guedes, M. Buckley - H. Nuñez, I. Currie - Pumpr, Gunthardt - Bernelle, Sanchez - Corbieri, Fancutt - Manuel de Sousa, Miguel Soares - P. Arnot, Gabuya - Giudicelli, Piacentille - McDonald, M. Tideman - Fullwood, T. Caine - P. Bastiensen, J. Pappel - P. Tibbs, F. Rodriguez - J. Hlasek, U. Eyne - Pedro Cordeiro e Van Veggel - R. Royer.

Metha ganha Rali Safari

O queniano Shekhar Mehta ganhou pela 5.ª vez (4.ª consecutiva) o Rali Safari, com cerca de 40 minutos de avanço sobre o alemão federal Walter Rohrol.

Mehta (37 anos) terminou os cinco mil quilómetros do Rali ao volante do seu Datsun Violet GT com uma confortável vantagem de 4 minutos sobre o mais perigoso adversário, o piloto alemão federal Walter Rohrl, da Opel. O 1.º triunfo de Mehta no Rali Safaria ocorreu em 1973: as suas vitórias foram todas obtidas com viaturas Datsun.

O português Carlos Torres partilha agora o 11.º lugar do Campeonato Mundial de Ralis, com o francês Guy Frequelin e o britânico Tony Pond. Pond foi 4.º classificado no Rali Safari. A classificação actual dos condutores até ao 11.º lugar é a seguinte, após quatro das 13 provas do campeonato: 1.º Walter Rohrl (RFA), 47 pontos; 2.º Michel Mouton (França) 28; 3.º Per Eklund (Suécia), 25; 4.º Stig Blomquist (Suécia), e Shekhar Mehta (Quénia), 20; 6.º Hannu Mikkola (Finlândia) e Ari Vatanen (Finlândia) 15; 8.º Jean-Luc Therier (França), Franz Wittman (Áustria) e Mike Kirkland (Quénia), 12; 11.º Guy Frequelin (França), Carlos Torres (Portugal) e Tony Pond (Inglaterra) 10.

Classificação por marcas: 1.º Opel, 46 pontos; 2.º Audi, 34; 3.º Datsun, 18; 4.º Toyota, 16; 5.º Citroen e Porsche, 14; 7.º Land Rover, 13.

Vitória de Cecotto

O venezuelano Johnny Cecotto (March BMW) venceu, em Thruxton (Grã-Bretanha) a terceira prova do Campeonato da Europa Automóvel de Fórmula 2, perante o irlandês Kenny Acheson (Ralt-Honda) e o belga Thierry Boutsen (Spirit-Honda). Graças a esta vitória, Cecotto fica em 2.º lugar na classificação geral do Campeonato da Europa (com 12 pontos) depois do alemão ocidental Stefan Bellof (Maurer BMW), que conta 18 pontos.

Rui Ferreira (director da Copac), Pedro de Almeida (100 à Hora), Pedro Cordeiro (director do Moto-Rallye STP), Nelson Lima e Carlos Pimenta Soeiro (da revista «Férias & Desportos»)

Um grupo de «experts» do automobilismo reunidos na festa do Clube 100 à Hora: Manuel Gião, António Tavares, Pedro Cordeiro (director do 3.º Moto-Rallye STP), António Mocho e Francisco Romãozinho

Moto-Rallye STP foi apresentado

Numa reunião com os órgãos de Comunicação Social, a Comissão Desportiva do Clube 100 à Hora apresentou ontem, na Loja STP (Avenida da República, 36-F, Lisboa) o 3.º Moto Rali, que vai disputar-se a 24 do mês corrente. A partida e chegada terão lugar em Sesimbra (Hotel Espadarte), decorrendo a prova nas estradas e caminhos da serra da Arrábida.

Dado o êxito que o Moto Rali STP teve nas suas anteriores edições, a organização decidiu manter o esquema desportivo adoptado (classificativas de terra e ligações fáceis de cumprir), no fundo, muito semelhante ao perfil actual de um rali de automóveis, escolhendo provas de classificação em que as qualidades de condução-piloto serão determinantes para a sua classificação final.

A prova foi totalmente revista no seu traçado, dando possibilidades de equilíbrio entre cilindradas, mesmo as menos potentes. O número total de classificativas foi reduzido para oito e serão disputadas nas zonas da Quinta da Conceição, Casais da Serra, Calhariz e Pedreiras. O percurso tem uma extensão total de 85,6km, dos quais 46,6km correspondem a oito provas especiais de classificação, quatro troços diferentes percorridos por duas vezes, no mesmo sentido.

As inscrições que se prevêem em grande quantidade, poderão ser feitas na Federação Portuguesa de Motociclismo ou no Clube 100 à Hora até ao próximo dia 19 do corrente.

"Meeting" Internacional: prémio foi para Espanha

O atleta espanhol Eduardo Quesada (na imagem recebendo o troféu das mãos do secretário de Estado dos Desportos) venceu o «III Meeting Internacional de Lisboa – Taça Cidade de Lisboa», que ontem terminou, com uma prova de corta-mato realizada nos terrenos do Clube de Golfe da Aroeira, perto da Fonte da Telha. Eduardo Quesada totalizou 5101 pontos nas cinco provas que constituem o pentatlo moderno (natação, esgrima, hipismo, tiro e atletismo), garantindo o primeiro lugar na classificação geral individual e o 1.º lugar na classificação por equipas ao seu País, a Espanha, para o qual contribuíram igualmente as boas classificações dos outros três componentes da selecção espanhola, Jorge Quesada, Lucas e Pablo, respectivamente sétimo, terceiro e décimo quinto. Portugal garantiu o segundo lugar na classificação por selecções, sendo o melhor português Luís Monteiro, que logrou o 5.º posto, com os seus 4717 pontos, seguido de Manuel Barroso, sexto lugar com 4651 pontos, Roberto Durão, oitavo lugar e 4589 pontos, João Abrantes, nono lugar e 4552 pontos. O segundo lugar na classificação geral individual do «Meeting» (que teve o apoio da Câmara Municipal de Lisboa, GNR e «Correio da Manhã») coube ao atleta francês Chantreaux, com 5065 pontos, e o terceiro, ao espanhol Lucas. Por equipas, e depois de Espanha e Portugal, cujos atletas totalizaram 14 582 e 13 957 pontos respectivamente, classifiram-se a França, com 13 850, o Brasil, com 12 155, uma equipa com atletas de várias nacionalidades, com 8867 e a Suíça, última classificada, com 8487 pontos.

Nacional de Rallyes

Gomes Pereira num Renault 5 Turbo

Um «Renault 5 Turbo Cevennes», entregue à equipa Manuel Gomes Pereira-José Nobre, participará nas próximas provas do campeonato nacional de ralyes a partir, provavelmente, do Rallye Rota do Sol.

A iniciativa pertence a quatro concessionários da Renault: Recar-1 (Porto), Recar-2 (Lisboa), Recar-3 (Lisboa) e Auto-Zarco, do Funchal.

A equipa terá como patrocionador principal a Philips/Auto-Rádios e será inscrita com a designação «Recar/Philips».

O carro foi preparado especialmente pela Renault-Sport e será assistido em Portugal por pessoal técnico do grupo Recar, dirigido por Manuel Gomes Pereira.

A Renault Portuguesa dá o seu apoio e autorização à iniciativa, não estando, de qualquer modo, comprometida no projecto.

A viatura é um grupo 4, com 200 CV DIN a 6200 rpm, com motor de 1397 cc, equipado com um turbo compressor «Garret».

GONÇALO NEVES DE ABREU

(Funcionário da J. N. P. P.)

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Esposa, filho, irmã, sogros, sobrinhos, cunhados e restante família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu ente querido e que a missa do 7.º dia será celebrada na 4.ª feira, dia 14 às 9,45 horas na Igreja da Sé em Faro, pelo seu eterno descanso.

Agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir, e também àqueles que o acompanharam no seu funeral.

DESPORTO

ponta esquerda

Futebol: controlo antidoping mal apareceu logo fugiu

Não haverá mais operações de controlo anti-«doping» até final do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão: a última operação deste controlo será feita em Junho, no Estádio do Jamor, aquando da realização da final da «Taça de Portugal», em que serão intervenientes o Sporting e o Sporting de Braga.

A Direcção-Geral do Apoio Médico terá, no Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, a realizar em Barcelos no mês de Maio, uma equipa para anti-«doping»: um médico do CMD de Lisboa chefiará um grupo de clínicos e enfermeiros do CMD de Braga. O controlo será feito todos os dias e em todos os jogos sendo em cada um deles analisados por sorteio dois jogadores de cada selecção.

Esta operação teve início em Portugal em 24 de Março, dois jogos da «Taça Alves Teixeira», (reservas) organizada pela AF de Lisboa. Nesses encontros (Belenenses-Benfica e Estoril-Sporting) foram analisados 12 futebolistas.

No Nacional da 1.ª Divisão, o controlo teve início na 24.ª jornada, no jogo União de Leiria-Rio Ave em que foram analisados três jogadores de cada equipa. No último sábado, nos dois únicos jogos das meias-fianis da «Taça de Portugal» (Braga-Benfica e Sporting-Alcobaça) foram observados mais 12 futebolistas.

Castigo drástico

O guarda-redes «internacional» colombiano Pedro António Zape foi suspenso por 25 jogos pela Comissão de Disciplina da Federação colombiana, por ter agredido um juiz de linha. O categorizado guardião do Desportivo Cali só poderá voltar aos estádios em Agosto próximo, porque lá não existem jogos de reservas para «amenizar».

Espanha: greve no tinteiro

A Associação dos Futebolistas Espanhóis (AFE) retirou a sua palavra de ordem de greve que, para além da 32.ª jornada do campeonato (disputada no domingo passado), devia normalmente aplicar-se à final da Taça de Espanha (hoje) e às duas próximas jornadas do campeonato (as 33.ª e 34.ª), a 18 e 25 do corrente. O Comité de Greve da AFE tomou esta decisão ao princípio da tarde de ontem, depois de verificar que a greve tinha sido um fracasso quase total na 32.ª jornada do campeonato. Com efeito, só os profissionais de três equipas (Castellon, Saragoça e Real Madrid) seguiram a ordem de greve do sindicato. A decisão da AFE era quase certa após a reviravolta de quase todos os jogadores, submetidos a fortes pressões dos seus dirigentes.

Futebol ajuda a TAP

A Secretaria Regional do Comércio e Transportes solicitou à TAP a realização de voos suplementares entre a Madeira e o continente durante o próximo fim-de-semana. A solicitação do Governo Regional surge na sequência do grande movimento gerado à volta do jogo de futebol de domingo, no Algarve, entre o Farense e o Marítimo do Funchal. Blanco da Costa, delegado da TAP – Air Portugal na Madeira, disse que já foi garantido o transporte de mais 300 pessoas para Faro, distribuídas por vários voos, e espera poder garantir a passagem de mais 200.

Jack Dempsey em "estado crítico"

O antigo campeão mundial de «pesados» Jack Dempsey (86 anos) deu entrada num hospital de Nova Iorque, para exames de observação a uma doença não especificada. Não foi feito um diagnóstico a Dempsey, que se mostrou calmo e lúcido quando entrou no Centro Médico da Universidade de Cornell, mas estava hoje em «estado crítico».

Dempsey figura entre os heróis da lenda do boxe. Descendendo de escoceses, irlandeses e de índios Cherokee, foi campeão em 1919 e conservou o seu título mundial até 1926. Entre os adversários vencidos figura o francês Georges Carpentier, que sofreu o único KO da sua carreira (em 2 de Julho de 1920) no 4.º assalto do combate com Dempsey. Batido duas vezes (em 1926 e 1927) por um outro peso pesado célebre (o seu compatriota Gene Tunney) Dempsey abandonou o boxe depois deste último combate histórico, em Chicago, no decorrer do qual, depois de ter enviado o seu rival ao tapete, o árbitro concedeu a Tunney alguns segundos de recuperação suplementares porque Dempsey não estava num canto «neutro» do ringue.

Râguebi em Movimento 2"

No próximo sábado, o programa televisivo «Movimento 2», no Canal 2, terá, para além das habituais rubricas (Consultório, Agenda, Gente Nova), importante fatia dedicada ao râguebi, com transmissão directa do encontro Portugal-Tunísia e a presença no estúdio do dr. Ferreira do Amaral, ex-ministro da Qualidade de Vida e antigo praticante da modalidade raguebística.

«Movimento 2», coordenado e dirigido pelo jornalista Mário Rui, irá para o ar das 15 e 30 às 19 e apresentará como convidada especial a escritora Maria Teresa Horta.

Cannes: nosso futebol a zero

A França venceu a edição de 1982 do Torneio Internacional de Futebol Juvenil de Cannes, ao vencer a Inglaterra com um golo marcado no prolongamento da final.

A França sete vezes finalista do torneio (que, no ano passado, foi conquistado pela Holanda) ganhou o troféu em 1970 e 1980.

No termo do torneio de seis dias, a selecção juvenil portuguesa não passou do 8.º e último lugar, depois de hoje ter sido derrotada pela Bélgica por 1-0, na disputa da 7.ª posição.

O golo que marcou a última derrota de Portugal foi obtido aos 73 minutos por Thans, num jogo em que o domínio pertenceu à selecção belga, que pressionou sobretudo nos últimos minutos, após a obtenção do golo. Portugal fez alinhar: Sérgio; Gamboa, Paiva, Mourato (Chico) e Carvalhal; Joaquim, Barrocal, Avelino e Júlio Sérgio; Futre e Cristóvão.

Montaigu: quase o mesmo

A equipa portuguesa de iniciados ficou classificada no 7.º lugar, no Torneio Internacional de Montaigu, reservado a iniciados e juvenis. Em jogo para a disputa do 7.º lugar, Portugal empatou a um golo com a Bélgica, mas na transformação de penalties venceu por 4/3. O torneio dos iniciados foi vencido pela Irlanda (nações) e pelo Nantes (clubes).

Totobola: 11 totalistas

Onze apostadores no Totobola acertaram em 13 resultados no concurso efectuado no fim-de-semana: cada totalista receberá 1.182.901 escudos. Com 12 resultados certos foram apuradas 544 apostas, cabendo a cada uma o prémio de 23.919 escudos.

Benfica na Argélia

A comitiva benfiquista, que fica instalada no Hotel El Aurasst, em Argel, parte hoje do aeroporto de Lisboa, e é chefiada pelo chefe do departamento de futebol, Júlio Borges, dela fazendo parte o dirigente, Carlos Vasconcelos, o treinador Lajos Baroti, o adjunto Toni, o médico dr. Amílcar Miranda, o massagista Amílcar Marques da Pena, o roupeiro, José Luís e os seguintes 17 jogadores: Bento, Jorge, José Luís, Frederico, Bastos Lopes I, Carlos Pereira, Carlos Manuel II, Bastos Lopes II, Padinha, Carlos Manuel I, Paulo Campos, Shéu, Nené, Folha, Filipovic, Jorge Gomes e Reinaldo. Humberto, Alves e Chalana, não fazem a viagem. A comitiva regressa na quinta-feira, estando a chegada ao aeroporto da Portela prevista para as 16 e 10.

A selecção argelina, que defronta, no Estádio Olímpico de Argel, o Benfica, em jogo de preparação para o Mundial de Espanha, terá dez profissionais entre 40 pré-seleccionados. O treinador Khalef, que substituirá como responsável pela equipa argelina o soviético Rivkov, pensa poder dispor de uma dezena de futebolistas profissionais entre os cerca de 40 pré-seleccionados para o conjunto que representaráo o país em Espanha. Depois do Benfica, a rodagem da selecção da Argélia prosseguirá com o Lille (dia 17), recebendo (dia 25) a selecção do Peru e três dias depois a República da Irlanda, em Argel.

Zagalo por cá?

O empresário José da Gama pretende colocar o técnico brasileiro Mário Zagalo em Portugal, que se candidatou ao comando da selecção nacional.

Taça da Suíça

Resultados dos quartos-de-final da Taça da Suíça: Basileia - Lausana, 2-1; Grasshoppers Zurique - Young Boys Berna, 1-1 (terá de haver jogo de desempate); Neuchatel Xamax - Delemont, 0-1 e Sion - Delemont (2.ª Divisão), 2-0.

Liga inglesa

Resultados dos jogos ontem disputados para a 1.ª Divisão da Liga Inglesa: Arsenal-Tottenham, 1-3; Aston Villa-Brighton, 3-0; Manchester United-West Bromwich, 1-0; Notts County-Nottingham Forest, 1-2; Sunderland-Birmingham, 2-0 e Wolverhampton-Manchester Cityn 4-1.

Classificação: Liverpool, 33 jogos, 66 pontos; Ipswich, 33/61; Swansea, 34/60; Manchester United, 34r59; Southampton, 35/59; Tottenham, 30/57; Arsenal, 35/55; West Ham, 34/52; Manchester City, 35/50; Nottingham Forest, 34/49; Brighton, 35/49; Everton, 34/48; Aston Villa, 34/46; Notts County, 34/40; West Bromwich, 32/35; Coventry, 34/35; Wolverhampton, 36/35; Stoke, 33/33; Leeds, 32/33; Birmingham, 34/32; Sunderland, 34/30; Middlesbrough, 33/27.

Campeonato holandês

O Willem II e o Groningen ganharam nos campos do Roda e do Den Haag em jogos em atraso da 28.ª jornada do campeonato holandês. O Willem II venceu por 2-1, enquanto o Den Haag ganhou pela diferença mínima (1-0). O Ajax de Amesterdão e o PSV de Eindhoven mantêm o 1.º lugar, ambos com 45 pontos, seguidos do AZ 67 (40) e do FC Utrecht e o Feyenoord (34 pontos).

Futebol reúne

Vai reunir-se, em assembleia geral, a Associação de Futebol de Lisboa, dia 14, pelas 20.30 na sede do Casa Pia Atlético Clube (Largo do Conde Barão, n.º 50 2.º, em Lisboa), com a seguinte Ordem de trabalhos: 1 – Eleição dos membros do Conselho de Disciplina; 2 – Eleição de um elemento para preenchimento do cargo de tesoureiro da Direcção; 3 – Apreciação e votação do orçamento ordinário para a época de 1981/82; 4 – Apreciação e votação do Relatório e Contas da Gerência referente à época de 1980/81. Ordem de trabalhos para as 22 e 30 do mesmo dia; 1 – Admissão de novos sócios efectivos; 2 – Atribuição de qualidade de sócio de mérito a ex-jogadores e dirigentes dos clubes filiados; 3 – Retirada da qualidade de sócio de mérito a pessoas indevidamente propostas para tal, na Assembleia Geral de 29 de Setembro de 1981 e 4 – Esclarecimento das actividades administrativas dos serviços da AFL.

Campeões africanos

A equipa militar angolana «Primeiro de Agosto» empatou a um golo com o Enugu Rangers (Nigéria) na 1.ª «mão» dos 16 avos da final da Taça dos Campeões Africanos, disputada em Luanda. O árbitro, o congolês Engona Gaston, expulsou o guarda-redes nigeriano, Okala, por agressão a um adversário, aos 70 minutos. A 2.ª «mão» disputa-se dentro de 15 dias, na Nigéria.

Beckenbauer de volta

Franz Beckenbauer, «estrela» do futebol alemão-federal (36 anos) teve alta do hospital, após 11 dias de internamento devido a uma lesão renal. O «kaiser» lesionara-se num choque durante uma partida no dia 31 de Março.

Beckenbauer, antigo «capitão» da selecção nacional, que alinha actualmente no Hamburgo depois de uma passagem pelo Cosmos de Nova York, declarou que não deverá voltar a jogar na 1.ª Divisão da Liga até final da presente temporada.

TOTOBOLA

jogue connosco

Porto-Penafiel	1
Setúbal-Espinho	1
Braga-Boavista	1
Ac. Viseu-Benfica	X
Belen.-Portimon.	X
Rio Ave-Guimar.	X
Estoril-Amora	X
Leça-P. Ferreira	2
Valdevez-Varzim	2
Águeda-Académico	1
B.Mar-Ol. Bairro	X
Farense-Marítimo	X
E. Lagos-Lusitano	2

'Canarinho' está escolhida

O técnico da selecção brasileira de futebol Telé Santana, anunciou hoje, no Rio de Janeiro a lista dos primeiros 13 futebolistas que participam no Mundial-82 de futebol em Espanha. Santana (50 anos) convocou apenas jogadores cujos clubes foram já eliminados do campeonato brasileiro de futebol, que se encontra em disputa. Os restantes nove futebolistas, que faltam convocar para o lote final dos 22 seleccionados, deverão sair das equipas do Flamengo, Grémio Guarani e Corinthians, quarteto implicado nas meias-finais do campeonato canarinho. Leandro, Júnior e Zico (do Flamengo), Sócrates (do Corinthians) e Paulo Isidoro (do Grémio) são alguns dos nomes quase certos na próxima convocação dos nove.

A lista dos já seleccionados por Telé Santana é a seguinte, no que toca a guarda-redes: Valdir Peres (São Paulo), Paulo Sérgio (Botafogo) e Carlos (Ponte Preta); defesas; Edevaldo (Fluminense), Edinho (Fluminense), Óscar (Saõ Paulo), Pedrinho (Vasco da Gama), Juninho (Ponte Preta) e Luizinho (Atlético Mineiro); Médios: Toninho Cerezo (Atlético Mineiro) e Renato (São Paulo); Avançados; Eder (Atlético Mineiro) e Sérginho (São Paulo).

Nelson Lima e Carlos Pimenta Soeiro apresentaram ontem à revista mensal «Férias & Desportos», que terá sede no Porto e procurará incrementar as mais recentes modalidades desportivas, nomeadamente carros à vela, asa-delta, esqui e windsurf. No bloco redactorial de «Férias & Desportos» encontram-se Alexandre Santa-Bárbara, Fernanda Andrade, Maria João Oliveira, Carlos Leitão, Christian Nau, Jean-Claude Méchin, José Fidalgo de Matos, Ricardo Soares, Robert Fagan, Ursula Johansson, Albrecht Gaebele, José Luís Dias, Horstmuller e Sven Simon

Boxe, dia 18, no Coliseu:

Portugal-Espanha

Um embate Portugal-Espanha em Boxe Amador decorrerá no próximo dia 18, no Coliseu dos Recreios. O encontro inicia-se às 21 e 30 horas com os seguintes combates, em **Moscas:** Manuel Fernandes (campeão de Portugal) - Cristovan Pascoal (campeão de Espanha); **Galos:** Luís Magalhães (campeão de Portugal) - Nicola Cortez (campeão de Espanha); **Plumas:** Carlos Pereira (vice-campeão de Portugal) - José Hermosilla (revelação espanhola de 1982); **Ligeiros:** Alfredo Galego (campeão de Portugal) - Domingos Sanchez (campeão da Galiza); Fernandes Fontinha (vice-campeão de Portugal) - Vicente Robaina (campeão das Canárias); **Meios-Médios Ligeiros:** Peter Waights (vice-campeão de Portugal) - Rafael Fernandez (vice-campeão de Espanha); Alcino Palmeira (campeão de Portugal) - Andrés Lopez (campeão de Espanha).

Saltos para a água: URSS e RDA dominam

A União Soviética conquistou a «Taça da Europa» de saltos para a água, que reuniu equipas de 17 países, no Crystal Palace, de Londres. A equipa soviética terminou o torneio de quatro dias com um total de 378 pontos. A República Democrática Alemã foi 2.ª (com 367) e a Itália a 3.ª (314). Individualmente, a RDA alcançou os dois títulos disputados no quarto e último dia de provas. Martina Proeber venceu a prova feminina na plataforma de três metros, com a soviética Olga Khinko ficando com a medalha de prata e Brita Baldus (RDA), com a de bronze.

Na prova masculina da plataforma de dez metros a medalha de ouro coube a Thomas Knuths (RDA), a de prata ao soviético Vladimir Aleynik e a de bronze ao 3.º dos Jogos Olímpicos de Moscovo, o soviético David Ambartsumian.

A regularidade dos segundos e terceiros lugares conquistados pelos atletas soviéticos valeu à URSS a vitória por equipas na Taça, enquanto os nadadores da RDA, com brilhantes actuações individuais, não conseguiram a suficiente homogeneidade de conjunto para vencerem colectivamente. No título geral masculino a vitória por equipas coube à União Soviética e o título global feminino pertenceu à Alemanha Democrática.

Pedro Barroso manda-nos um cheiro a "Terra Madre"

Pedro Barroso acaba de lançar o seu 11.º disco e 4.º LP. Chama-se «Cantos à Terra Madre» e traz-nos, como um abraço franco e generoso, o calão velho de Minde, o fandango do Ribatejo, as chulas antigas e brejeiras.

«É-me relativamente fácil fazer aquilo a que chamam música popular» – diz-nos Pedro Barroso. «Tento não estagnar aí, mas experimentar uma reabilitação séria da música rural e procurar uma espécie de fusão de culturas, de intercâmbio entre os temas populares e os clássicos. No fundo, aquilo em que musicalmente me empenho é na redescoberta e defesa da identidade do povo português, do som português, e isso, sim, que não é fácil, avassalados como estamos pelo imperialismo que destrói toda a criatividade e nivela todas as diferenças».

«Não se trata de folclorismo tipo SNI», prossegue o nosso singular artista, «mas de profunda emoção e respeito em relação a tudo o que nos liga à nossa terra. Isso implica um esforço de coerência musical e artística, um aperfeiçoamento permanente, que nada tem a ver com a música de plástico que por aí agora se consome».

Pedro Barroso

Pedro Barroso ganhou recentemente em Rostock o Grande Prémio de Interpretação no Festival «Menschen und Meer», em directo para mais de 200 milhões de telespectadores e entre representantes de 20 países. Cantou muitas vezes pela emigração afora, em especial no norte da Europa, versando nos temas um discurso nostálgico agrário ou urbano que evoca uma portugalidade lúcida e assumida.

Para a confecção de «Cantos à Terra Madre», chamou os seus músicos habituais (Carlos Augusto, que veio do jazz; Luís Sá-Pessoa, que veio da clássica, e Zé Calhau, professor de Educação Musical), bem como velhos conhecidos, caso de Pedro Osório, a quem entregou três dos arranjos. Colaboraram ainda na realização do álbum Carlos Alberto Moniz, António Chainho e um extraordinário dançador de Riachos – terra onde continua a residir – e que dá nome a um instrumental sobre o fandango: António Veríssimo, de seu nome.

«O artista criador não pode ser conformista, e a via que escolhi é exactamente uma alternativa agressiva: a de uma atenção cada vez maior à expressão mais genuína da música popular portuguesa, nestes tempos em que parece haver uma tendência para rejeitarmos aquilo que é nosso, o nosso próprio som, em favor do anglo-americano. Quanto ao resto, estou tranquilo: continuarei a levar coisas às pessoas e a receber o que elas têm para nos dar, na certeza de que, apesar de tudo, haverá sempre um público interessado pela qualidade», conclui Pedro Barroso.

Leitor amigo: não rejeite este cheiro a «Terra Madre». Se gosta de música. E sobretudo se gosta de música fiel à música que o povo faz.

Zeca Afonso em Moçambique

O compositor e intérprete português Zeca Afonso inicia dia 16, na cidade da Beira, uma digressão de vinte dias a Moçambique – confirmou ontem uma fonte da Secretaria de Estado da Cultura, em Maputo.

O programa da digressão inclui também espectáculos em Tete, provavelmente em Quelimane e, por fim, em Maputo – onde Zeca Afonso será convidado a participar nas comemorações do 25 de Abril.

A mesma fonte indicou que as autoridades moçambicanas têm também planos para convidar o intérprete português a participar num espectáculo a realizar no dia 1 de Maio, ao lado de artistas moçambicanos.

Zeca Afonso desloca-se a Moçambique a convite da Secretaria de Estado da Cultura, sendo a iniciativa parcialmente subvencionada pela cooperação portuguesa.

Em Guimarães

Semana de Banda Desenhada

Exposições, cursos de formação e colóquios integram a Semana de Banda Desenhada e Comunicação, que se inicia hoje em Guimarães.

Na sede do Círculo de Arte e Recreio estarão patentes ao público exposições de técnicas de cinema de animação, banda desenhada juvenil e trabalhos apresentados num concurso destinado a novos autores de banda desenhada.

Decorrerão entretanto no mesmo local cursos de iniciação à banda desenhada e um curso de manipulação de audiovisuais.

Colóquios sobre estes temas serão orientados por especialistas, designadamente Salgado Rodrigues, Marti Coutinho e José Rui, nos dias 12, 16 e 18 de Abril, respectivamente.

Numa dependência da Associação Comercial de Guimarães, decorrerá entretanto uma exposição internacional de banda desenhada e Geraldes Lino pronunciará uma conferência, no dia 17, acerca da evolução da banda desenhada nos últimos 70 anos.

Revistas de autores portugueses de banda desenhada estarão expostas no mesmo período na Escola Prepratória de João de Meira e na Biblioteca Gulbenkian funcionará uma exposição-venda de álbuns de banda desenhada.

Também na Associação Artística Vimaranense haverá uma sessão de cinema de animação de autores portugueses.

O programa inclui ainda a edição do «Fanzine Carola» e de uma brochura sobre esta semana de banda desenhada e outras sessões de cinema de animação em escolas e associações populares do concelho.

Jean Renoir e Leitão de Barros em retrospectivas da Cinemateca

A Cinemateca Nacional vai promover uma retrospectiva de Jean Renoir e outra de Leitão de Barros em Abril e Maio em Lisboa – revelaram funcionários daquele organismo.

João Lopes e José Matos-Cruz informaram que o ciclo do cineasta francês está previsto para o Cinema Quarteto entre 16 de Abril e 3 de Maio e o do realizador português a partir de 10 de Maio no Cinema S. Luiz.

O Ciclo Renoir incluirá 16 longasmetragens, entre as quais «A Grande Ilusão» e «A Regra do Jogo», duas películas consideradas entre as dez melhores da história do cinema.

Entre outros trabalhos de Renoir a exibir contam-se «Boudu Sauvé dez Eaux» («Boudou Querido» na versão portuguesa), «Toni», «O Crime do senhor Lange», «Une Partie de Campagne» («Passeio ao Campo») e «Helena e os Homens».

O ciclo mostrará filmes quer no período francês de Renoir quer da sua produção nos Estados Unidos e cumprir-se-á com a exibição de uma película por noite, excepto nos dias 25 de Abril e 1 de Maio.

Jean Renoir, que nasceu em Paris e morreu em Beverly Hills, Califórnia, em 1979, tem figurado nos primeiros lugares em todos os inquéritos feitos até hoje para seleccionar os dez realizadores mais importantes da história do cinema.

No inquérito da revista «L'Avant Scène» realizada em 1978 Renoir encabeça a lista.

Considerado pela crítica da especialidade um dos mestres do realismo poético, Renoir é autor de uma filmografia onde é difícil definir uma temática central nas muitas das suas películas que se debruçam sobre o vício, a depravação e a corrupção humana através de personagens sempre complexas.

Em 1938, escrevia: «Ingénua e laboriosamente esforçava-me por imitar os meus mestres americanos, não tinha compreendido que um francês, vivendo em França, bebendo vinho tinto e comendo queijo de Brie, diante das negras perspectivas parisienses, não pode fazer obra de qualidade senão apoiando-se nas tradições das pessoas que viveram como ele».

Na altura em que filmava «A Regra do Jogo», sátira corrosiva das classes dirigentes francesas em 1939, precisava: «Agora começo a saber como se deve trabalhar. Sei que sou francês e que devo trabalhar num sentido absolutamente nacional. Sei também que fazendo isto e somente desta forma, posso chegar às pessoas de outras nações e fazer uma obra internacionalista».

O Ciclo dedicado a Leitão de Barros decorrerá no cinema S. Luiz, onde o autor viu estreados a maior parte dos seus filmes de fundo. Incluirá quase todas as longa-metragens, 12, e a maior parte das curtas-metragens, abrangendo portanto os períodos mudo e sonoro da sua produção.

Dos 29 filmes conhecidos do autor só não serão exibidos seis. O programa incluirá três películas que se supunha não ser possível voltar a ver, mas cujos negativos foram recuperados ou restaurados: «Bocage», de 1937, «Varanda dos Rouxinóis», 1939, e «Vendaval Maravilhoso», 1949.

O Ciclo apresentará ainda a versão espanhola de «Inês de Castro», de 1944, e «A Severa», de 1931, primeiro filme português sonoro.

Entre as curtas-metragens passarão «Sidónio Pais», de 1918, exibida até hoje uma única vez, «Ponte sobre o Tejo», que mostra as diversas fases de construção da obra, e um filme sobre a Legião Portuguesa.

A Cinemateca Nacional está a diligenciar no sentido de promover a exibição, entre os dois ciclos, dos filmes de Alfred Hitchcock especialmente feitos para a televisão. A iniciativa procura completar a retrospectiva deste cineasta recentemente organizada em Lisboa.

Com a presença de ministro da URSS

Acordada em Lisboa a cooperação cultural luso-soviética para os próximos dois anos

Um acordo de cooperação cultural luso-soviético para os próximos dois anos, foi ontem assinado em Lisboa, pelas associações de Amizade entre os dois países. Pela parte soviética assinou o acordo o vice-ministro da Cultura Georgui Ivanov – que chefiou a delegação da associação da URSS, e, pela parte portuguesa, o prof. Ruy Luís Gomes, presidente da Associação Portugal-URSS.

Os signatários constataram que o plano de cooperação do último biénio foi «plenamente aproveitado», apesar do «agravamento das relações interestatais entre os dois países» e de Portugal ter denunciado unilateralmente o acordo de cooperação cultural com a União Soviética.

As associações dos dois países afirmam ter «plena consciência de que não podem substituir os acordos interestatais» e propõem-se contribuir «pelos mais diversos meios para que sejam retomadas as relações culturais e científicas» oficiais entre os dois países.

Ao abrigo do acordo agora assinado efectuar-se-ão ainda este ano «Dias de Portugal na URSS», em (Moscovo e no Tadjiquistão), e em 1983 em Moscovo e na Geórgia. Iniciativas semelhantes decorrerão em Portugal relativamente à URSS.

Recebido por Lucas Pires

Para além disso as associações propõem-se promover contactos profissionais entre «homens da cultura e da ciência» dos dois países, e ainda a organizar colóquios, exposições e ciclos de cinema dedicados à Arte e à Literatura de Portugal e da União Soviética.

Em 1982 e 1983 a Associação de Amizade Portugal-URSS terá ao seu dispor 15 bolsas de estudo na União Soviética, destinadas a alunos do Ensino Superior e do médio especializado. Haverá também intercâmbios de bolsas para professores de português e russo.

O acordo dá ainda «especial atenção» aos processos de geminação de cidades portuguesas com cidades soviéticas.

Antes da assinatura do acordo o vice-ministro soviético tinha sido recebido pelo ministro português da Cultura e Coordenação Científica, Lucas Pires.

Esta manhã, antes do seu regresso a Moscovo, Georgui Ivanov, tomou o pequeno almoço, com jornalistas num hotel de Lisboa, tendo prestado, na oportunidade, esclarecimentos sobre os seus contactos no nosso país.

No mês de Maio em Salamanca

Primeiro Encontro de Teatro Ibérico

O Primeiro Encontro de Teatro Ibérico vai realizar-se em Maio na cidade de Salamanca – anunciaram ontem em Madrid os organizadores.

O Festival, organizado pela Academia de Teatro Juan de Encima, da Universidade de Salamanca, conta com o apoio técnico do Centro Espanhol de Relações com o Teatro da América Latina (CERTAL) e a colaboração do Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérico (FITEI) da cidade do Porto.

A preparação destes encontros surge devido à necessidade de serem criadas relações entre o teatro espanhol e o português, promovidas a partir de Espanha, que complementam as mantidas através do FITEI – disseram responsáveis espanhóis.

Os organizadores deste encontro luso-hispânico programaram dez representações que estarão a cargo de dois grupos espanhóis de teatro e de outros dois portugueses.

Estão também previstas outras actividades culturais complementares.

Colaboram na realização deste encontro o Ministério espanhol dos Negócios Estrangeiros, a Universidade e a Municipalidade de Salamanca e a Embaixada portuguesa em Madrid.

ÚLTIMA SEMANA
3.ª a SÁB. 21H30
DOM. (só) 16H00
5.º MÊS

FERNÃO, MENTES?
encenação HELDER COSTA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 70
tel. 686300 (m/13) Sub SEC
A BARRACA

ADÓQUE teatro
Martim Moniz — Tel. 874476
HOJE ÀS 21.30
A GRANDE REVISTA

Tá entregue à Licharada
COM UM ELENCO SENSACIONAL!

DELFINA CRUZ
HENRIQUE VIANA
ANTÓNIO MONTEZ
MAGDA CARDOSO
ANTÓNIO FEIO
CREMILDA GIL
MARIA VIEIRA
HORÁRIO
2.ªs, 3.ªs e 5.ªs F.ª: 21.30
6.ª e sábado: 20.30 e 23 horas
Domingo: 16 e 21.30 horas
Folga: 4.ª feira

O PISO MOLHADO REDUZ A ADERÊNCIA
MODERE A VELOCIDADE

circular é viver

canal da crítica

Mário Castrim

Insurreição novamente à colação

Fora de Portugal, dentro de Portugal, a situação não é uma pêra-doce. Acumulam-se tempestades de loucura no Médio Oriente; a União Sul-Africana ameaça ostensivamente a paz na África Austral; os Estados Unidos tiram do coldre o pistolão do cobói e ameaçam El Salvador, Cuba, Nicarágua; e nunca se sabe a distância a que, a propósito das Malvinas, nos poderemos encontrar das malvas.

Entre nós, o desemprego cresce, a repressão alastra, a inquietação ensopa os dias, os preços sobem dia a dia, os grandes órgãos de informação do Estado (ou seja, de todos) servem de paredão de uma força política – e os presidentes são duramente acusados, e permanecem, e um vice-primeiro-ministro é publicamente acusado de apadrinhamento terrorista e não se demite, e um Governo naufraga – e não se demite...

Com tudo isto não se compreende bem que para a Televisão se destine uma hora a ouvir Ângelo Correia. Porque não interessa. Porque parece mal. Porque é fácil. Porque o Ângelo Correia não merece, nem nós temos culpa dele. Porque ele cheira mal das palavras e ainda não se inventou um dentífrico para a inteligência. Porque abusar do Ângelo é cair na alçada da Protectora dos Inocentes. E sobretudo porque, por muito grande que seja a nossa necessidade histórica de desopilar o fígado, uma dose tão elevada de angelismo pode ser mortal. Ângelo Correia, meus caros, já não é uma questão do País: é uma questão de Parque Mayer.

Ângelo Correia foi o convidado de ontem, na RTP/2, do programa a cabo do «Clube de Imprensa». Dinis de Abreu, Pires Aurélio e José Manuel Barroso foram os jornalistas membros daquele clube presentes à sessão. Convidado especial, Jaime Gama.

Sem me querer alongar demasiado nesta matéria, parece-me que o esquema televisual terá de ser revisto. O trio entrevistado – convidado especial – telespectador – não se estabelece em equilíbrio. A leitura faz-se com dificuldade, provoca desatenção, é factor de discórdia.

As próprias ligações entre o estúdio e o entrevistado processam-se com dificuldade. Origina-se uma situação de «amadorismo» pouco interessante. Com uma Televisão destas, não se pode ninguém meter em cavalarias altas. Trote manso e limpo ainda é o melhor.

Há que rever igualmente o estatuto do convidado especial de tal modo que fiquem bem definidas as situações, não se venha a dar o caso (como já aconteceu nas duas emissões do «clube» mas que pode agravar-se) de ser maior a imagem do convidado do que a do entrevistado.

Quanto propriamente à entrevista de ontem digamos que, no seu conjunto, se saldou por uma confrontação entre o PSD e o PS, como aliás já acontecera na primeira sessão. Jaime Gama não encaminhou a discussão da melhor maneira: deu muitos trunfos aos adversários, deu muito o flanco. É certo que o Ângelo Correia exagerou na intrigalhada de fofoca, assim demonstrando a sua alta concepção «política». Gama, porém, facilitou.

Claro que o pratinho da noite foi a «insurreição» do 12 de Fevereiro. Coitado do homem. Quanto mais se mexe, mais se enterra. Meteria dó, se não fosse tão ridículo. A grande infelicidade das pessoas ridículas é que nem sequer têm direito à piedade. E isto vem à colação...

O polícia espanhol veio cá, mas não a convite do Governo. Então a convite de quem? Na colação, quem lhe telefonou, foi ele Ângelo. E nesse telefonema, não o convidou? «Um telefonema – disse – pode não representar um convite, pode ser uma anuência (?)» Mas de que trataram nesse telefonema? De assuntos relativos a ambas as Polícias. Alás, é normal este tipo de relações, o general Melo Egídio também fala com militares estrangeiros, os financeiros tratam com o FMI... Mas assim, tão urgente, pedir uma visita para dentro de algumas horas?...

É um homem desfeito. Desmoralizado. À colação ou sem vir à colação, é um político arrumado. Verdadeiramente, ele foi a única vítima da «insurreição». Ficou esmagado debaixo do «pinheiro de pequeno porte». Deixem-no «morrer» em paz.

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

Na RTP-1 exibe-se mais um episódio de «Contos do Imprevisto»

1 RTP

16.37 **Grandes Metragens** – «Garotas, Garotas, Garotas». Intérpretes: Elvis Presley, Stella Stevens e Jeremy Stale.
18.18 **País, País**
18.45 **Tempo dos Mais Novos**
19.15 **Tempo de Desporto** – motociclismo e pugilismo.
19.55 **O Tempo**
20.00 **Telejornal** – as notícias do País e do estrangeiro.
20.35 **Vamos Jogar no Totobola**
20.45 **1+1=1** – «Nota Sensível».
21.15 **«Contos do Imprevisto»**
21.45 **1.ª Página**
22.40 **Último Jornal**

2 RTP

Jean Renoir, realizador do filme «O Rio Sagrado»

18.18 **País, País**
18.45 **Agricultura, Projecto de Sobrevivência**
19.05 **Fronteiras da Música** – «Os Titans».
19.30 **«Sítio do Picapau Amarelo»**
20.00 **Informação/2** – o noticiário nacional e internacional.
20.30 **Desenhos Animados**
21.00 **Cine-Clube** – «O Rio Sagrado».

Amanhã

1 RTP

11.52: «As Aventuras do Super-Rato»; **12.25**: «Ciranda de Pedra»; **13.00**: Primeiro Jornal; **18.15**: País, País; **18.45**: Tempo dos Mais Novos; **19.15**: A Data e o Feito; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.30**: É Sempre Bom Saber; **20.40**: Noite de Cinema – com o filme «A Vida Apaixonada de Van Gogh»; **22.45**: Último Jornal.

2 RTP

18.15: País, País; **18.45**: Desporto Plural; **19.10**: Pequeno Teatro – «Querido Rock»; **19.35**: «Sítio do Picapau Amarelo»; **20.00**: Informação/2; **20.30**: Há 20 Anos Que Te Canto; **21.45**: Quarta Há Noite.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21.45h
A VIAGEM
3.º MÊS
TEXTO - HÉLDER COSTA
ENCENAÇÃO - JOÃO MOTA
DE 3.ª FEIRA A DOMINGO AS 21.45
SABADOS E DOMINGOS TAMBEM
• MATINEES AS 17 H.
PRAÇA DE ESPANHA TEL 76 26 24
UMA GRANDE ENCENAÇÃO DE JOÃO MOTA...
— DIÁRIO DE LISBOA —

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205
Teatro da Cornucopia
O Labirinto de Creta
de António José da Silva (O Judeu)
De 4.ª a Sábado
Domingos às 16.30h.
Segunda-feira
(Descanso)
«É um admirável (literalmente) trabalho de composição.»
M. J. Brilhante — J.L.
«É um grande espectáculo e perdê-lo seria crime imperdoável.»
C. Porto — D.L.

CÂMARA MUNICIPAL DE BEJA

EDITAL

(Aeródromo Municipal de Beja)

JOSÉ CARLOS DA SILVA REIS COLAÇO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE BEJA:

FAZ PÚBLICO que se encontra encerrado ao tráfego aéreo o aeródromo municipal de Beja em virtude da respectiva pista não oferecer as indispensáveis condições de segurança.

Logo que sejam executadas as obras de beneficiação necessárias será feito aviso público.

Assim, e nos termos da deliberação tomada por esta Câmara Municipal, em sua reunião extraordinária, realizada em 26 do corrente, ficam notificados, através do presente edital, todos os utentes do citado aeródromo da impossibilidade de utilizarem o mesmo, devendo, por isso, no prazo de 30 dias, a contar desta data, retirarem todas as aeronaves, existentes nos respectivos hangares.

Para conhecimento geral se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

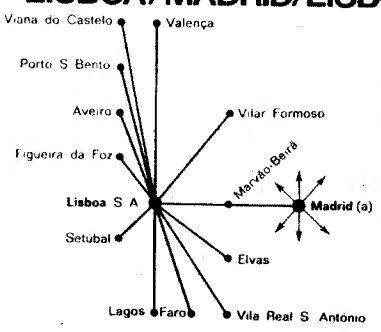
Paços do Concelho de Beja, aos 29 de Março de 1982.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL,
José Carlos da Silva Reis Colaço

Caminhos de Ferro Portugueses

NOVO SERVIÇO
LISBOA/MADRID/LISBOA

encomenda EXPRESSO



Período de serviço

Serviço diário nas estações de Aveiro, Elvas, Faro, F. da Foz, Lagos, Lisboa (S.A.), Marvão-Beirã, Porto (S. Bento), Setúbal, Valença, V. do Castelo, V R St.º António e Vilar Formoso.

Encaminhamento

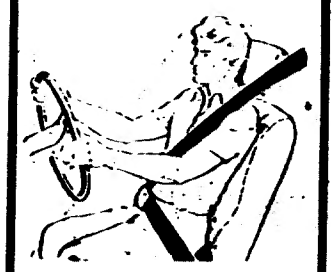
O seguimento das encomendas é feito pelo comboio Lusitânia-Expresso, com partida de Lisboa (S.A.)

Informações

Informe-se nas estações atrás mencionadas, ou pelos telefones:

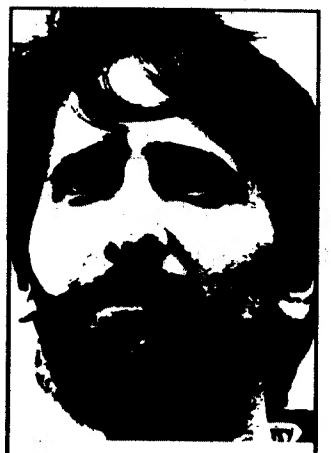
864181 — Departamento Comercial — Serviço Comercial de Mercadorias — Lisboa (S.A.)
564141 — Serviço Comercial da Região Norte — Porto (Campanhã)
867785 — Serviço Comercial da Região Centro — Lisboa (S.A.)
2073028 — Serviço Comercial da Região Sul — Barreiro

(a) De Madrid para diversas estações espanholas (consultar relação das mesmas nas estações mencionadas no gráfico)



Use sempre o cinto de segurança

Circular é viver.



Luís Cília
com
Pedro Caldeira Cabral e José Eduardo
Teatro Aberto
de 7 a 18 de Abril às 21h.30
Praça de Espanha Tel. 778940

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP «Contos do Imprevisto» (21.15)

«O Rio Sagrado» (21.00) 2 RTP

Além de um programa à escolha oferece-lhe

1 RTP «AS GAROTAS DE ELVIS PRESLEY»

A história de um cantor de «night-club», encarnado pelo ídolo dos anos 60, Elvis Presley, que tem como «hobby» a pesca desportiva e atrai de forma irresistível as raparigas, é o tema da película «Garotas, Garotas Garotas», que veremos na tarde de amanhã no primeiro programa a partir das 16 e 30.

Destinada, acima de tudo, a promover a imagem e as canções de Elvis Presley, tal como aconteceu com as outras películas produzidas com «o Rei», «Garotas, Garotas, Garotas» é um filme dos finais da fase mais excitante e criativa do intérprete. Estrado em 1962, o filme, assinado por Norman Taurog e tendo como chefe-de-fila das garotas que perseguem o ídolo a actriz Stella Stevens, é uma obra menor, que vale apenas para recordar alguns dos êxitos de Elvis

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO – Rua B Jesus Caraça, 17 Cruz Quebrada – Tel. 2112871

roteiro cultural

Teatro

«Fernão, Mentes?», pela Barraca, que há dias festejou a sua 100.ª representação ininterrupta, termina a sua exibição em Lisboa no próximo dia 18, deslocando-se depois em digressão pelo País. Espectáculo divertido sobre o homem português do passado e do presente, «Fernão, Mentes?» tem texto e direcção de Hélder Costa.

«A Viagem», outro original de Hélder Costa, adaptado e encenado por João Mota, continua em cena na Comuna. Interpretação de Adriano Luz, Alexandre Melo, Amélia Videira, António Cardoso, Argentina Rocha, Carlos Paulo, Carmen Marques, Fernando Gomes, Jorge Loureiro, Luzia Paramés, Marques Ared, Miguel Guilherme, Paulo Ferreira e Rui Filipe.

«Rei Ramiro» está em cena no Teatro da Nova, à Av. de Berna, 24 (antigo Trem-Auto). A peça, da autoria de Rui Costa Lopes, numa encenação de Alberto Lopes, conta com a participação dos actores Ângela Pinto, António Ribeiro, Carlos Fogaça, José Jorge Duarte, José Júlio, José Wallenstein, Lucinda Loureiro e Margarida Rosa Rodrigues. Os cenários e figurinos são de Vera Castro e a música é de José Júlio Lopes.

Cinema

«La Griffe et la dent», filme de François Bel e Gérard Vienne, vai ser exibido amanhã, às 19 horas, no Quarteto, numa iniciativa do Instituto Francês de Lisboa.

Música

As cravistas Maria de Lourdes Alves e Madalena Van Zeller dão amanhã um concerto, às 18.30, no Auditório Dois da Fundação Gulbenkian. No programa: obras de B. Pasquini, J. Matheson, W. F. Bach, J. Ch. Bach e F. Z. Krebs.

Ópera

O Círculo Portuense de Ópera vai apresentar em estreia, na próxima 6.ª feira, em Coimbra, o «Orfeu» de Gluck, com Oliveira Lopes, Fernanda Correia e Palmira Troufa nos principais papéis. Participarão ainda o oro do Círculo, o Corpo de Baile da Escola de Bailado Fátima Valle da Veiga e a Orquestra do Instituto de Estudos de Música Vocal. Nesta versão do CPO chegarão a estar em cena cerca de 70

«Fernão, Mentes?», pela Barraca, termina a sua carreira em Lisboa no próximo dia 18

elementos, o que pensamos ser significativo na vida do único agrupamento operático do Norte do País. Os cenários e figurinos são de Manuel Dias, a coreografia de Manuel Passos, a encenação de Júlio Cardoso, a direcção musical de Mário Mateus e a coordenação geral de José Braz. Depois da estreia em Coimbra, o «Orfeu» estará no dia 19 em Aveiro, a 21 e 22 no Porto, no Auditório Nacional de Carlos Alberto, e a 29 em Viana do Castelo.

Exposições

«Visão Segunda», uma exposição de E. M. de Melo e Castro, vai estar patente na Galeria Quadrum (Corucheus-Alvalade) de 15 de Abril até 12 de Maio. A mostra pode ser visitada de 2.ª a 6.ª feira, das 10 às 13 e das 15 às 19, e aos sábados das 15 às 19 horas.

Rogério Ribeiro expõe pintura e desenho nas Caldas da Rainha. A mostra integra-se na realização «Abril Cultural», promovida pela Casa da Cultura das Caldas, e ficará patente até ao próximo dia 27.

Julião Sarmento expõe pintura sobre papel na Casa de Bocage, em Setúbal. Com numerosas exposições realizadas em Portugal e no estrangeiro, Julião Sarmento esteve já presente na Bienal de Paris, nos projectos especiais da Bienal de Veneza, na exposição internacional «Europa/79», e foi este ano convidado a participar na «VII Documenta de Kassel» – sem dúvida uma das mais, se não a mais importante realização de artes visuais do mundo.

Paula Rego expõe pintura na Galeria 111, ao Campo Grande. São nove pinturas com colagem sobre tela e 25 pinturas sobre papel que confirmam a actualização da artista relativamente às vanguardas internacionais. A mostra está aberta todos os dias, excepto aos domingos, das 10 às 13 e das 15 às 19 (aos sábados, das 10 às 13).

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 15.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Secção
Ex. Sumária n.º 2596/c

— Faz-se saber que por este Juízo e Segunda Secção, e nos autos de execução sumária, movidos pela Exequente-ASSOCIAÇÃO DOS SOCORROS MÚTUOS ALIANÇA MUTUALISTA, com sede na Rua Cruz dos Poiais, n.º 33-1.º em Lisboa, contra o executado GRUPO DRAMÁTICO LISBONENSE, com última sede conhecida na Rua Cruz dos Poiais, n.º 33-2.º direito em Lisboa, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando esta, para no prazo de cinco dias, findo o dos éditos, deduzir, querendo, oposição, pagará à exequente a quantia de 303 000$00, titulada por rendas vencidas e vincendas, ou nomear bens à penhora que sejam suficientes para garantir o mesmo pagamento, sob pena de ser considerado à exequente o direito de nomeação.

LISBOA, 1 de Abril de 1982
O JUÍZ DE DIREITO
(as) Herlander Antunes Martins
A ESCRIVÁ-ADJUNTA
(as) Ana Fernandes Nobre

TRIBUNAL JUDICIAL DE VILA FRANCA DE XIRA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução Ordinária n.º 102/79 1.º Juízo 2.ª secção Exequente(s) — FASSIO, L.ª, com séde na Rua Jardim do Regedor, n.ºs 20 e 32, em Lisboa.

Executado(s) — Agrocar-Comércio de Máquinas Agrícolas, L.ª; e Isabel Maria Louro de Alenquer Cardoso e marido Carlos Manuel Correia da Silva, estes residentes em Arruda dos Vinhos.

Vila Franca de Xira 26 de Março de 1982

O Juíz de Direito,
(a) Daniel Abílio Almada

O Escrivão de Direito,
(b) Francisco Manuel Lopes

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS (Por unidade)

	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	58$35	61$35
ALEMANHA FED. (marco)	29$50	30$80
AUSTRIA (xelim)	4$10	4$30
BELGICA (franco)	1$411	1$611
BRASIL (cruzeiro)	$206	$456
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	57$80	59$80
(notas de 5 a 1000)	58$30	60$30
DINAMARCA)coroa)	8$65	9$05
ESPANHA (peseta)	$634	$734
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	71$40	73$40
(notas de 5 a 1000)	71$90	73$80
FINLÂNDIA (marka)	15$40	16$00
FRANÇA (franco)	11$20	11$90
HOLANDA (florim)	26$65	27$65
IRLANDA (libra)	102$60	106$60
ITÁLIA (lira)	$049	$059
JAPÃO (iene)	$262	$297
NORUEGA (coroa)	11$65	12$15
REINO UNIDO (libra)	126$25	130$25
SUÉCIA (coroa)	12$50	12$60
SUIÇA (franco)	36$00	37$10
VENEZUELA (bolivar)	14$55	15$55

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; **17.05**: Figuras e figurantes; **17.30**: Ontem, manchete de amanhã; **18.05**: A cassette extravagante; **18.15**: A década prodigiosa; **18.30**: Entrevista imaginária; **19.00**: Música; **20.00**: Ler, ouvir e falar – contos contados; **21.00**: A voz da solidariedade; **21.30**: Programa da noite – clube de Imprensa; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

14.30: Música coral sinfónica; **17.00**: Música jazz; **17.45**: Música do Barroco inglês; **18.05**: Tempo de bailado; **18.35**: Música portuguesa; **19.00**: Música em diálogo; **19.30**: Música de Mozart; **20.10**: Música vocal da Renascença; **20.30**: O homem sem tempo; **21.00**: Escrever hoje; **22.30**: O gosto pela música; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.30**: Música; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

14.03: Matinée; **15.45**: Teatro trágico; **17.03**: Ora hora; **20.03**: Tempo de espectáculos; **20.30**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **21.03**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.30**: Quando o telefone toca (3.ª edição); **22.03**: Portugal e a CEE; **22.15**: Hora luterana; **22.30**: Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03: Vapor; **16.03**: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.30**: Espaço 3 P; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.20**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.03**: Programa da LAR; **20.00**: Dê no vinte; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Pentagrama; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Bola branca (2.ª edição); **23.05**: Actualidade económica; **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares: **16.00**, **17.00**, **21.00** e **22.00**.

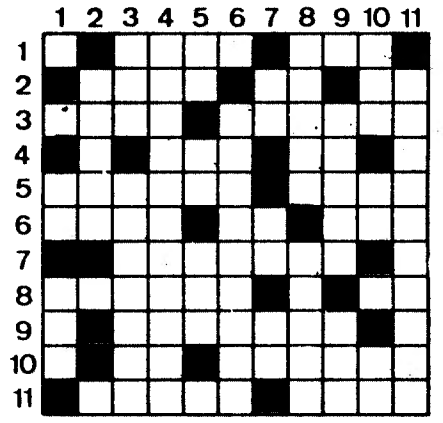
Onda Média de Muge e Porto

Programa igual ao de OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: **21.00**: O ser e o tempo; **21.30**: Via Láctea.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 000



HORIZONTAIS:

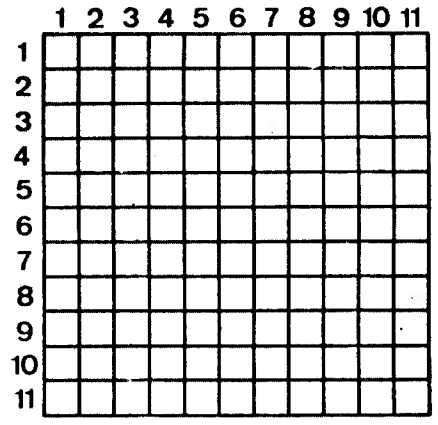
1 Artigo definido; Existência; Recusa.
2 Espécie de gato-bravo; Alternativa (inv); Cério, (s.q.).
3 Prender com elos; Acarinham.
4 Suspiros; Basta!
5 Estragados; Dar aviso de alguma coisa em voz alta.
6 Cidade do médio Eufrates; Freguesia do concelho de Oliveria de Azeméis.
7 Cidade de Espanha.
8 Farei doação a; Nome antigo da nota musical dó.
9 Quotidianos.
10 Autores; Rei dos Lombardos.
11 Restos mortais; Armadura para a cabeça.

VERTICAIS:

1 Tempo do verbo ser; Artigo indefinido; Dádiva.
2 Fundadora de Cartago.
3 Itinerário; Séries de arcos.
4 Difundirias.
5 Quinto filho de Jacob; Satélite de Júpiter; Mãe de Rómulo e Remo.
6 Tomaras sobre ti.
7 Artigo indefinido; O lado do vento; Vi, (inv). 8 Escuridão; Rainha lendária da Frígia.
9 Branda; Nome de astro.
10 Peso turco com cerca de um quilo; Alteza Real; Prefixo de negação.
11 Coisa emprestada.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9260



HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Ponte de Lima; Apelido.
2 Dá urros; Cobrira de iodo.
3 Érbio (s.q.); Grande rio da Ásia no Indostão.
4 Estômagos, (fig); Fundadora de Cartago.
5 Romancista português autor de «O Crime do Padre Amaro»; Sadia Alumínio (s.q.).
6 Varonil; Autores.
7 Mil cento e dois em romano; Medida itinerária do Japão.
8 Gosta muito de; Gorgulhos trolhas.
9 Grosseiros; Compaixão.
10 Isso sim! Carta de jogar; Desgraça.
11 Rezes; Tosta.

VERTICAIS:

1 Concelho do distrito de Goa.
2 Rainha de Portugal mulher de D. Afonso II; Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
3 Érbio (s.q.); Espantalho.
4 Personagem do «Otelo» de Shakespeare»; Prefixo que designa ar.
5 Freguesia do concelho de Monforte.
6 Rio de França; Quartos interiores de dormir.
7 Chefe das antigas repúblicas italianas; Dês oiro a.
8 Mulher que compra e vende roupas usadas; Uma das Cíclades.
9 Alberga por esmola; Manuscrito.
10 Senhor; Brisa; Ofereces.
11 Cidade da Suíça; Separa de.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 399

HORIZONTAIS:

1 TODO; O; Cais.
2 Os; Tu; Barro.
3 SS; Amoura.
4 Cair; Cri; Ut.
5 Adoidaram.
6 Nada; Só; Ad.
7 Osa; Bo; Cria.
8 Rue; Mat.
9 Ur; RR; Alado.
10 MALANDRO; É.
11 Asilaras.

VERTICAIS:

1 Toscano; Uma.
2 Ossadas; Ras.
3 Iodar; Li.
4 Otária; Ural.
5 UM; Berna.
6 Ocaso; Dr.
7 BURRO; Mará.
8 Caria; Calos.
9 Ara; Marta.
10 Ir; DI; DE.
11 SORTE; Ato.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9259

HORIZONTAIS

1 Lamelas; Aas.
2 Adia; Sultão.
3 Nas; Apearam.
4 Em; Amua.
5 Erro; Ver.
6 Sairei; VA.
7 Adiar.
8 SM; Aca.
9 Ordenaras.
10 Odiaras; Vês.
11 Sãos; Sarais.

VERTICAIS

1 Lanheses; Os.
2 Ada; Rã; Moda.
3 Miséria; Rio.
4 Ea; Mordidas.
5 IÉ; Er.
6 Aspásia; Nas.
7 Suem; Asa.
8 Lau; Ar.
9 Atravancava.
10 AAA; Asei.
11 Sombras; SS.

Provérbio: Todo o malandro é um burro de sorte.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
CAÇADA SELVAGEM

SALA B

Às 14.45, 17, 19 e 21.30
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
HERBIE UM CAROCHA DOS DIABOS
3.ª Semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 – Int. men. 13 a.
FANTASMA DE AMOR

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
DELÍCIAS NO LICEU

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

FORT APACHE, THE BRONX
Não ac. m. 18 anos
3.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30 19 e 21.30
A BELA ADORMECIDA
– Para Todos
Falado em Português
2.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15, 17, 19 e 21.30
Não ac. men 13 anos
UMA LOUCA HISTÓRIA DO MUNDO
7.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
OS BURACOS ESTÃO NA MODA
(Não acons. men. 18 anos)

Às 24 – N. ac. men. 18 a.
O SUPER-HOMEM VOADOR

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
AMANDA, PERIGO DE SANGUE
Às 24.00 h.
RAIVA NOS OLHOS

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO
Às 24
FIM-DE-SEMANA ESCALDANTE

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30, 21.30
PAR OU ÍMPAR
Um filme de Sergio Corbucci

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
ENCONTRO CON OS EXTRATERRESTRES
2.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

14, 16.30, 19 e 21.30
HÉRCULES CONTRA OS MONGÓIS

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

As 15, 17, 19 e 21.30
– Para Todos
O humor, a graça e a acção da mais célebre parelha do cinema
FESTIVAL TOM E JERRY
3.ª semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
BYE BYE BRASIL
N. ac. men. 18 anos

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
Louis de Funès em ENCONTRO COM OS EXTRATERRESTRES
3.ª semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
A ESCOLHA DAS ARMAS
c/ Yves Montand, Gerard Depardieu e Catherine Deneuve

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Às 21.30 N. ac. men. 13 anos
GOLPE DE MESTRE

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
CARTAS DE AMOR
N. ac. m. 13 anos

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15 e 18.15 21.30
– Int. men. 13 a.
UM AMOR INFINITO
3.ª semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
ARTHUR, O ALEGRE CONQUISTADOR
Às 24
A LINDA DITADORA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ORA AGORA MANDAS TU

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
A TÚNICA

BYE BYE BRASIL com BETTY FARIA, JOSÉ WILKER e FABIO JR. em exibição no ESTÚDIO 444 e QUARTETO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
BYE BYE BRASIL

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
O ANJO DO ROCK

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– Int. men. 13 a.
A CALÚNIA

SALA 4
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
PIXOTE, A LEI DO MAIS FRACO

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
FÉRIAS À FORÇA

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O TERROR DO FAR-WEST
3.ª Semana

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1
Às 13.45, 17.30 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
Vencedor de 3 «Óscares»
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
2.ª semana

S. JORGE SALA 2
Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
16.ª semana

S. JORGE SALA 3
Às 14, 16.15, 18.45 e 21.30
DE QUEM É A VIDA, AFINAL
Int. m. 13 anos
3.ª semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

N. ac. men. 13 anos
Às 15, 17, 19 e 21.30
PARAÍSO AZUL
3.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
N. ac. men. 13 anos
DE QUEM É A VIDA, AFINAL?
21.ª Semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
21.ª semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Sessões às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30
ARTUR, O ALEGRE CONQUISTADOR
c/ Dudley Moore e Liza Minnelli
Às 11 – Para Todos
Os 12 TRABALHOS DE ASTÉRIX

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
A BELA ADORMECIDA
Falado em português
2.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– Int. men 13 a.
A CORAGEM DE UM HOMEM
3.ª semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a. 3.ª semana
Uma aventura maravilhosa
PARAÍSO AZUL
c/ Willie Aanes e Phorbe Gates

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Fort Apache, the Bronx», às 21.30 (18 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «A Bela Adormecida», às 21.30 (6 anos)
RESTELO – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)
CITY CINE – «A Coragem de um Homem», às 21.30 (18 anos)
POLITEAMA – «O Terror do Far-West», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «Herbie um Carocha dos Diabos», às 21.30 (6 anos)
OLÍMPIA – «A Víbora do Sexo», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «O Macho Apetecido», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
2000 – «Gendarme em Férias», às 21.30 (Todos)
PROMOTORA – «Um Novo Amanhecer», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «O Grande Combate», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «Cantinflas, o Senhor Doutor», às 21.15 (6 anos)
ALMADA – Academia – «O Grande Combate», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cine-Almada – «Fora de Tempo», às 21.30 (18 anos)
COSTA DA CAPARICA – Silcine – «Foi-se o Tesouro, Ficou o Amigo», às 21.30 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Herbie um Carocha dos Diabos», às 21.15 (6 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Zabriskie Point», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Justiceiro Amarelo», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Francisca», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Os Noivos da Revolução», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Os Buracos Estão na Moda», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Caçada Implacável», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Caçada Implacável», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Charlie Chan e a Maldição da Rainha», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «O Tigre em Fúria», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine-Plaza – «Gelado de Limão III», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «América Divertida», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Música no Coração», às 21.30 (6 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Assalto em Telavive», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Mocidade Rebelde», às 21.30 (18 anos)

Porto

OLÍMPIA – «Keona», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «A Escravatura do Sexo», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «O Regresso do Justiceiro da Noite», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Um Amor que Não Morreu», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA A – «Música pelo Caminho», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Arthur, o Alegre Conquistador», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «A Grande Desforra», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «O Profissional», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Herbie um Carocha dos Diabos», às 21.30 (6 anos)
FOCO – «Um Amor Infinito», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «A Amante do Tenente Francês», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «O Homem das Cavernas», às 21.45 (13 anos)
TRINDADE – «Uma Louca História de Amor», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «A Coragem de um Homem», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Disco Crazy», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO – «A Bela Adormecida», às 21.30 (6 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

JOÃO XXI, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **SEPOL**, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **ELMA**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 666176); **ALIANÇA**, Av. Almirante Reis, 145-B-C (T. 570487); **SANTA MARIA**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **MONTE**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **SÃO JOÃO**, E. da Luz, 124-A (T. 783179); **BRANCO**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **CONCEIÇÃO**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **ALMEIDA NIFO**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070); **BRITO**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **LEITÃO**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 910051).

REFORÇO

RIO DE JANEIRO, Av. Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **SIMÕES PIRES**, R. da Prata, 115 (T. 362350); **UNIÃO**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **DOURO**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **RONIL**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **DALVA**, Av. Duque d'Ávila, 125 (T. 545225); **LISBONENSE**, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020); **EUROPA**, Av. General Roçadas, 27-A-B (T. 843880); **PONTINHA**, E. Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24-r/c (T. 2478737). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87 (T. 2471204). Permanente; **S. PEDRO DO ESTORIL: S. Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Permanente; **S. Jorge**, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950906). Até às 22 horas; **CACÉM: Silva Duarte**. Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 2912038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

●

Outra banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira (T. 270504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Académica Piedense, 50-A (T. 2760182). Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**. Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar. Até às 19 horas; **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; **SETÚBAL: Rosado Pinto**, P. do Bocage, 98. Permanente; **Nova**, R. General Gomes Freire. Até às 22 horas.
SESIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923); **SEIXAL: Alves Velho**, Torre da Marinha. Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

LOURES: Sálvia, Av. da República, 29 (T. 2531240). Permanente; **MOSCAVIDE: Pedro Gomes**. Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

MAGALHÃES, R. de Serralves, 566; **BARREIROS**, R. de Serpa Pinto, 8-10; **COSTA CABRAL**, R. de Costa Cabral, 1832; **SOEIRO**, R. de Santos Pousada, 71; **LEMOS & FILHOS**, P. de Carlos Alberto, 31.

DE DIA E TODA A NOITE

BIRRA, P. da Liberdade, 125; **FALCÃO**, R. de Santo Ildefonso, 61; **BOTELHO**, R. da Alegria, 863; **DINIZ**, R. Matias de Albuquerque, 247; **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723.

●

Coimbra

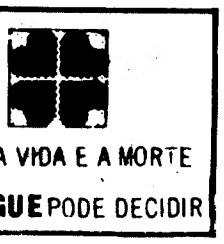
DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

DONATO, R. Ferreira Borges, 2-6 (T. 22603).

teatros

Lisboa

ABC – «Chá e Porradas», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
ADÓQUE – «Tá Entregue à Bicharada», às 21.30 (18 anos)
VARIEDADES – «Ó Zé Arreganha a Taxa», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
MARIA VITÓRIA – «Não Há Nada p'ra Ninguém», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL – «Virgem Até Certo Ponto», às 21.30 (13 anos)



PORTE PAGO

DL

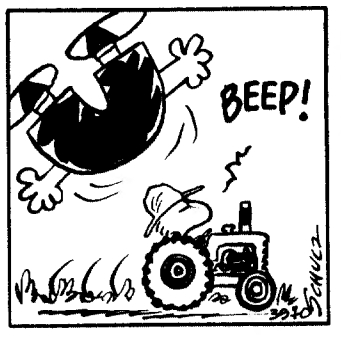
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º - 1000 LISBOA
Telefones: 684531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

5.54 **3,5 m** 11.23 **1,4 m**
18.10 **3,5 m** 23.47 **1,4 m**
Dia 14
6.30 **3,3 m**
18.49 **3,3 m** 12.02 **1,6 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	–
BRAGANÇA	11°
VILA REAL	–
PORTO	16°
P. DOURADAS	–
COIMBRA	15°
C. CARVOEIRO	–
PORTALEGRE	12°
LISBOA	16°
ÉVORA	–
BEJA	13°
SAGRES	16°
FARO	17°
P. DELGADA	–
FUNCHAL	16°

últimas

A ORGANIZAÇÃO EUROPEIA dos Teatros Independentes, «Euro-Theater», decidiu, em reunião realizada em Amesterdão, apelar ao ministro da Cultura, Lucas Pires, para que seja encontrada uma «resolução urgente para a situação» da Casa da Comédia.

A informação divulgada pela direcção daquele teatro de bolso, refere ainda que a companhia tem prevista a estreia, na próxima quinta-feira, da peça de Samuel Beckett «Dias Felizes», mas que tal não poderá concretizar-se, se não forem dados passos concretos para a resolução dos graves problemas que afectam a Casa da Comédia.

O mais antigo teatro de bolso de Lisboa, fundado há 35 anos por Almada Negreiros e Fernando Amado, funciona num edifício junto às Janelas Verdes que alberga outros inquilinos. Recentes obras de beneficiação, inadiáveis dado o estado de degradação a que o prédio tinha chegado, foram recentemente embargadas pela Câmara Municipal.

A «Euro-Theater»é uma organização internacional que conta com o apoio da UNESCO e da CEE.

UM FALSO MÉDICO que actuou durante largos meses nos arredores de Lisboa vai responder na Boa Hora para onde a Judiciária remeteu o respectivo processo.

Chama-se Henrique, e tem 44 anos, sendo natural do Algarve onde se terá «formado» com a instrução primária. Tanto lhe bastou para montar consultório, dando assistência médica e lançando mão de outras falcatruas como: promessas de insenções militares; cunhas para exames e concursos; aquisição de habitações a preços módicos e todo um rol de favores em que os portugueses são pródigos a solicitar.

Convencia os doentes a entregarem-lhe os medicamentos receitados por verdadeiros médicos e trocava-os por outros anteriormente armazenados pelo mesmo sistema, recebendo também por mais esse serviço.

O certo é que tinha numerosa clientela da qual cobrava conforme as posses: de centenas de escudos a alguns milhares por consulta. Toda a sua ciência médica se baseava no Simpósio Farmacêutico pelo qual deduzia os fins e efeitos de cada medicamento.

A conversa na Central de "escuta" telefónica

"Estão a gravar? É um gajo e uma gaja? ...já localizaram a chamada?"

Olha que o meu telefone está em escuta!, é frequente ouvir dizer isto na classe política, nalguns meios. Mania da perseguição, **ares de importância** é o que se pensa logo.

Imagine-se, agora, a **ouvir** a Central de **escuta** que lhe está a gravar a chamada. Vou tentar reproduzir como tudo aconteceu. Converso com um camarada de trabalho e, a certa altura:

Ele: **Você está a ouvir?...**

«Central!»: **...Estão a gravar? Está ali uma chamada de Nova Iorque... Ó pá!**

Eu: **Não acredito!, a nossa chamada está a ser gravada...**

Ele: **Isto é um espanto. Vamos calar-nos...**

(Durante mais de 20 minutos passamos de **escutados** também a **escutas.** Cria-se a confusão na Central).

«Central»: **O carro do embaixador já está à porta. Uma chamada da Grécia...**

Passa-se alguma coisa com isto. Os gajos calaram-se. Está sempre o sinal vermelho...

(Deixamos passar ainda mais tempo. Não abrimos a boca. Na Central:)

«Central»: **Vão chamar o técnico. Isto está avariado. Não está a gravar! Já são 21 e 30 e temos de ir embora. Já passa da minha hora. Párem a gravação... não está a gravar. Ó pá desliga isso...**

Ele: **Estamos a estragar-lhe o esquema. Vamos dizer «olá» de cinco em cinco segundos. «Olá».**

Eu: **Olá.**

Ele: **Os seus cinco segundos passam depressa. Você está a gaguejar. Está com medo...**

Eu: **...aterrada.**

(Dizemos estas pequenas palavras. Voltamos a criar a confusão na Central de **escuta**).

«Central»: **...estão a falar outra vez... isto não estava avariado. Está o sinal verde, voltou a vermelho. Os gajos estão a falar em código...**

Ele: **Ah! Ah! Ah!...**

Central: **...tragam os auscultadores. Isto está gravado? Onde é que estão os auscultadores. É um gajo e uma gaja ou dois gajos? Já localizaram a chamada?X**

Ele: **Vamos dar o número. Eu moro...**

Eu: **Vamos desligar?...**

Ele: **...agora ligo eu...**

Central: **Já localizámos...**

Eu: **Não nos despedimos destes senhores?**

Desligamos a chamada. A esta hora, já ouviram a gravação e perceberam que também eles tinham sido **escutados.** Não temos qualidade, não somos sofisticados nem sequer nestas coisas. As **escutas** são feitas de uma forma descabelada, descarada.

Quem faz as **escutas** telefónicas em Portugal? Os TLP não têm nada a dizer sobre isto? E o Governo não sabe nada do que se passa sobre as **escutas** telefónicas? Talvez tenha de pedir **auxílio** de um técnico espanhol! Se querem fazer **escutas,** façam-nas; agora não nos obriguem a **ouvi-los** gravar as nossas conversas.

Pelo que ouvimos dava a sensação de um grande **painel** de **escutas** telefónicas. Não vale a pena grandes **discursos** de indignação, muitos protestos de violação da vida privada dos cidadãos. E, depois, o amadorismo com que fizeram esta **escutas** telefónica apenas merece desprezo. Nem para isto temos estatura. Até nisto somos **pequenos.**

Fernanda Mestrinho

Apareceu uma "vidente" em França

Uma rapariga francesa de 14 anos, Blandine Piegay, afirma que Nossa Senhora lhe aparece todos os sábados desde Outubro passado, na Talaudiere, perto de Saint Étiènne.

Devido às declarações de Blandine, mais de 3000 pessoas, entre crentes e curiosos, reuniram-se no domingo nos terrenos da família Piegay, a fim de verem Blandine comunicar com Nossa Senhora.

Numerosas pessoas afirmam terem visto sinais celestes, nomeadamente cruzes no sol «que se pôs a girar» e se tornou «cor de malva, depois vermelho, a seguir verde», segundo declarou uma testemunha. Mas são também bastantes os que, por nada terem visto, falam de alucinação colectiva ou de fraude.

Filha mais nova de uma família com cinco filhos, Blandine descreve Nossa Senhora como «uma senhora doce, jovem, muito boa, vestida com um grande véu branco e azul».

A mãe de Blandine afirma que, quando da primeira aparição, a 31 de Outubro passado, Nossa Senhora «permaneceu cinco minutos»: apareceu na cozinha e disse-lhe (a Blandine) simplesmente: «bom dia, minha filha, até sábado próximo».

O prior da Talaudiere aconselhou os pais de Blandine a «não acreditarem na filha» e a «não a deixarem olhar tanto para imagens de santas». Por seu turno, o bispo de Saint-Étiènne, monsenhor Rousset, emitiu dúvidas sobre a saúde de Blandine.

Em 1917, em Portugal, três pastorinhos são contemplados com seis aparições de Nossa Senhora, em Fátima. E, na última aparição, em Outubro de 1917, o sol «dança» diante de uma multidão avaliada, pelos jornais da época, em 70 000 pessoas.

Blandine Piegay explica como foi...

Em Roma, o Papa Pio XII assiste ao mesmo fenómeno, por duas vezes, fenómeno que veio relatado, na Imprensa da época, pelos jornalistas enviados ao local das aparições.

Para além destes casos, outras aparições foram anunciadas no mundo, sem conseguirem vencer o cepticismo geral, especialmente da Igreja. Assim, em Medjigorie, na Jugoslávia, a 24 de Junho de 1981, crianças afirmam ver uma menina vestida de branco, que afirmava ser a Mãe de Deus. Esta aparição provoca o cepticismo das autoridades.

Em 1964, na Itália, em São Damião, «Mama Rosa» afirma ter visto a Senhora numa pereira. A árvore torna-se «miraculosa» e «Mama Rosa» faz fortuna graças às generosas oferendas dos peregrinos. Quando morreu, fez do Papa seu legatário universal, mas esta boa vontade foi vã: o milagre não foi reconhecido pela Igreja pelo que o legado de «Mama Rosa» foi recusado.

As aparições da Virgem Santíssima têm vários precedentes no passado, embora nem todos oficialmente reconhecidos pela Igreja católica.

Entre as mais célebres – e excluindo o caso de Fátima, que se impôs devido ao espectacular milagre do Sol, visto por todos os presentes logo a seguir à última aparição na Cova da Iria – contam-se as seguintes, oficialmente reconhecidas pela Igreja:

Em Abril de 1830, uma jovem noviça das Filhas da Caridade, Catarina Laboure, vê Nossa Senhora aparecer-lhe na capela do convento, em Paris. A vidente viria a ser canonizada em 1947 e a capela, «Nossa Senhora da Medalha Miraculosa» tornou-se um local de peregrinação, onde o Papa João Paulo II se recolheu, quando da visita a França, em Maio de 1980. Em 1858, uma camponesa de 14 anos, Bernadette Soubirous, natural de Lourdes, vê a Virgem Santa por 18 vezes. As suas visões encontram-se na origem da peregrinação de Lourdes. A vidente veio a ser canonizada em 1933.

PARIS
***** «cidade luz»
VERÃO 82
4 e 8 DIAS DE VIAGEM
FERIAS ou NEGOCIOS
PARTIDAS:
ABRIL 2. 9. 16. 23 e 30
MAIO 7. 14. 21 e 28
JUNHO 4. 11. 15. 22 e 29
JULHO 6. 13. 20 e 27
AGOSTO 3. 10. 17. 24 e 31
SETEMBRO 7. 14. 17 e 24
OUTUBRO 1. 8. 15. 22 e 29
PREÇOS DESDE 16.260$
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel 31 79 21
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel 3 71 341
LISBOA - Av de Roma, 66-B - Tel 80 50 96
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel 27011/2
FARO - Av. Republica 124 - Tel 25035/6
FUNCHAL - Rua do Gorguinho 1 - Tel 31077/8

MARAVILHOSO CRUZEIRO AOS AÇORES E MADEIRA
A bordo do moderno paquete "FUNCHAL"
Classe única • Serviço de 1ª cl.

Por ocasião das solenes e grandiosas festas do SENHOR SANTO CRISTO DOS MILAGRES, com o alto patrocínio da Comissão Nacional de Peregrinações e de S. Ex.ª Rev.ma D. Aurélio Granada Escudeiro, Bispo dos Açores.
13 a 22 de Maio 1982
(LISBOA A LISBOA)
Preços excepcionais desde 36.500$
PEÇA-NOS O PROGRAMA DETALHADO
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
LISBOA - Av. de Roma, 66-B - Tel. 803609
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO